

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Centro de Ciências Exatas e Tecnologia
Coordenação do Curso de Licenciatura e Bacharelado
em Matemática

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE
LICENCIATURA E BACHARELADO EM MATEMÁTICA
Etapa de auto-avaliação

Reitor

José Rubens Rebelatto

Vice-Reitor

Oswaldo Baptista Duarte Filho

Pró-Reitora de Graduação

Nancy Vinagre Fonseca de Almeida

Diretor do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia

João Sérgio Cordeiro

Comissão Central de Avaliação do Ensino de Graduação

Nobuko Kawashita

Nancy Vinagre Fonseca de Almeida

Maria Helena Antunes de Oliveira e Souza

Comissão de Avaliação do Curso

Artur Darezzo Filho

Ivo Machado da Costa

Luiz José Bettini

MATEMÁTICA
Bacharelado e Licenciatura

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
1- IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	3
2- HISTÓRICO DO CURSO E PERFIL PROFISSIONAL	4
3- PROCESSOS PEDAGÓGICOS E ORGANIZACIONAIS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES	6
3.1- Grade Curricular	6
3.1.1- Informações gerais	6
3.1.2- Análise da Grade Curricular	6
3.2- Disciplinas do Curso	14
3.2.1- Objetivos	14
3.2.2- Ementas e programas	15
3.2.3- Estratégias docentes/Atividades dos alunos	19
3.2.4- Procedimentos de avaliação	22
3.2.5- Bibliografia	26
3.2.6- Outros aspectos relativos às disciplinas do Curso	28
3.3- Programas/Atividades Especiais	29
4- FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CONTEXTO SOCIAL	32
4.1- Formação Geral	32
4.2- Formação Científica	38
4.3- Formação Pedagógica	39
4.4- Formação e Exercício Profissional	43
4.4.1- Análise da adequação do Curso ao profissional proposto	43
4.4.2- Análise da percepção dos alunos sobre diferentes aspectos da formação/atuação profissional	48
4.5- Considerações Finais a Respeito de Currículos e Programas	51
5- PESSOAL	56
5.1- Pessoal Docente	56
5.2- Pessoal Técnico-Administrativo	68
5.3- Pessoal Discente	69
5.3.1- Motivos de opção pelo Curso	69
5.3.2- Caracterização sócio-econômica dos ingressantes no Curso	70

.....	
5.3.3- Desempenho no Vestibular	73
5.3.4- Permanência no Curso	74
5.3.5- Continuidade dos estudos/Exercício profissional por parte do egressos do Curso	77
5.4- Desempenho Docente e Discente	78
5.4.1- Desempenho discente	78
5.4.2- Desempenho docente	81
5.4.3- Interação professor-aluno	86
5.4.4- Propostas para melhoria do desempenho docente e discente no Curso	86
5.5- Relacionamento Interpessoal e entre Instâncias	92
6- CONDIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES CURRÍCULARES	94
6.1- Coordenação Didático-Pedagógica	94
6.2- Desempenho de Instâncias Extra-Curso, com Influência no Mesmo ..	100
6.3- Coordenação Administrativa	100
6.4- Funcionamento do Curso	102
6.5- Infra-Estrutura Física e Recursos	104
6.6- Biblioteca Comunitária	106
6.7- Serviços de Informática	109
6.8- Outros Serviços de Apoio Acadêmico	110
6.9- Serviços Comunitários	111
6.10- Considerações Finais a Respeito das Condições para o Desenvolvimento das Atividades Curriculares	113
7- SÍNTESE DAS PROPOSTAS PARA MELHORIA DO CURSO	115
7.1- Direcionamento Geral do Curso, Perfil do Profissional Formado ..	115
7.2- Formação Geral	116
7.3- Formação Científica	118
7.4- Formação Pedagógica	118
7.5- Formação e Exercício Profissional	119
7.6- Currículo/Grade Curricular	122
7.7- Disciplinas do Curso	124
7.7.1- Objetivos	124
7.7.2- Ementas e Programas	125
7.7.3- Estratégias Docentes/Atividades de Alunos	127
7.7.4- Procedimentos de avaliação	128
7.7.5- Bibliografia	130
7.8- Programas/Atividades Especiais	130
7.9- Pessoal	132
7.9.1- Desempenho docente	132

7.9.2- Pessoal técnico-administrativo	132
7.9.3- Desempenho docente	132
7.9.4- Desempenho discente	135
7.9.5- Relacionamento interpessoal e entre instâncias	137
7.10- Condições para o Desenvolvimento das Atividades Curriculares .	137
7.10.1- Coordenação do Curso	137
7.10.2- Divisão de Informação e Controle Acadêmico (DICA)	141
7.10.3- Funcionamento do Curso	142
7.10.4- Infra-estrutura física e recursos	144
7.10.5- Biblioteca Comunitária	144
7.10.6- Serviços de Informática	146
7.10.7- Outros serviços de apoio acadêmico	147
7.10.8- Serviços Comunitários	147

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	- Créditos em disciplinas do Curso de Matemática	7
Tabela 2	- Grade curricular correspondente à habilitação Licenciatura do Curso de Matemática	8
Tabela 3	- Disciplinas optativas para a habilitação Licenciatura do Curso de Matemática	9
Tabela 4	- Grade curricular correspondente à habilitação Bacharelado do Curso de Matemática	10
Tabela 5	- Disciplinas optativas para a ênfase Matemática Pura da habilitação Bacharelado do Curso de Matemática	11
Tabela 6	- Disciplinas optativas para a ênfase Matemática Aplicada da habilitação Bacharelado do Curso de Matemática	12
Tabela 7	- Corpo técnico-administrativo atuante no Curso	68
Tabela 8	- Número de ingressantes no Curso, por faixa etária, no período 1994-97	70
Tabela 9	- Número de ingressantes no Curso, por sexo, no período 1994-97	70
Tabela 10	- Número/Percentual de ingressantes no Curso, por vínculo administrativo da Escola de 2 ^o Grau por eles cursada, no período 1994-97	70
Tabela 11	- Número/Percentual de ingressantes no Curso, por vínculo administrativo da Escola de 1 ^o Grau por eles cursada, no período 1994-97	71
Tabela 12	- Número/Percentual de ingressantes no Curso, por período em que cursaram o 2 ^o Grau, nos anos 1994-97	71
Tabela 13	- Percentual de ingressantes no Curso, no período 1994-97, tendo em vista o hiato compreendido entre o término do 2 ^o grau e o ingresso na Universidade	71
Tabela 14	- Número/Percentual de ingressantes no Curso, no período 1994-97, pelo critério de realização ou não de curso pré-vestibular	71

Tabela 15 -	Número/Percentual de ingressantes no Curso, por nível de escolaridade de seus pais, no ano de 1997	72
Tabela 16 -	Número/Percentual de ingressantes no Curso, por nível de escolaridade de suas mães, no ano de 1997	72
Tabela 17 -	Número/Percentual de ingressantes no Curso, por nível de renda familiar, em salários mínimos (sm), no período 1994-97	72
Tabela 18 -	Número/Percentual de ingressantes no Curso, de acordo com a forma pela qual têm a intenção de se manter no Curso, no período 1994-97	72
Tabela 19 -	Desempenho dos alunos ingressantes no Curso, no período 1990-97, no Vestibular	73
Tabela 20 -	Composição, em termos percentuais, das turmas do Curso, de acordo com a opção pelo Curso, no Vestibular	73
Tabela 21 -	Relação entre vagas ofertadas no Vestibular, a demanda por elas e o seu preenchimento, no período 1990-97	74
Tabela 22 -	Entradas de alunos no Curso, por diferentes mecanismos, no período 1990-95	74
Tabela 23 -	Saídas de alunos do Curso, por diferentes mecanismos, no período 1990-95	75
Tabela 24 -	Perda de vagas no Curso de Matemática, no período 1990-95 .	79

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Formação Acadêmica dos Atuais Professores do Curso	58
.....	

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Síntese das principais estratégias docentes/atividades de alunos, utilizadas nas várias disciplinas do Curso	20
Figura 2	- Síntese das principais procedimentos de avaliação, utilizados nas várias disciplinas do Curso	23
Figura 3	- Síntese dos tipos de bibliografia utilizados nas várias disciplinas do Curso e respectiva freqüência	27
Figura 4	- Série histórica da titulação dos docentes do Departamento de Matemática, responsável pelo oferecimento da maioria das disciplinas ao Curso de Licenciatura e Bacharelado em Matemática, no período 1991-98	57
Figura 5	- Tempo de integralização curricular dos estudantes do Curso, no período 1990-97	75
Figura 6	- Freqüência de consultas à Biblioteca pelos alunos do Curso de Matemática, por semestre, no período 1995-97	107

APRESENTAÇÃO

Este relatório refere-se à etapa de auto-avaliação do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Matemática da Universidade Federal de São Carlos.

Essa auto-avaliação está integrada ao “Projeto de Avaliação Institucional/UFSCar”, que abrange a avaliação do ensino de graduação, do ensino de pós-graduação e das atividades extensionistas, e se vincula ao “Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB-SESu/MEC)”.

O processo de avaliação institucional em desenvolvimento caracteriza-se como de construção coletiva, contempla abordagens quantitativas e qualitativas e iniciou-se pela avaliação do ensino de graduação. Nesta, os cursos foram tomados como objetos primeiros de análise, uma vez que, enquanto unidades organizacionais, são eles diretamente responsáveis pela qualidade da formação dos profissionais e não as disciplinas em particular.

A concepção de avaliação adotada previu a melhoria das ações relacionadas ao Curso, sem se preocupar com comparações com outros cursos, julgamentos globais padronizados do Curso em questão.

Da avaliação de cada curso participaram seus docentes, alunos, egressos dos últimos 5 (cinco) anos e funcionários.

Para confecção deste relatório foram utilizados dez dos trinta e nove roteiros construídos para avaliar o ensino de graduação na Universidade.

Esses dez roteiros incluem a discussão do perfil do profissional formado pelo Curso, dos currículos e programas, das condições de funcionamento e do desempenho do conjunto dos envolvidos, bem como daquele das instâncias extra-Curso que têm influência no mesmo. O desempenho foi avaliado individualmente e os demais aspectos em grupo de docentes ou alunos.

Participaram da avaliação do Curso docentes de 2 (dois) departamentos, entre os 11 (onze) que ofereciam disciplinas a ele, por ocasião do

processo de auto-avaliação.

No que se refere à participação dos envolvidos no Curso, as turmas de alunos participaram num percentual de 100%, os docentes das áreas majoritárias 100% e os docentes das áreas minoritárias 20%. Os egressos dos últimos 5 (cinco) anos participaram num percentual de 14%. A participação individual dos docentes e dos alunos, analisando questões relacionadas a desempenho, foi, respectivamente, de 19% e 17%. A Comissão de Avaliação do Curso (CAC) preencheu o roteiro respectivo, da mesma forma que a Presidência, o Conselho e a Secretaria da Coordenação do Curso.

A expectativa é a de que as questões levantadas no processo de auto-avaliação, somadas às contribuições dos avaliadores externos, possam contribuir, em alguma medida, para a inovação curricular do Curso e a sua adequação ao momento atual.

1- IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome: Curso de Licenciatura e Bacharelado em Matemática

Habilitações/ênfases:

Licenciatura

Bacharelado: Matemática Pura

Matemática Aplicada

Turno(s) de funcionamento: Diurno integral

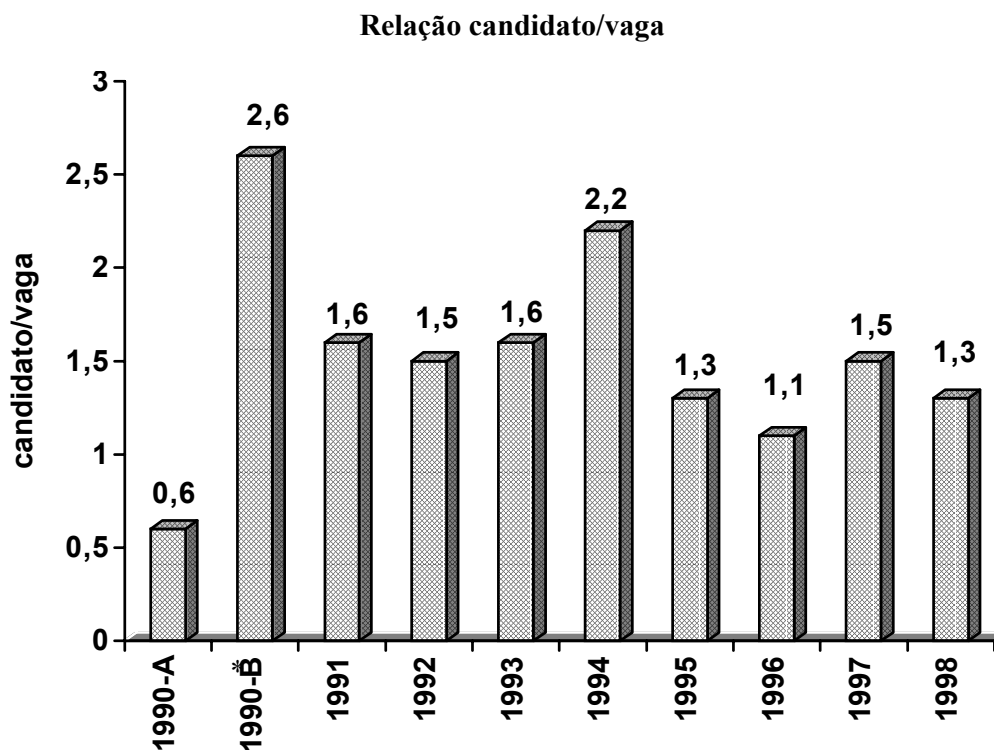
Número de vagas: 30 (trinta), a partir de 1996

Duração: 8 (oito) semestres

Reconhecimento CFE/MEC: 04 de julho de 1991

Documento: Decreto Federal nº 1.160

Relação candidato/Vagas:



2- HISTÓRICO DO CURSO E PERFIL PROFISSIONAL

O Curso foi criado em 1975 como Curso de Licenciatura em Ciência-Habilitação em Matemática e reconhecido pelo Decreto Federal nº 82539, de 1/11/78.

Em 1977, consolidou-se a criação do Curso de Bacharelado em Matemática, que teve início em agosto de 1978.

Em 1986, foi criado o Curso de Licenciatura em Matemática (Licenciatura Plena), reconhecido pelo Decreto Federal nº 1160, de 04/07/91.

Em 1989, foi feita uma ampla reforma curricular nos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Matemática, adequando a Licenciatura às necessidades da carreira e criando ênfases para o Bacharelado, a saber, Matemática Pura e Matemática Aplicada.

Em 1994, uma nova reforma curricular foi realizada com vistas a aprimorar a anterior e minimizar a distribuição de créditos por semestre.

Presentemente, uma nova reforma curricular está sendo discutida, com a finalidade de sanar problemas de conteúdo na Licenciatura e de reunificar as áreas do Bacharelado. Tal reforma também visa dar melhor preparo aos bacharéis em função da possibilidade de atuar no ensino do terceiro grau.

A proposta curricular do Curso de Licenciatura em Matemática visa dar aos alunos formados condições para atuar no ensino de primeiro e segundo graus, assumindo posições de liderança. Infelizmente, o Departamento de Matemática não conta presentemente com um docente da área de Educação Matemática, o que torna inviáveis certas atividades que enriqueceriam os licenciados em Matemática.

A proposta curricular do Bacharelado visa preparar o aluno para a pós-graduação em Matemática e áreas afins. As ênfases do Bacharelado foram criadas para preparar alunos de Bacharelado para áreas afins (ênfase aplicada) ou específicas (ênfase pura) da Matemática. A reunificação dessas áreas visa dar ao aluno a opção de escolher, dentre as duas, aquela que realmente foi sua opção,

após ter feito efetivo contato com as duas áreas.

O Curso se propõe, portanto, a formar:

- Professores de primeiro e segundo graus (Licenciatura)
- Professores (prospectivos) do terceiro grau (Bacharelado)
- Esporadicamente profissionais da iniciativa privada e pesquisadores não ligados ao ensino de terceiro grau.

3- PROCESSOS PEDAGÓGICOS E ORGANIZACIONAIS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES

3.1- Grade Curricular

3.1.1- Informações gerais

A Tabela 1 dá informações gerais sobre o número de créditos do Curso e de conjunto de disciplinas do mesmo agrupadas por critérios diversos.

A Tabela 2 apresenta a grade curricular correspondente à habilitação Licenciatura do Curso de Matemática.

A Tabela 3 relaciona as disciplinas optativas para essa habilitação.

A Tabela 4 traz a grade curricular correspondente à habilitação Bacharelado, com a diferenciação, a partir do 5º período, do conjunto de disciplinas obrigatórias para as ênfases Matemática Pura e Matemática Aplicada.

A Tabela 5 mostra as disciplinas optativas para a ênfase Matemática Pura.

Na Tabela 6 estão enumeradas as disciplinas optativas para a ênfase Matemática Aplicada.

3.1.2. Análise da Grade Curricular

Pelo “**Indicador de adequação da grade curricular ao perfil profissional proposto pelo Curso**”, a Comissão de Avaliação do Curso (CAC) e os docentes das áreas majoritárias consideram essa adequação **satisfatória** e as turmas de alunos **medianamente satisfatória**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, tendem a ser avaliados positivamente, pelos vários avaliadores, os seguintes: total de créditos em disciplinas obrigatórias em comparação às optativas e eletivas, número médio de créditos por semestre, distribuição de créditos entre os semestres e encadeamento das disciplinas na grade curricular, independente da associação por rede de requisitos.

Tabela 1 - Créditos em disciplinas do Curso de Matemática

CONJUNTOS DE DISCIPLINAS	NÚMERO DE CRÉDITOS
Total do Curso	
Licenciatura	176
Bacharelado	170 [*] /166 ^{**}
Média por semestre	
Licenciatura	22
Bacharelado	21,25 [*] /20,75 ^{**}
Máximo por semestre	
Licenciatura	26
Bacharelado	26
Disciplinas obrigatórias	
Licenciatura	160
Bacharelado	150
Disciplinas optativas	
Licenciatura	16
Bacharelado	20 [*] /12 ^{**}
Disciplinas eletivas	
Licenciatura	0
Bacharelado	0 [*] /4 ^{**}
Disciplinas com ementa aberta	
Licenciatura	0
Bacharelado	0
Disciplinas específicas para o preparo do pesquisador	
Licenciatura	(somente optativas)
Bacharelado	16
Estágio obrigatório na área específica	
Licenciatura	0
Bacharelado	0
Estágio obrigatório na área pedagógica	
Licenciatura	0 (8 em Prática de Ensino)
Bacharelado	0

* Ênfase em Matemática Pura

** Ênfase em Matemática Aplicada

Tabela 2 - Grade curricular correspondente à habilitação Licenciatura do Curso de Matemática

PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRÉDITOS
1º	02010-9	Introdução à Computação	04
	08123-0	Geometria Euclidiana 1	06
	08228-7	Introdução à Matemática Superior	06
	08450-6	Fundamentos de Matemática Elementar 1	06
	04198-0	Práticas Esportivas Masculina	02
	04199-8	Práticas Esportivas Feminina	02
2º	08020-9	Introdução à Teoria dos Números	04
	08111-6	Geometria Analítica	04
	08112-4	Desenho Geométrico	04
	08221-0	Cálculo Diferencial e Integral 1	06
	15001-0	Probabilidade e Estatística	04
3º	08013-6	Álgebra Linear 1	04
	08113-2	Geometria Descritiva	04
	08226-0	Cálculo Diferencial e Séries	04
	09901-5	Física 1	04
	20001-8	Psicologia da Educação 1 - Aprendizagem	04
4º	06201-4	Comunicação e Expressão	04
	08001-2	Estruturas Algébricas 1	04
	08223-6	Cálculo Diferencial e Integral 3	04
	08302-0	Cálculo Numérico	04
	17007-0	Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º Grau	04
	20006-9	Adolescência e Problemas Psicossociais	04
5º	08224-4	Equações Diferenciais e Aplicações	04
	08227-9	Introdução à Análise e à Topologia	06
	08416-6	Instrumentação para o Ensino da Matemática 1	04
	09110-3	Física Experimental A	04
	17008-9	Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º Grau	02
6º	08215-5	Funções de uma Variável Complexa	04
	08417-4	Instrumentação para o Ensino da Matemática 2	04
	09111-1	Física Experimental B	04
	09903-1	Física 3	04
	12005-7	Desenho Técnico	04
	19008-0	Didática	06
7º	09902-3	Física 2	02
	19073-0	P.E.E.S. de Desenho Geométrico 1º e 2º Graus	02
	19083-7	P.E.E.S. de Matemática	02
		Optativa	04
		Optativa	04
8º	02296-9	Aplicação da Informática ao Ensino	04
	08402-6	História da Matemática	04
	19082-9	P.E.E.S. de Matemática de 1º e 2º Graus	04
		Optativa	04
		Optativa	04

Tabela 3 - Disciplinas optativas para a habilitação Licenciatura do Curso de Matemática

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRÉDITOS
08002-0	Estruturas Algébricas 2	04
08004-7	Algebra Linear 2	04
08008-0	Teoria dos Números	04
08009-8	Algebra Multilinear	04
08115-9	Topologia 1	04
08117-5	Topologia 2	04
08118-3	Geometria Diferencial	04
08122-1	Elementos de Geometria	04
08124-8	Geometria Euclidiana 2	04
08208-2	Equações Diferenciais Ordinárias	04
08209-0	Equações Diferenciais à Derivadas Parciais	04
08229-5	Métodos Perturbativos 1	04
08232-5	Introdução à Análise Funcional	04
08233-3	Análise Matemática 2	04
08303-8	Análise Numérica 1	04
08305-4	Programação Matemática 1	04
08306-2	Programação Matemática 2	04
08307-0	Cálculo das Diferenças Finitas	04
08311-9	Métodos de Matemática Aplicada	04
08312-7	Introdução à Matemática Financeira	04
08322-4	Modelagem Matemática 2	04
08327-5	Introdução à Computação Gráfica	04
08331-3	Modelagem Matemática 1	04
08415-8	O Ensino da Matemática através de Problemas	04
08418-2	Fundamentos de Matemática Elementar 2	04
06101-8	Inglês 1	04
06102-6	Inglês 2	04
06103-4	Inglês 3	04
06104-2	Inglês 4	04
16100-4	Introdução à Sociologia Geral	04
16207-8	História das Revoluções Modernas	04
16400-3	Economia Geral	04
16410-0	Administração de Empresas 1	04
17003-3	Dinamização de Grupo	04
17020-8	Interação Professor-Aluno	04
17030-5	Problemas da Educação Brasileira	04
17031-3	Teoria da Educação Brasileira	04
17044-5	Métodos e Técnicas do Trabalho Acadêmico Científico	04
17054-2	Educação e Sociedade	04
18001-7	Métodos e Técnicas de Pesquisa	04
18002-5	Filosofia da Ciência	04
18003-3	Filosofia e Ética	04
18004-1	Introdução à Filosofia	04
18005-0	Noções Gerais de Direito	04
18007-6	Filosofia das Ciências Humanas	04
18008-4	Noções de Direito: Legislação Urbana e Trabalhista	04
18009-2	Metodologia das Ciências	04
19012-8	Avaliação Educacional	04
19013-6	Medidas Educacionais	04
19014-4	Cinema como Formação Cultural	04
19028-4	Metodologia do Ensino de Matemática	04
19039-0	Avaliação do Ensino e da Aprendizagem	04
19070-5	P.E.E.S. de Física 1	04
20007-7	Introdução à Psicologia	04
28000-3	Análise Crítica de Filmes	04
28001-1	A Improvisação como Fundamento da Criação Cênica	02
28002-2	Imagem e Som na Educação	02
28003-8	Introdução à Teoria Musical	02
28004-6	Introdução ao Solfejo e à Leitura Musical	02
28005-4	Espaço Teatral e Jogo Dramático	02
28006-2	Oficina de Jogo Dramático	06
28007-0	Técnicas de Roteiro para Filmes Educativos	04
28008-9	História da Arte	04
28009-7	Introdução à Linguagem e Produção Videográfica	04

Tabela 4 - Grade curricular correspondente à habilitação Bacharelado do Curso de Matemática

PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRÉDITOS
1°	02010-9	Introdução à Computação	04
	08123-0	Geometria Euclidiana 1	06
	08228-7	Introdução à Matemática Superior	06
	08450-6	Fundamentos de Matemática Elementar	06
	04198-0	Práticas Esportivas Masculina	02
	04199-8	Práticas Esportivas Feminina	02
2°	08020-9	Introdução à Teoria dos Números	04
	08111-6	Geometria Analítica	04
	08112-4	Desenho Geométrico	04
	08221-0	Cálculo Diferencial e Integral 1	06
	15001-0	Probabilidade e Estatística	04
3°	08013-6	Algebra Linear 1	04
	08224-4	Equações Diferenciais e Aplicações	04
	08226-0	Cálculo Diferencial e Séries	04
	08302-0	Cálculo Numérico	04
	09901-5	Física 1	04
4°	06201-4	Comunicação e Expressão	04
	08001-2	Estruturas Algébricas 1	04
	08004-7	Algebra Linear 2	04
	08215-5	Funções de uma Variável Complexa	04
	08223-6	Cálculo Diferencial e Integral 3	04

Ênfase em Matemática Pura

PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRÉDITOS
5°	08002-0	Estruturas Algébricas 2	04
	08227-9	Introdução à Análise e à Topologia	06
	08303-8	Análise Numérica 1	04
	08311-9	Métodos de Matemática Aplicada	04
	08418-2	Fundamentos de Matemática Elementar 2	04
6°	08115-9	Topologia 1	04
	08118-3	Geometria Diferencial	04
	08233-3	Análise Matemática 2	04
	09903-1	Física 3	04
		Optativa	04
7°	08117-5	Topologia 2	04
	08208-2	Equações Diferenciais Ordinárias	04
	08232-5	Introdução à Análise Funcional	04
		Optativa	04
		Optativa	04
8°	08122-1	Elementos de Geometria	04
	08209-0	Equações Diferenciais a Derivadas Parciais	04
	08402-6	História da Matemática	04
		Optativa	04
		Optativa	04

Ênfase em Matemática Aplicada

PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRÉDITOS
5°	08227-9	Introdução à Análise e à Topologia	06
	08303-8	Análise Numérica 1	04
	08311-9	Métodos de Matemática Aplicada	04
	08331-3	Modelagem Matemática 1	04
6°	08115-9	Topologia 1	04
	08118-3	Geometria Diferencial	04
	08233-3	Análise Matemática 2	04
	09903-1	Física 3	04
	08229-5	Métodos Perturbativos 1	04
7°	08323-2	Iniciação à Matemática Aplicada 1	06
	08322-4	Modelagem Matemática 2	04
	08232-5	Introdução à Análise Funcional	04
		Optativa	04
		Eletiva	04
8°	08324-0	Iniciação à Matemática Aplicada 2	10
		Optativa	04
		Optativa	04

Tabela 5 - Disciplinas optativas para a ênfase Matemática Pura da habilitação Bacharelado do Curso de Matemática

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRÉDITOS
06101-8	Inglês 1	04
06102-6	Inglês 2	04
06103-4	Inglês 3	04
06104-2	Inglês 4	04
08008-0	Teoria dos Números	04
08009-8	Algebra Multilinear	04
08113-2	Geometria Descritiva	04
08121-3	Tópicos de Geometria 1	04
08124-8	Geometria Euclidiana 2	04
08125-6	Elementos de Topologia Algébrica	04
08212-0	Equações Diferenciais - Teoria Geral	04
08214-7	Análise Funcional	04
08225-2	Cálculo das Variações	04
08229-5	Métodos Perturbativos 1	04
08230-9	Métodos Perturbativos 2	04
08231-7	Tópicos de Equações Diferenciais Parciais	04
08234-1	Análise Matemática 3	04
08304-6	Análise Numérica 2	04
08305-4	Programação Matemática 1	04
08306-2	Programação Matemática 2	04
08307-0	Cálculo das Diferenças Finitas	04
08312-7	Introdução à Matemática Financeira	04
08313-6	Análise Numérica 3	04
08319-4	Análise Numérica 4	04
08322-4	Modelagem Matemática 2	04
08325-9	Introdução à Mecânica dos Fluidos	04
08326-7	Introdução à Teoria da Elasticidade	04
08327-5	Introdução à Computação Gráfica	04
08328-3	Teoria de Representação de Grupos Finitos	04
08331-3	Modelagem Matemática 1	04
08415-8	O Ensino da Matemática através de Problemas	04
16100-4	Introdução à Sociologia Geral	04
16207-8	História das Revoluções Modernas	04
16400-3	Economia Geral	04
17003-8	Dinamização de Grupo	04
17020-8	Interação Professor-Aluno	04
17030-5	Problemas da Educação Brasileira	04
17031-3	Teoria da Educação Brasileira	04
17044-5	Métodos e Técnicas do Trabalho Acadêmico Científico	04
18001-7	Métodos e Técnicas de Pesquisa	04
18002-5	Filosofia da Ciência	04
18003-3	Filosofia e Ética	04
18004-1	Introdução à Filosofia	04
18005-0	Noções Gerais de Direito	04
18007-6	Filosofia das Ciências Humanas	04
18008-4	Noções de Direito: Legislação Urbana e Trabalhista	04
18009-2	Metodologia das Ciências	04
19012-8	Avaliação Educacional	04
19013-6	Medidas Educacionais	04
19014-4	Cinema como Formação Cultural	04
19039-0	Avaliação do Ensino e da Aprendizagem	04
19070-5	P.E.E.S. de Física 1	04
20007-7	Introdução à Psicologia	04
28000-3	Análise Crítica de Filmes	04
28001-1	A Improvisação como Fundamento da Criação Cênica	02
28002-2	Imagem e Som na Educação	02
28003-8	Introdução à Teoria Musical	02
28004-6	Introdução ao Solfejo e a Leitura Musical	02
28005-4	Espaço Teatral e Jogo Dramático	02
28006-2	Oficina de Jogo Dramático	06
28007-0	Técnicas de Roteiro para Filmes Educativos	04
28008-9	História da Arte	04
28009-7	Introdução à Linguagem e Produção Videográfica	04

Tabela 6 - Disciplinas optativas para a ênfase Matemática Aplicada da habilitação Bacharelado do Curso de Matemática

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRÉDITOS
06101-8	Inglês 1	04
06102-6	Inglês 2	04
06103-4	Inglês 3	04
06104-2	Inglês 4	04
08008-0	Teoria dos Números	04
08009-8	Algebra Multilinear	04
08113-2	Geometria Descritiva	04
08121-3	Tópicos de Geometria 1	04
08124-8	Geometria Euclidiana 2	04
08125-6	Elementos de Topologia Algébrica	04
08418-2	Fundamentos de Matemática Elementar 2	04
08208-2	Euações Diferenciais Ordinárias	04
08209-0	Euações Diferenciais à Derivadas Parciais	04
08212-4	Euações Diferenciais - Teoria Geral	04
08214-7	Análise Funcional	04
08225-2	Cálculo das Variações	04
08002-0	Estruturas Algébricas 2	
08230-9	Métodos Perturbativos 2	04
08122-1	Elementos de Geometria	
08231-7	Tópicos de Euações Diferenciais Parciais	04
08234-1	Análise Matemática 3	04
08304-6	Análise Numérica 2	04
08305-4	Programação Matemática 1	04
08306-2	Programação Matemática 2	04
08307-0	Cálculo das Diferenças Finitas	04
08312-7	Introdução à Matemática Financeira	04
08318-6	Análise Numérica 3	04
08117-5	Topologia 2	
08319-4	Análise Numérica 4	04
08325-9	Introdução à Mecânica dos Fluidos	04
08326-7	Introdução à Teoria da Elasticidade	04
08327-5	Introdução à Computação Gráfica	04
08328-3	Teoria de Representação de Grupos Finitos	04
08402-6	História da Matemática	04
08415-8	O Ensino da Matemática através de Problemas	04
16100-4	Introdução à Sociologia Geral	04
16207-8	História das Revoluções Modernas	04
16400-3	Economia Geral	04
17003-8	Dinamização de Grupo	04
17020-8	Interação Professor-Aluno	04
17030-5	Problemas da Educação Brasileira	04
17031-3	Teoria da Educação Brasileira	04
17044-5	Métodos e Técnicas do Trabalho Acadêmico Científico	04
18001-7	Métodos e Técnicas de Pesquisa	04
18002-5	Filosofia da Ciência	04
18003-3	Filosofia e Ética	04
18004-1	Introdução à Filosofia	04
18005-0	Noções Gerais de Direito	04
18007-6	Filosofia das Ciências Humanas	04
18008-4	Noções de Direito: Legislação Urbana e Trabalhista	04
18009-2	Metodologia das Ciências	04
19012-8	Avaliação Educacional	04
19013-6	Medidas Educacionais	04
19014-4	Cinema como Formação Cultural	04
19039-0	Avaliação do Ensino e da Aprendizagem	04
19070-5	P.E.E.S. de Física 1	04
20007-7	Introdução à Psicologia	04
28000-3	Análise Crítica de Filmes	04
28001-1	A Improvisação como Fundamento da Criação Cênica	02
28002-2	Imagem e Som na Educação	02
28003-8	Introdução à Teoria Musical	02
28004-6	Introdução ao Solfejo e a Leitura Musical	02
28005-4	Espaço Teatral e Jogo Dramático	02
28006-2	Oficina de Jogo Dramático	06
28007-0	Técnicas de Roteiro para Filmes Educativos	04
28008-9	História da Arte	04

Tendem a ser avaliados de forma mediana, também pelos vários avaliadores, os seguintes outros aspectos: número de disciplinas por área de conhecimento, total de créditos das disciplinas por área de conhecimento, disciplinas que contemplam a formação básica em história, filosofia e metodologia da ciência, número de créditos em estágio curricular na área pedagógica e sistema de requisitos.

São objeto de discordância, sendo avaliados positivamente pelos docentes e negativamente pelos alunos, os seguintes aspectos: diversidade de opções em disciplinas optativas, diversidade de áreas de conhecimento abrangidas pelo Curso, disciplinas que contemplam aspectos sócio-econômico-culturais embasando a atuação profissional, número de créditos em estágio curricular na área específica.

Pelo “**Indicador de adequação da área de conhecimento minoritária ao perfil profissional proposto pelo Curso**”, os docentes das áreas minoritárias avaliam essa adequação como **medianamente satisfatória**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, apenas o caráter da disciplina quanto à obrigatoriedade ou não é avaliado positivamente.

A natureza das disciplinas, seus requisitos e sua inserção na grade curricular são considerados medianamente satisfatórios.

O número de disciplinas e o de créditos é entendido como pouco satisfatório.

Os docentes das áreas majoritárias apresentam as seguintes **sugestões** para superar os problemas detectados:

- a) introdução de disciplinas optativas que possibilitem o desenvolvimento da parte prática correspondente às disciplinas obrigatórias;
- b) introdução de disciplinas da área Psicologia a partir do 5º semestre;
- c) inclusão de uma disciplina obrigatória que focalize o desenvolvimento humano, a partir da 1ª e 2ª infância.

Os alunos egressos avaliam a organização do currículo do Curso, no que se refere a sequencialidade e harmonia, como satisfatória.

A CAC apresenta a seguinte **sugestão**, no que se refere a aperfeiçoamentos no Curso:

a) formação mais consistente na área de informática, face às alterações constantes no campo de atuação profissional.

3.2- Disciplinas do Curso

3.2.1- Objetivos

Após análise dos objetivos das várias disciplinas do Curso, a CAC se posiciona como segue:

“Os objetivos de cada disciplina constante da grade curricular, tanto as obrigatórias como as optativas e eletivas, buscam a formação integral do futuro profissional e também uma sólida formação matemática, o que permitirá o bom desempenho do futuro profissional”.

Verificando o “**Grau de coerência entre os objetivos propostos e o profissional que o Curso quer formar**”, os docentes das áreas majoritárias avaliam essa coerência como **satisfatória** e os das áreas minoritárias como **medianamente satisfatória**.

Os docentes de uma das áreas majoritárias comentam que a Licenciatura carecia (não carece mais) de uma disciplina abordando lógica, teoria dos conjuntos e funções, acarretando sérias dificuldades no acompanhamento de disciplinas abstratas e o Bacharelado na ênfase Matemática Aplicada, sofre de especialização prematura, carecendo de formação básica mais ampla, principalmente em Álgebra.

Os docentes de uma das áreas minoritárias afirmam que seria desejável que os objetivos e o planejamento das disciplinas específicas e das disciplinas pedagógicas fossem integradas e defendem a existência de uma Coordenação das Licenciaturas.

As turmas de alunos avaliam o “**Grau de oportunidade que os alunos têm tido de conhecer os objetivos da maioria das disciplinas do Curso**” como raro.

Essas turmas apresentam as seguintes **sugestões** para superar esse problema:

- a) exposição clara dos objetivos das disciplinas pelos professores, destacando sua importância e aplicações;
- b) maior incentivo dos professores;
- c) maior integração entre alunos e professores;
- d) utilização de folhetos, cartazes, mural, etc. como meios de comunicação;
- e) realização de palestras fora das salas de aula para exposição dos objetivos das disciplinas do Curso;
- f) realização de seminários;
- g) criação de oportunidades para que os professores conheçam os objetivos de suas disciplinas no Curso;
- h) preocupação menor dos docentes em exclusivamente cumprir o programa.

3.2.2- Ementas e programas

Por meio do “**Indicador de satisfação com o conteúdo das disciplinas do Curso**”, a CAC avalia esse conteúdo como **satisfatório**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, a CAC considera a relevância das ementas e programas, a abrangência de conceitos fundamentais, a atualidade dos conteúdos e a articulação destes com exercícios/tarefas/provas como satisfatórias.

Essa mesma Comissão avalia apenas como medianamente satisfatórios os seguintes outros aspectos: integração entre os conteúdos propostos nas diferentes disciplinas, articulação dos conteúdos abordados com o

processo histórico de construção do conhecimento na área e articulação dos conteúdos desenvolvidos com problemas atuais da realidade profissional.

Pelo “**Indicador de satisfação com o conteúdo das disciplinas da área**”, os docentes das áreas majoritárias e os das áreas minoritárias avaliam também esse conteúdo como **satisfatório**.

Os docentes das áreas majoritárias fazem a mesma avaliação da CAC, relativamente aos aspectos incluídos no indicador, que são os mesmos do indicador acima.

Os docentes das áreas minoritárias fazem avaliações diferentes nos casos de alguns aspectos, mas vale a pena destacar apenas um, que é o da integração entre os conteúdos propostos nas diferentes disciplinas, considerada por eles muito insatisfatória.

A CAC considera que há áreas mais prestigiadas no Curso. 33% dos docentes das áreas majoritárias, 87% dos alunos atuais e 47% dos alunos egressos têm essa mesma opinião.

A CAC avalia também que há áreas menos prestigiadas no Curso. 67% dos docentes de áreas majoritárias, 78% dos alunos atuais e 47% dos egressos têm essa mesma opinião.

A CAC coloca como **área mais prestigiada** na estrutura curricular a de Análise.

Os docentes de áreas majoritárias também apontam essa área.

Os alunos atuais citam como áreas mais prestigiadas as de maior concentração de pesquisa no Departamento de Matemática (DM), as de pesquisa em geral, as relacionadas a ensino, as matérias básicas oferecidas pelo DM aos outros Cursos, as matérias especiais, as do Bacharelado em Matemática, a de Engenharia, a de Cálculo, a de Álgebra, a de Análise, a de Equações Diferenciais voltada para o Bacharelado (especialmente para a ênfase Matemática Pura).

A CAC nomeia como **áreas menos prestigiadas** as de Álgebra e Informática.

Os docentes das áreas majoritárias apontam a área de Álgebra como

a menos prestigiada.

Os alunos atuais indicam como áreas menos prestigiadas as relacionadas à Licenciatura, particularmente as de Metodologia de Ensino, de Instrumentação para o Ensino e as obrigatórias como um todo; as disciplinas específicas da ênfase Matemática Aplicada; as disciplinas optativas em geral; a área de Geometria; a área de Informática.

Relacionando as **conseqüências da existência de áreas mais e menos prestigiadas**, as turmas de alunos colocam:

- a) desequilíbrio no aprofundamento nas diferentes áreas de conhecimento;
- b) má formação profissional nas áreas menos prestigiadas, principalmente, má formação de professores;
- c) rivalidade entre alunos da Licenciatura e do Bacharelado;
- d) falta de pesquisa para os alunos da Licenciatura, levando-os à desistência;
- e) destinação da maioria das bolsas de iniciação científica aos alunos do Bacharelado;
- f) impedimento de realização de projetos mais complexos na área de Matemática Computacional;
- g) falta de conhecimento específico na área de Matemática Aplicada;
- h) perda de tempo por parte dos alunos que vão se dedicar a áreas menos prestigiadas, com o envolvimento maior com as mais prestigiadas;
- i) falta de docentes para ministrar as disciplinas do Curso de Matemática pelo oferecimento de muitas disciplinas para outros cursos.

Os docentes das áreas majoritárias apontam as seguintes conseqüências para a existência de áreas mais e menos prestigiadas:

- a) lacuna de conhecimento na área de Topologia, mais especificamente na área de Topologia Geométrica;

- b) deficiência em Álgebra;
- c) falta de Lógica e Teoria dos conjuntos para a Licenciatura e Estruturas Algébricas para o Bacharelado em Matemática Aplicada.

Os alunos egressos apontam como conseqüências do desequilíbrio nas contribuições das diferentes áreas as seguintes:

- a) desatualização profissional;
- b) despreparo para atuação em áreas menos prestigiadas, como Matemática Aplicada;
- c) impossibilidade de atuação na área de Matemática Financeira, por deficiência de formação;
- d) despreparo para assumir postos de exigem conhecimentos interdisciplinares, por não aprofundamento na área de Estatística;
- e) desvalorização do papel do professor, pelo encaminhamento sem a necessária seriedade das disciplinas relacionadas à sua formação;
- f) despreparo para enfrentar uma sala de aula, apesar do preparo para a pesquisa no decorrer do Curso;
- g) falta de conhecimentos em Trigonometria e Análise Combinatória, que, para professores de 2^o grau, são áreas importantes.

Analisando a **articulação entre os conteúdos abordados em disciplinas teóricas do Curso com questões concretas/problemas atuais/realidade profissional**, os alunos egressos consideram que essa articulação ocorre de forma satisfatória e fazem as seguintes **sugestões**:

- a) maior discussão do que ocorre no ensino público, na área de Metodologia;
- b) mais disciplinas que desenvolvam o conteúdo de 1^o e 2^o graus, na Licenciatura;
- c) oferecimento de mais cursos de extensão, como, por exemplo, cursos de atualização para professores e/ou alunos, durante o período acadêmico;

d) criação de condições para que os pesquisadores aprendam “educação matemática”.

Os docentes de uma das áreas majoritárias fazem o seguinte comentário, finalizando a análise sobre ementas e programas das disciplinas do Curso:

“Comparando as diversas áreas do Curso, a área de Análise é a mais privilegiada e a de Álgebra a menos privilegiada. A tendência mundial é a maior valorização da área de Álgebra. O Departamento de Matemática não tem especialista nesta área”.

3.2.3- Estratégias docentes/Atividades de alunos

A Figura 1 apresenta uma síntese das principais estratégias docentes/atividades de alunos, utilizadas nas várias disciplinas do Curso, indicadas em seus respectivos planos de ensino.

Pelo “**Indicador de satisfação com o aprendizado profissional**”, a CAC e as turmas de alunos avaliam esse aprendizado como **pouco satisfatório**, os docentes das áreas majoritárias e os alunos egressos como **medianamente satisfatório** e os docentes de áreas minoritárias como **satisfatório**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, há concordância na tendência de avaliação em quatro casos. Destes três tendem a ser avaliados como medianamente satisfatórios e um como pouco satisfatório. Os três medianamente satisfatórios são: exercício de atividades características da profissão, aplicação de conhecimentos/habilidades em situações concretas e reais e utilização da literatura existente na área. O pouco satisfatório corresponde ao planejamento e execução de projetos em equipe.

Para os casos dos outros aspectos há avaliações bastante díspares. São eles: planejamento de atividades e/ou serviços na área de atuação profissional, comunicação com o público ou colegas acerca de atividades profissionais, oportunidade de aprendizagem auto-dirigida, oportunidade de exercício de reflexão e crítica, oportunidade de exercício autônomo de ações relacionadas à futura ocupação profissional.

Estratégia docente/Atividade discente	Número de Disciplinas Usuárias
Exposição Oral	53
Discussão	41
Exemplos	19
Desenvolvimento de Tema	37
Seminários	16
Exercícios	29
Leitura	16
Pesquisa Bibliográfica	17
Exposição Participativa	5
Trabalho	8
Demonstração	4
Orientação	4
Aula Prática	5
Estudo	3
Computador	2
Filmes	3
Visitas	2
Palestras	2
Análises	1

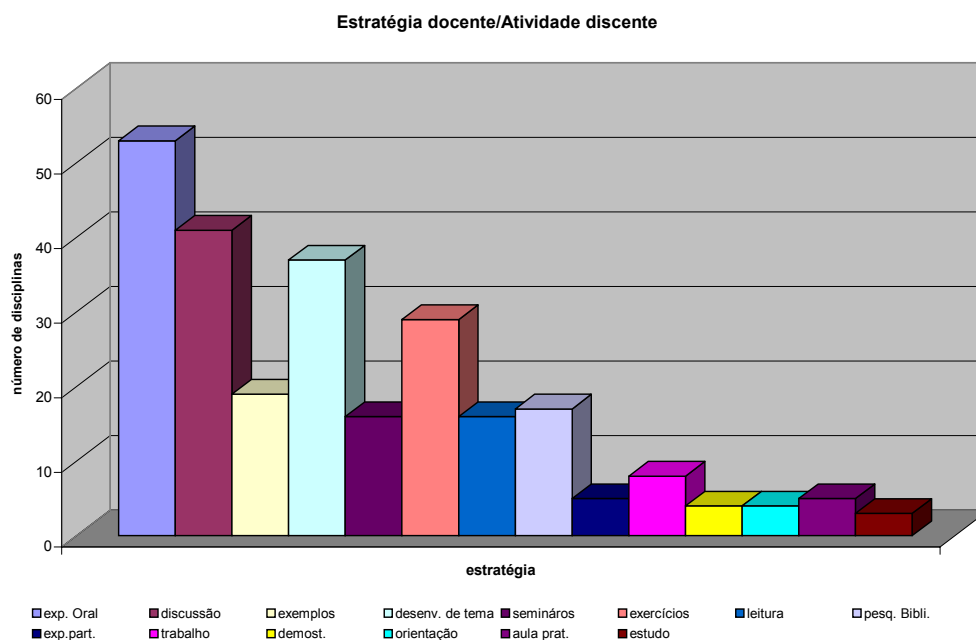


Figura 1 - Síntese das principais estratégias docentes/atividades de alunos, utilizadas nas várias disciplinas do Curso

As turmas de alunos apontam os seguintes **procedimentos didáticos** como os **mais freqüentes**: aulas expositivas (70% das citações), aulas dialogadas (13%), seminários (13%), estudos dirigidos (4%).

Uma das turmas de alunos destaca que a grande concentração de aulas expositivas ocorre nas matérias específicas e de aulas dialogadas e seminários nas matérias pedagógicas.

O “**Grau de satisfação dos alunos em relação aos procedimentos didáticos citados como mais freqüentes**” é **baixo**. Eles consideram esses procedimentos como **insatisfatórios** e apontam as seguintes **justificativas** para isso:

- a) as estratégias utilizadas não facilitam a aprendizagem;
- b) as aulas devem ser variadas para que não se caia na rotina;
- c) as aulas expositivas não incentivam a maioria dos alunos;
- d) nas aulas expositivas, falta motivação aos professores e iniciativa para perguntas por parte dos alunos;
- e) os procedimentos utilizados permitem uma “aprendizagem corriqueira”, não muito significativa.
- f) faltam seminários, aulas dialogadas, estudos dirigidos, projetos de pesquisa, etc., que facilitam a aprendizagem;
- g) a teoria sem a prática tem pouco valor;
- h) a exigência aos alunos é excessiva;
- i) falta preparo didático-pedagógico aos docentes;
- j) não há preocupação por parte dos docentes se os alunos estão ou não compreendendo o que está sendo ensinado e se seu desempenho será melhor ou não;
- k) não há apoio da Universidade nem aos professores nem aos alunos.

As turmas de alunos citam os seguintes **recursos didáticos** como os **mais freqüentemente utilizados**: lousa e giz (grande maioria), vídeo, retroprojetor (estes dois últimos praticamente restritos às disciplinas

pedagógicas).

A maioria dos alunos afirma que os recursos que permitem maior criatividade nas aulas (vídeo, retroprojektor e outros) contribuem e muito para a aprendizagem, mas os professores não recorrem a eles. Uma minoria de alunos considera que é indiferente para o rendimento das aulas o uso desses recursos. Duas turmas mencionam que, às vezes, os docentes fazem uso inadequado dos recursos.

Avaliando **outros aspectos relativos às estratégias didáticas e atividades dos alunos**, os docentes das áreas majoritárias destacam que:

- a) há, em geral, uma indiferença dos alunos frente às estratégias didáticas propostas;
- b) a ausência de mecanismos eficientes de avaliação contínua prejudica a avaliação final que, dependendo somente de provas, sobrecarrega o aluno;
- c) a dificuldade dos alunos com idiomas estrangeiros restringe muito a utilização da literatura existente na área.

Os docentes de uma das áreas minoritárias afirma que “a disciplina Psicologia da Educação 1 vem adotando a metodologia de Ensino Programado Individualizado, visando possibilitar o ritmo próprio e o domínio dos conteúdos por parte dos alunos.

As turmas de alunos colocam que as aulas seriam mais proveitosas se os professores se preocupassem mais com a metodologia de ensino e não com o cumprimento do programa e utilizassem recursos didáticos como retroprojektor, vídeo, “slides” e outros.

3.2.4- Procedimentos de avaliação

A Figura 2 apresenta uma síntese dos **procedimentos de avaliação** utilizados nas várias disciplinas do Curso, obtidos a partir dos respectivos planos de ensino.

Procedimentos de Avaliação	Número de Disciplinas Usuárias
Provas Formais	65
Listas de Exercícios	23
Trabalhos	29
Seminários	21
Participação	16
Relatórios	12
Resenhas	3
Discussão	1
Auto-Avaliação	2
Desempenho	2
Resumos	3
Vistoria	1
Entrevista	1
Avaliação Conjunta	1

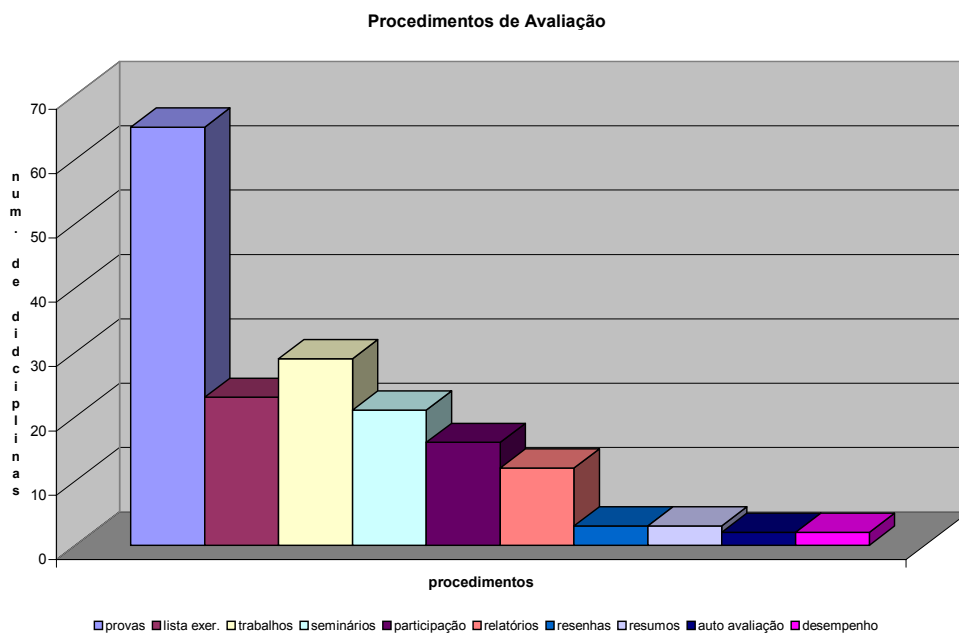


Figura 2 - Síntese das principais procedimentos de avaliação, utilizados nas várias disciplinas do Curso

As turmas de alunos apresentam as provas escritas como procedimentos de avaliação muito freqüentes, os exercícios individuais como freqüentes, os relatórios individuais e aqueles em grupo de atividades práticas como raros e as provas orais como muito raras.

Os docentes das áreas majoritárias apontam como solicitações feitas aos alunos com o objetivo de avaliá-los as seguintes: provas escritas, listas de exercícios individuais e em grupo, trabalhos em grupo, seminários, pesquisa de tópicos para seminários, freqüência.

Os docentes de uma das áreas destacam que está em implantação a programação computacional.

O “**Grau de coerência entre as solicitações feitas aos alunos e os aspectos trabalhados nas disciplinas**” é **mediano** na visão das turmas de alunos.

Os docentes de duas áreas majoritárias, relacionando as **solicitações feitas aos alunos e as exigências da formação do profissional** pelo Curso, assim se manifestam:

“As provas e exercícios aprimoram conteúdos e formas de argumentação (justificativas). Os seminários, visam desenvolver a prática de expor conteúdos. Essas atividades são essenciais para o futuro professor.

“Na avaliação formal, solicita-se o domínio de conceitos e técnicas desenvolvidas. Avalia-se a competência do profissional a ser formado sob o ponto de vista de conteúdo de conhecimentos”.

“Através da avaliação contínua, pretende-se formar um profissional responsável, participativo e com capacidade de interação em grupo”.

Através do “**Indicador de satisfação com os procedimentos/ condições de avaliação**”, os docentes das áreas majoritárias consideram esses procedimentos/condições como **satisfatórios**, os docentes das áreas minoritárias como **muito satisfatórios** e as turmas de alunos como **pouco satisfatórios**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, apenas um deles é avaliado da mesma forma pelos docentes e discentes, no nível satisfatório:

cronograma de provas/exames e exercícios.

No caso dos demais aspectos, há discordância entre os vários avaliadores, os docentes de áreas minoritárias avaliando mais positivamente, as turmas de alunos mais negativamente e os docentes das áreas majoritárias num nível intermediário. Esses aspectos são os seguintes: variedade de instrumentos utilizados; clareza de critérios de avaliação; retorno rápido e comentado das avaliações; constatação continuada do progresso dos alunos por mecanismos outros, além das provas; eficiência dos critérios de avaliação para aprovação ou não dos alunos.

Avaliando como os **procedimentos de avaliação auxiliam na superação de dificuldades do processo ensino-aprendizagem**, a CAC afirma que “o procedimento de avaliação mais freqüente é a prova formal, no entanto, outros procedimentos são utilizados para auxiliar o estudante no processo ensino-aprendizagem”.

Os docentes de uma das áreas majoritárias, fazendo essa mesma avaliação, consideram que “com os procedimentos atualmente adotados, não há avaliação da formação profissional como educador (professor), mas somente do conteúdo”. Os docentes de outra área majoritária afirmam que “as provas servem como estímulo (autoritário?) para que o aluno estude seriamente e depois para detectar a existência de dificuldades”; “as listas de exercícios, em geral resolvidas em grupo, muitas vezes levam a erros em grupo, mas, se bem conduzidas pelos alunos, deveriam servir ao aprendizado” e “os seminários, tirando o aspecto da exposição, detectam as mesmas dificuldades das provas formais: falha na argumentação e no conhecimento do conteúdo”.

Os docentes de uma das áreas minoritárias destacam que “a partir dos resultados das avaliações são previstas estratégias para a superação das dificuldades identificadas.”

As turmas de alunos ressaltam que os procedimentos de avaliação não têm contribuído para a superação das dificuldades do processo ensino-aprendizagem ou têm contribuído de maneira insuficiente. Há comentários de

que o retorno das avaliações é muito raro ou mesmo inexistente, além de outros afirmando que os professores não estão preocupados com os erros dos alunos, não reconhecem o desempenho dos alunos além daquele das provas, não elogiam o desempenho satisfatório dos alunos e não incentivam os alunos com desempenho insatisfatório, não levam em conta a individualidade dos alunos.

Fazendo **outras observações a respeito dos procedimentos de avaliação** a que os alunos são submetidos, os docentes de uma das áreas majoritárias afirmam que as implantações do conceito I (incompleto) e do RER (regime especial de recuperação) não tiveram nenhum efeito significativo em sua área.

Da mesma forma, os docentes de uma das áreas minoritárias afirmam que, “na disciplina Psicologia da Educação”, o aluno tem oportunidades freqüentes de ser avaliado e alcançar os critérios previstos, a partir dos “feedbacks” fornecidos.

As turmas de alunos acrescentam comentários sobre a avaliação a que são submetidos, falando do conservadorismo/tradicionalismo dos docentes no que se refere a tal questão; da inadequação das provas normais e substitutivas para medir o conhecimento dos alunos; da utilização, por parte de alguns professores, das provas para inibição dos alunos; da incoerência, também por parte de alguns professores, em solicitar nas provas mais do que é desenvolvido nas aulas; da pouca variedade dos instrumentos.

Um aluno egresso coloca que “a avaliação não é discriminatória nas disciplinas específicas, pois todos os que freqüentam as aulas já estão previamente aprovados” e “assim professores competentes e não competentes têm o mesmo diploma e as mesmas chances no ensino público e, em consequência disso, todos são tratados como incompetentes”.

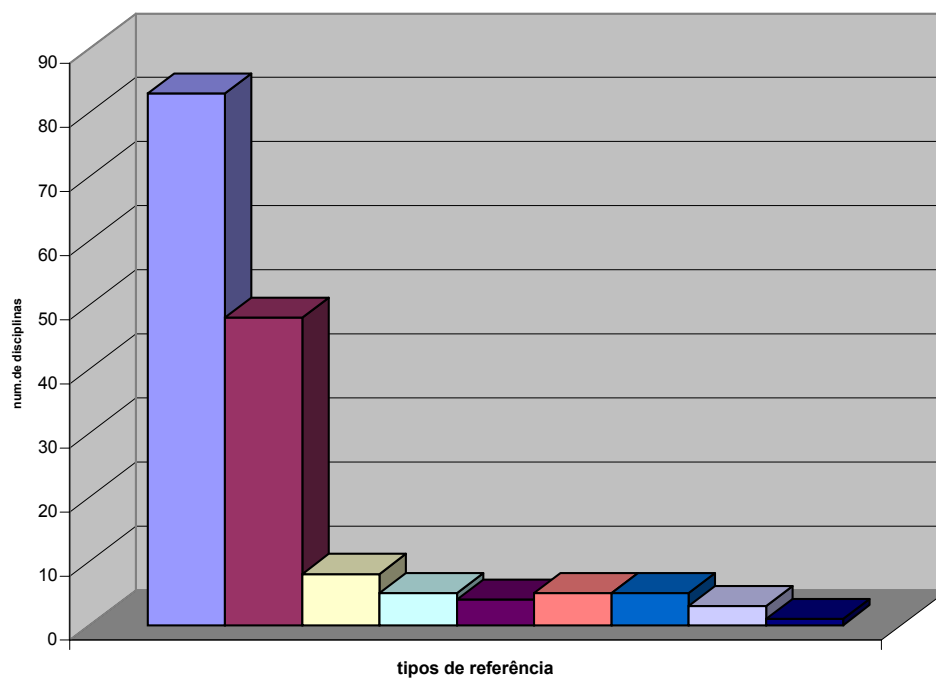
3.2.5- Bibliografia

A Figura 3 apresenta uma síntese dos tipos de bibliografia

utilizados nas várias disciplinas do Curso e respectiva frequência.

Bibliografia Utilizada	Número de Disciplinas
Livros Nacionais	83
Livros Internacionais	48
Manuais	8
Dicionário	5
Livro Texto	4
Artigos	5
Revistas	5
Apostilas	3
Obras de Referência	1

Referências Bibliográficas



■ livro nac. ■ livro int ■ manuais □ dicionário ■ livro texto ■ artigos ■ revistas □ apostilas ■ obras ref.

Figura 3 - Síntese dos tipos de bibliografia utilizados nas várias disciplinas do Curso e

respectiva frequência.

Analisando esses dados, a CAC comenta que “a maioria das disciplinas utiliza, como referências bibliográficas, livros nacionais e/ou internacionais” e que “certamente este será o mecanismo fortemente utilizado pelo futuro profissional de Matemática”.

Pelo “**Indicador de adequação da bibliografia utilizada nas disciplinas do Curso**”, os docentes das áreas majoritárias avaliam essa bibliografia como **adequada** e os docentes das áreas minoritárias como **muito adequada**.

A diversidade como garantia de visão ampla da área é o aspecto mais negativamente avaliado pelos docentes das áreas minoritárias.

Os docentes das áreas majoritárias fazem as seguintes **observações relativamente à bibliografia disponível** para as disciplinas do Curso:

- a) há poucos exemplares na Biblioteca;
- b) há pouca bibliografia específica para a Licenciatura;
- c) os alunos, em geral, não consultam a bibliografia indicada e não têm o hábito de leitura;
- d) a geração de bibliografia por parte dos docentes do Departamento de Matemática deveria ser recomendada, mas não é estimulada, pois a sociedade científica não dá a devida importância a isso;
- e) a bibliografia utilizada é a clássica na área e de grande circulação nacional e internacional.

3.2.6- Outros aspectos relativos às disciplinas do Curso

Por meio do “**Indicador de satisfação com as disciplinas do Curso**”, os alunos egressos avaliam essas disciplinas como **medianamente satisfatórias**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, o conjunto de disciplinas básicas é avaliado como satisfatório e assim também o conjunto de

disciplinas pedagógicas.

O conjunto de disciplinas profissionalizantes, a articulação entre as disciplinas básicas e as profissionalizantes e a articulação entre as disciplinas pedagógicas e as específicas da área de conhecimento predominante do Curso são aspectos considerados como medianamente satisfatórios.

Os alunos egressos apresentam as seguintes **sugestões** para superar os problemas detectados nas disciplinas do Curso:

- a) maior ênfase à Licenciatura;
- b) conhecimento pelos docentes das disciplinas pedagógicas dos cursos de origem de seus alunos;
- c) colocação de disciplinas pedagógicas nos primeiros semestres do Curso;
- d) destinação de mais tempo para as disciplinas básicas, com formação de grupos orientados por professores;
- e) criação de mais disciplinas profissionalizantes e mais disciplinas pedagógicas e desenvolvimento de articulação entre todas elas.

Os alunos atuais apresentam as seguintes outras **sugestões** a respeito das disciplinas do Curso:

- a) atribuição de mais créditos às disciplinas da área de Estatística;
- b) inclusão de mais disciplinas na área de Matemática Financeira;
- c) direcionamento maior das disciplinas do Curso para o ensino de 1^o e 2^o graus.

Um docente apresenta a **sugestão** seguinte:

- a) introdução da disciplina Topologia Geométrica na grade curricular.

A CAC destaca que a utilização de equipamentos computacionais tornaria a aprendizagem mais interessante.

3.3- Programas/Atividades Especiais

Pelo “**Indicador de satisfação na participação em programas especiais curriculares**”, a CAC, os docentes das áreas majoritárias e as turmas de alunos atuais consideram essa participação **pouco satisfatória** e os alunos egressos, **satisfatória**.

Os programas especiais curriculares supramencionados abrangem a monografia de final de Curso e o estágio curricular.

Por meio do “**Indicador de satisfação na participação em programas especiais complementares**”, a CAC e os alunos egressos avaliam essa participação como **satisfatória** e os docentes das áreas majoritárias e turmas de alunos atuais como **pouco satisfatória**.

Os programas especiais complementares referidos no indicador acima são os seguintes: estágio complementar, iniciação científica, monitoria, treinamento, PET (Programa Especial de Treinamento/CAPES) e atividades regulares de extensão.

Através do “**Indicador de satisfação na participação em atividades especiais complementares**”, a CAC, os docentes de áreas majoritárias, as turmas de alunos atuais e os alunos egressos avaliam essa participação como **pouco satisfatória**.

As atividades especiais complementares incluídas nesse indicador são as seguintes: palestras/debates/mesas redondas e correlatos; congressos/simpósios/seminários e correlatos; visitas/excursões/estudos do meio e correlatos; estudos/atividades multi-disciplinares; atividades individualizadas ou em pequenos grupos, sob orientação; cursos de línguas estrangeiras extracurriculares, cursos de informática extracurriculares e disciplinas eletivas.

Avaliando o **Programa de Estudantes-Convênio (PEC)**, a CAC afirma que o Curso não tem tradição de recebimento de alunos por esse Programa.

Destacando **outros aspectos** julgados relevantes, relativamente a programas/atividades especiais, os docentes das áreas majoritárias colocam o que segue:

- a) os alunos não aproveitam as oportunidades que surgem;
- b) falta um coordenador de atividades de extensão, principalmente para o caso da Licenciatura;
- c) o Departamento de Matemática está envolvido nos projetos PROIN, REENGE e PADCT, que incluem a participação dos alunos, além do que o PET/CAPES já está funcionando plenamente.

Nesse mesmo sentido, as turmas de alunos atuais destacam a falta de projetos de pesquisa envolvendo alunos, o que gera desmotivação, inclusive para o Mestrado e a necessidade de mais bolsas de iniciação científica e os alunos egressos a necessidade de aumento do número de estágios curriculares.

4- FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CONTEXTO SOCIAL

4.1- Formação Geral

Pelo “**Indicador de satisfação com relação ao desenvolvimento de atitudes/habilidades/competência**”, a CAC, os docentes das áreas majoritárias e as turmas de alunos atuais avaliam esse desenvolvimento como **medianamente satisfatório** e os alunos egressos como **satisfatório**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, tende a ser avaliado positivamente, por todos os avaliadores, apenas o desenvolvimento das seguintes atitudes/habilidades/competências: domínio dos conhecimentos específicos necessários à atuação profissional; desenvolvimento da curiosidade, da inquietação, do questionamento e capacitação para iniciativas de ação profissional.

O desenvolvimento da maioria dos aspectos incluídos nesse indicador é considerado medianamente satisfatório pelo conjunto dos avaliadores. Nesse caso se encontram os seguintes aspectos: espírito crítico, autonomia na busca de informações, identificação de problemas relevantes para investigação, capacidade de raciocínio abstrato, comprometimento com o avanço do conhecimento, prazer/motivação com as atividades realizadas ou por realizar, preocupação com a exatidão e o rigor de suas ações e preparo para o confronto com a realidade social.

A percepção das diferentes possibilidades de atuação profissional é avaliada como pouco satisfatória por todos os avaliadores.

Dois aspectos são objeto de polêmica entre os avaliadores, sendo avaliados positivamente por alguns e negativamente por outros: a proposição de soluções para problemas de intervenção e/ou pesquisa e o desenvolvimento de padrões éticos e de compromissos sócio-políticos.

A CAC descreve da seguinte forma as **condições criadas para o desenvolvimento das atitudes/habilidades/competência incluídas no indicador** acima:

“Através do desenvolvimento das atividades formais nas salas de aula, a proposta de problemas e desafios colocados em cada disciplina do Curso, as atividades como as de iniciativa profissional e questionamento, fazem parte das atitudes necessárias para a aprendizagem da Matemática”.

Os docentes das áreas majoritárias, nesse mesmo sentido, colocam o que segue:

- a) formação pelo corpo docente de “alunos com capacidade de raciocínio abstrato e de expressar corretamente o conteúdo e as idéias pertinentes a esse conteúdo;
- b) desenvolvimento do conteúdo e qualidade das disciplinas oferecidas pelo Curso;
- c) participação de seminários, conferências, iniciação científica e diálogos entre professores e alunos.

As turmas de alunos descrevem as seguintes condições criadas para o desenvolvimento das atitudes/habilidades/competências supramencionadas:

- a) desenvolvimento das disciplinas do primeiro período, da disciplina optativa “Ensino de Matemática através de problemas”, das disciplinas pedagógicas, do estágio, da mini-aula e discussão da mesma;
- b) trabalho dos professores, desde os primeiros semestres, do espírito crítico, que é essencial para o matemático;
- c) estímulo pelos professores da curiosidade dos alunos;
- d) indicação de literatura específica pelos professores para os alunos;
- e) troca de informações dos alunos com os docentes;
- f) esforço individual dos alunos na busca das informações ou conhecimentos necessários às disciplinas.

Os alunos egressos relacionam as condições abaixo:

- a) existência de condições estimuladoras na Universidade, por exemplo, disponibilização de livros/periódicos numa boa

- biblioteca, possibilidade de contato com comentários políticos, recebimento de folhetos informativos, estímulo ao desenvolvimento social e cultural;
- b) preocupação do Curso em mostrar a realidade em que se vive;
 - c) envolvimento em pesquisas;
 - d) orientação muito boa dos docentes aos alunos;
 - e) disponibilidade dos professores para tirar dúvidas dos alunos dentro e fora da sala de aula;
 - f) estímulo ao desenvolvimento do raciocínio dos alunos pelos professores;
 - g) indicações de livros e leituras complementares pelos professores;
 - h) exigência nas provas;
 - i) empenho dos alunos na melhoria de seu raciocínio;
 - j) prazer dos alunos em se preparar para ser matemáticos.

Por meio do “**Indicador de satisfação com a articulação do Curso com as áreas de pós-graduação, pesquisa e extensão**”, a CAC e os docentes das áreas majoritárias consideram essa articulação **mediana** e as turmas de alunos **insatisfatória**.

O “**Grau de satisfação com a interação ensino, pesquisa e extensão**” por parte dos egressos é **mediano**.

O “**Grau de integração do conjunto de atividades do Curso**” é avaliado como **mediano** pela CAC e pelos docentes das áreas majoritárias e como **pouco satisfatório** pelas turmas de alunos.

Os alunos egressos consideram a articulação entre as disciplinas básicas e as profissionalizantes como medianamente satisfatória.

Com relação à **desarticulação das atividades do Curso**, a CAC se pronuncia como segue:

“Talvez fosse possível uma maior integração de disciplinas, principalmente as direcionadas para a formação específica do bacharel, com a pesquisa, uma vez que é oferecida possibilidade de Mestrado e Doutorado na

área de Matemática”.

Pelo “**Grau de satisfação com a compatibilidade entre as atividades acadêmicas e as esportivas, sociais, culturais e políticas**”, a CAC, os docentes das áreas majoritárias e os alunos egressos consideram essa compatibilidade como **satisfatória** e as turmas de alunos atuais como **medianamente satisfatória**.

No sentido de melhorar essa compatibilidade, os docentes de uma das áreas majoritárias apresentam as seguintes **sugestões**:

- a) disponibilização, no perfil, de um período comum, livre, para os alunos terem chances de participar de atividades extra-acadêmicas.

As turmas de alunos acrescentam as seguintes outras **sugestões**:

- a) integração maior entre os departamentos para se concretizar a possibilidade de realização de atividades comuns a todo o “campus”;
- b) realização de mais atividades esportivas, culturais, sociais e políticas fora do horário de aula;
- c) melhoria dessas atividades e maior estímulo aos alunos para que eles se motivem a participar das mesmas;
- d) realização de debates políticos na hora do almoço;
- e) realização de visitas a outras universidades;
- f) criação de maiores oportunidades de participação em congressos;
- g) abertura de maiores oportunidades de deslocamento para participação de eventos fora da UFSCar;
- h) melhor distribuição dos horários no Curso.

Os alunos egressos fazem as seguintes **sugestões**, nessa mesma direção:

- a) melhoria dos horários;
- b) reestruturação do Curso, de maneira que os alunos possam se dedicar a outras atividades além do estudo;
- c) busca de melhor integração das atividades esportivas, culturais, sociais e políticas com as acadêmicas.

Pelo “**Indicador de participação na política estudantil**”, a CAC, os docentes das áreas majoritárias e os alunos das turmas atuais avaliam essa participação como **pouco satisfatória** e os alunos egressos como **medianamente satisfatória**.

Por meio do “**Indicador de participação dos alunos em eventos científicos**”, a CAC e os docentes das áreas majoritárias avaliam essa participação como **medianamente satisfatória**, as turmas de alunos como **pouco satisfatória** e os alunos egressos como **satisfatória**.

Através do “**Indicador de participação dos alunos em eventos culturais**”, a CAC avalia essa participação como **medianamente satisfatória**, os docentes das áreas majoritárias e os alunos egressos como **satisfatória** e as turmas de alunos atuais como **pouco satisfatória**.

Os alunos egressos apresentam as seguintes **causas para a sua não participação das atividades políticas, científicas e culturais**:

- a) falta de interesse dos alunos;
- b) falta de articulação dos alunos;
- c) falta de preparo dos promotores de eventos;
- d) falta de abertura para que os alunos procurem a participação, a não ser em casos específicos;
- e) falta de divulgação e informação sobre os direitos dos estudantes.

Esses alunos egressos apresentam as seguintes **sugestões** para aumentar a participação dos estudantes nas atividades acima:

- a) divulgação da importância da participação dos alunos nos órgãos colegiados;
- b) maior empenho dos diretores do Diretório Central de Estudantes.

Enumerando as **principais transformações pelas quais passaram sob influência do Curso**, os alunos egressos colocam:

- a) aumento do interesse pelo conhecimento em geral;

- b) aumento da vivência/experiência;
- c) aumento do interesse pela educação;
- d) aprendizado do preparo de aulas;
- e) aquisição de uma visão geral e profunda da Matemática;
- f) aquisição de gosto pelo estudo da Matemática;
- g) aquisição de segurança na opção profissional como matemático, pelo apoio recebido pelos professores do Departamento de Matemática, abandonando a indecisão do início do Curso;
- h) capacitação como bom profissional, respeitado pelos outros;
- i) progresso nos estudos, com abertura de muitas possibilidades para isso;
- j) melhoria do raciocínio de diferentes tipos;
- k) aquisição de visão crítica do mundo, inclusive aprendendo “a não engolir tudo o que transmitem”.
- l) aquisição de autonomia;
- m) aumento da responsabilidade;
- n) desenvolvimento do controle emocional para falar em público;
- o) crescimento social e cultural;
- p) aquisição de maior desembaraço (graças ao desafio de apresentar seminários);
- q) melhoria do desempenho social, graças ao relacionamento com professores e colegas;
- r) constituição de um grande círculo de amizades;
- s) aprendizado do respeito à individualidade de cada pessoa;
- t) aprendizado de que na Universidade não se pode contar com ninguém.

Os alunos atuais colocam, como principais transformações por eles sofridas, as seguintes:

- a) aquisição de uma visão diferenciada da Matemática;
- b) desenvolvimento da consciência da não satisfatoriedade do ensino de 1^o e 2^o graus;

- c) aprendizado da identificação dos bons professores e disponibilidade para aprender com o exemplo deles;
- d) amadurecimento intelectual, com bom desenvolvimento do raciocínio;
- e) capacitação maior para a pesquisa;
- f) participação de paralisações;
- g) nenhuma

4.2- Formação Científica

A CAC e os docentes das áreas majoritárias concordam em que as **disciplinas do Curso têm contemplado a formação científica dos alunos.**

A CAC justifica sua opinião com a afirmação de que, “principalmente no caso do Bacharelado, a disciplina Introdução à Matemática Aplicada, que busca o desenvolvimento de projetos adequados ao nível do estudante”, contribui para essa formação.

Os docentes de uma das áreas majoritárias esclarecem que essa formação é adquirida nas disciplinas de conteúdo matemático construído com raciocínio dedutivo, que são o “carro-chefe de quase toda a Matemática”.

Os docentes de outra dessas áreas colocam que as disciplinas do Curso enfatizam, além da obtenção dos resultados, “a análise desses resultados, as demonstrações, a formalização escrita e oral e técnicas mais sofisticadas, que permitem, no conjunto, o avanço nos estudos superiores e completar a formação de pesquisador”.

Os docentes das áreas majoritárias citam as seguintes **formas pelas quais está sendo desenvolvida, nas respectivas áreas de conhecimento, a formação científica dos alunos:**

- a) aulas das disciplinas específicas do Curso;
- b) apresentação de seminários;
- c) solução de exercícios;

- d) assistência a palestras;
- e) realização de leituras;
- f) envolvimento em iniciação científica, através dos programas específicos;
- g) confecção de monografias;
- h) participação de congressos.

Os docentes de uma das áreas se manifestam conforme transcrito abaixo:

“A formação dada em Álgebra é a básica, que serve a todas as áreas da Matemática. Não há formação específica de pesquisadores em Álgebra”.

Pelo “**Indicador de satisfação com o aprendizado para a pesquisa**”, o CAC e as turmas de alunos avaliam esse aprendizado como **pouco satisfatório** e os docentes, tanto das áreas majoritárias como minoritárias, e os alunos egressos como **medianamente satisfatório**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, há concordância na avaliação pelos vários avaliadores apenas na de dois: “o planejamento e execução de projetos em equipe” tende a ser considerado pouco satisfatório e “a utilização da literatura existente na área”, medianamente satisfatório.

Os outros aspectos são objeto de discordância entre os vários avaliadores, alguns avaliando mais positivamente e outros mais negativamente. Esses aspectos são os seguintes: participação em pesquisas, produção de trabalho ou relatório baseado em pesquisa, oportunidade de aprendizagem auto-dirigida, oportunidade de exercício de reflexão e crítica.

4.3- Formação Pedagógica

Analisando a **prioridade dada pelo Curso à formação de tipos diferentes de profissionais**, a CAC, os docentes das áreas majoritárias e as turmas de alunos atuais concordam na maioria dos casos, discordando em apenas um.

Os casos em que há concordância e o nível em que esta

concordância se dá são os seguintes:

- a) docente para o ensino superior (satisfatório);
- b) docente para o 1º e o 2º graus (satisfatório);
- c) pesquisador na área de educação (pouco satisfatório);
- d) pesquisador na área de conhecimento predominante do Curso (medianamente satisfatório);
- e) profissional com formação especializada para desempenhar trabalho técnico exigido pelo mercado atual (pouco satisfatório).

A formação ampla do profissional, possibilitando o exercício de várias atividades profissionais, é considerada pela CAC e pelas turmas de alunos atuais como insatisfatória e pelos docentes das áreas majoritárias como medianamente satisfatória.

Acrescentando **manifestações de concordância ou não com o atual direcionamento do Curso**, os vários avaliadores se pronunciam de diferentes maneiras.

A CAC pronuncia-se como segue:

“O atual direcionamento do Curso prepara os futuros profissionais para o prosseguimento dos estudos acadêmicos e para a docência no 1º e 2º graus. Deveríamos ampliar o conjunto de opções, buscando novas frentes de trabalho, que envolvam fortemente a Matemática”.

Os docentes das áreas majoritárias colocam que:

- a) se poderia pensar no redirecionamento do Curso para a formação de docentes do 1º e 2º graus e de pesquisadores na área de educação, mas que isto na prática não seria possível devido à formação científica do corpo docente e também porque a opção pela Licenciatura não significa, da parte dos alunos, a não opção pela carreira científica;
- b) não deveria mais existir duas ênfases no Bacharelado;
- c) dever-se-ia aumentar as atividades de seminários e as disciplinas de conteúdo matemático para os bacharelados e as disciplinas

de conteúdo dedutivo para os licenciandos.

Os docentes de uma das áreas majoritárias destacam que “o Curso de Matemática noturno, oferecido atualmente, com ênfase em informática, é uma proposta de ampliar a formação do licenciado”, mas que ainda não há condições para avaliar os resultados do mesmo.

As turmas de alunos colocam que:

- a) há necessidade de reformulação do Curso, mas que isto só terá eficácia se, em paralelo, o 1º e o 2º graus se reformularem;
- b) o Curso direciona o profissional para a docência de 1º e 2º graus, que isto é importante e que nisto ele é bom;
- c) o Curso deixa a desejar em relação à formação de outros profissionais, que também são importantes;
- d) deve haver investimento em pesquisa, na área de educação, com muito incentivo do corpo docente;
- e) discordam do atual direcionamento do Curso.

Essas turmas de alunos fazem algumas **sugestões** para a melhoria do Curso:

- a) maior oportunidade de realização de pesquisas no Curso e, particularmente na área de educação;
- b) investimento mais significativo em matérias e recursos, que possibilitem uma formação mais qualificada;
- c) contratação de mais professores;
- d) ampliação da área de estágios;
- e) realização de mais práticas no Curso;
- f) implementação de mais projetos para a Licenciatura.

Por meio do “**Indicador de satisfação referente à formação pedagógica**”, a CAC, os docentes das áreas majoritárias e as turmas de alunos consideram essa formação como **medianamente satisfatória**.

Com relação à avaliação dos diferentes aspectos incluídos nesse

indicador, há concordância entre os vários avaliadores, considerando-os medianamente satisfatórios, nos seguintes casos:

- a) distribuição das disciplinas de caráter pedagógico na grade curricular;
- b) número de disciplinas/créditos na área pedagógica e outras áreas de conhecimento do Curso;
- c) natureza das disciplinas da área pedagógica;
- d) coerência entre as estratégias/atividades utilizadas nas disciplinas pedagógicas e as concepções sobre o processo ensino-aprendizagem preconizadas para a atuação do educador.

Há discordância, com avaliação mediana por alguns e negativa por outros, nos dois casos abaixo:

- a) articulação entre a formação pedagógica e a específica na área de conhecimento predominante do Curso;
- b) compatibilidade entre a formação pedagógica e as condições para atuação na realidade educacional vigente.

Os alunos egressos avaliam como satisfatório o **conjunto de disciplinas pedagógicas** e como medianamente satisfatória a **articulação entre as disciplinas pedagógicas e as específicas da área de conhecimento predominante do Curso**.

A CAC ressalta que o Conselho de Coordenação poderia ter uma atuação mais efetiva na integração das diferentes áreas que contribuem para a formação do estudante.

Os docentes de uma das áreas majoritárias defendem a necessidade de estágio profissional supervisionado para os licenciandos.

Os docentes de outra dessas áreas comentam que a formação pedagógica fica mais a cargo dos departamentos da área de educação (exceção apenas das disciplinas de instrumentação), mas que de nada adianta o esmero nessa formação, se não houver conteúdo e lógica a serem repassados.

As turmas de alunos apresentam as seguintes **sugestões**:

- a) maior número de disciplinas na área pedagógica;
- b) matérias pedagógicas mais voltadas à Matemática;
- c) diminuição do número de aulas teóricas e aumento das aulas práticas;
- d) maior número de atividades extracurriculares;
- e) avaliação periódica das disciplinas pedagógicas, no sentido de melhorá-las.

4.4- Formação e Exercício Profissional

4.4.1- Análise da adequação do Curso ao profissional proposto

Por meio do “**Indicador de adequação do Curso ao profissional que se pretende formar**”, a CAC e os docentes das áreas majoritárias avaliam essa adequação como **medianamente satisfatória**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, o avaliado mais positivamente pelos avaliadores é o da adequação das disciplinas básicas às necessidades formativas, considerada satisfatória por todos.

Os demais aspectos, que tendem a ser avaliados como medianamente satisfatórios, são os seguintes:

- a) compatibilidade entre o grau de especialização das disciplinas e a formação generalista;
- b) compatibilidade da seleção das disciplinas do Curso com o profissional proposto;
- c) articulação entre teoria e prática no Curso;
- d) adequação das disciplinas básicas às necessidades formativas;
- e) integração entre as disciplinas básicas e profissionalizantes;
- f) adequação de atividades opcionais (disciplinas, palestras, cursos, estágios etc.) à atualização dos alunos e ao atendimento de interesses mais específicos

Os alunos egressos consideram satisfatória a adequação do currículo ao perfil do profissional tal qual eles o percebem.

Relacionando a **formação profissional e o mercado de trabalho**, a CAC entende que o Curso forma profissionais para o mercado de trabalho atual; alguns entre os docentes das áreas majoritárias, para o mercado atual, outros para contemplar as necessidades sociais na área, ainda não expressas no mercado e outros para os dois casos; os alunos atuais, em sua maioria, para o mercado atual, como docente de 1º e 2º graus, mas também para a pesquisa e também para o mercado emergente e para o atendimento a necessidades sociais da área, ainda não atendidas pelo mercado. Um aluno afirma que o Curso forma para enfrentar todas essas alternativas e outro para nenhuma delas.

A CAC faz a seguinte **sugestão** para a reformulação do Curso:

- a) oferecimento de outras alternativas de trabalho aos alunos, como na área de informática, no mercado financeiro.

Os docentes das áreas majoritárias apresentam as seguintes **proposições**:

- a) reformulação, porém não imediata, do perfil do profissional a ser formado pelo Curso;
- b) reformulação das disciplinas atuais dando ênfase à informática, para atender a demanda atual e futura do mercado de trabalho;
- c) reformulação de algumas ementas de disciplinas para diminuir créditos.

A quase totalidade dos alunos atuais defende a necessidade de reformulações e alguns apresentam as seguintes **sugestões**:

- a) maior direcionamento do Curso para a Licenciatura;
- b) oferecimento de mais disciplinas pedagógicas;
- c) preparo para o mercado emergente;
- d) reformulação principalmente no que se refere à integração do aluno ao mercado de trabalho, procurando detectar o que ele

precisa, a longo prazo, na área de Matemática.

A grande maioria dos alunos egressos defende a necessidade de reformulações; um deles acredita que poucas modificações são necessárias e outro que o Curso está bom e não precisa ser reestruturado. Um aluno defende a reformulação urgente.

O sentido sugerido para as reformulações é o da atualização, o do atendimento às necessidades sociais, o da melhoria tanto da prática como da teoria.

A CAC cita as seguintes **contribuições do Curso para a formação do profissional proposto**:

- a) melhoria da formação específica, através da criação da coordenação de disciplinas;
- b) melhoria da formação geral, através da utilização de “softwares” aplicados ao ensino e à informática.

A CAC defende a necessidade de revisar o perfil do profissional proposto, “no sentido de preparar melhor os futuros profissionais para trabalhar com a nova realidade do ensino, que tem na informática uma ferramenta indispensável para a aprendizagem”.

Essa Comissão específica ainda a necessidade de formação de um profissional com mais habilidades para lidar com modelos matemáticos, com “softwares” matemáticos, atualmente indispensáveis para o ensino.

Os docentes das áreas majoritárias enumeram as seguintes contribuições do Curso para a formação do profissional proposto:

- a) oferecimento de uma grade curricular adequada para a formação de um bom profissional, que conclua o Curso no tempo previsto;
- b) garantia de formação básica em Matemática, suficiente para o exercício de quaisquer atividades que necessitem de conhecimentos matemáticos;
- c) garantia de formação básica para o exercício da docência,

- inclusive com a instrumentalização para o ensino;
- d) desenvolvimento da capacidade investigativa e do senso crítico;
- e) oferecimento de formação especializada em algumas áreas da Matemática, capacitando os alunos para atividades de pesquisa em ciências exatas.

Avaliando se há necessidade de revisão do perfil do profissional formado pelo Curso, os docentes de uma das áreas majoritárias afirmam que não e os das outras colocam o que segue:

- a) o projeto do Curso noturno em Matemática, elaborado pelo Conselho de Coordenação, propõe outro perfil;
- b) está em andamento uma reforma, no sentido do aperfeiçoamento do perfil, na qual a Licenciatura deverá contemplar mais disciplinas nas áreas de Álgebra, Geometria e Informática e o Bacharelado deverá ser unificado para oferecer uma visão mais abrangente das várias áreas da Matemática.

Os docentes das áreas majoritárias acrescentam ainda que:

- a) se pretende incorporar, no perfil, o domínio dos recursos da informática, dentro das atribuições profissionais;
- b) com o desenvolvimento e popularização de novas tecnologias, o Curso também deve se propor a formar profissionais capazes de utilizar, de forma consciente e eficiente, os novos recursos;
- c) a utilização dos recursos de informática no ensino de Matemática deverá ser direcionado para o desenvolvimento do senso de investigação.

As turmas de alunos atuais apontam as seguintes contribuições do Curso para a formação do profissional proposto:

- a) estímulo ao senso crítico, à autonomia e ao desenvolvimento da capacidade de atuar no meio;
- b) oferecimento de disciplinas adequadas aos objetivos do Curso

- como um todo e da Licenciatura em particular;
- c) abertura de possibilidade de realização de estágio;
- d) oferecimento de bolsas de iniciação científica (poucas).

Essas turmas, em paralelo, apontam a falta de algumas contribuições, que seriam essenciais ao bom desenvolvimento do Curso. No caso das duas habilitações, destacam a falta de incentivo ao aluno e, mais especificamente, a falta de estímulo à pesquisa. No caso da habilitação Licenciatura, levantam as faltas de apoio do Departamento de Matemática (embora a maioria dos alunos curse essa habilitação), de aulas práticas e projetos, de base teórica mais sólida, de informática e de contato com o 1º e 2º graus, desde o início do Curso. No caso da habilitação Bacharelado, destacam a falta de bolsas de iniciação científica, que são essenciais para a pesquisa; de conteúdo básico e de preparo didático-pedagógico adequado por parte dos professores. Nesta última habilitação comentam que a ênfase Matemática Aplicada, em especial, deixa a desejar e que faltam bolsas para os alunos da ênfase Matemática Pura.

As turmas de alunos sugerem a modificação do perfil do profissional, no sentido de dar mais ênfase a:

- a) autonomia dos mesmos;
- b) preparo prático;
- c) formação para a pesquisa, incluindo aquela em educação;
- d) domínio das bases teóricas necessárias à atuação em 1º e 2º graus.

Os docentes de uma das áreas minoritárias manifestam-se como segue a respeito de suas contribuições:

“Considerando a formação do aluno enquanto futuro professor, a nossa área de conhecimento procura garantir subsídios teóricos e práticos, relativos à aprendizagem e ao desenvolvimento do escolar, necessários à atuação de um professor”.

4.4.2- Análise da percepção dos alunos sobre diferentes aspectos da formação/atuação profissional

Os alunos vêem o **profissional formado pelo Curso** como:

- a) possuidor de boa formação básica, mais de caráter acadêmico, mas não atualizado, principalmente pelo baixo estímulo à pesquisa, e não preparado para enfrentar o mercado de trabalho;
- b) inseguro, limitado, imaturo, sem perspectiva para o futuro;
- c) bom licenciado, bom bacharel em Matemática Pura, mas não tão preparado em Matemática Aplicada;
- d) bom professor, quando leva a sério o Curso de graduação e segue o exemplo de alguns professores;
- e) professor destinado a dar aulas da mesma forma das que teve nos quatro anos de Curso;
- f) professor com deficiências para atuar no 1º e 2º graus;
- g) capacitado a dar continuidade na carreira acadêmica.

Um percentual de 33% dos atuais alunos e 73% dos alunos egressos acredita que sua trajetória pelo Curso permitiu a **percepção das diferentes possibilidades de atuação profissional**.

Os alunos atuais que respondem afirmativamente indicam as seguintes formas de percepção dessas possibilidades:

- a) seguimento da grade curricular da maioria dos alunos;
- b) esclarecimento de alguns professores.

Os alunos egressos, nessa mesma situação, colocam as seguintes formas:

- a) busca autônoma de informações;
- b) estágios;
- c) trabalho realizado em um núcleo interdisciplinar.

Os alunos atuais e os egressos apresentam as seguintes **sugestões** para garantir a percepção das diferentes possibilidades de atuação:

- a) inclusão de disciplinas voltadas para a atuação profissional;
- b) introdução de disciplinas mais diferenciadas diretamente relacionadas à atuação profissional;
- c) realização de palestras, debates, cursos a respeito;
- d) promoção de “bate-papos” com matemáticas que não atuem como professores;
- e) realização de visitas a algumas instituições, no decorrer do desenvolvimento de certas disciplinas;
- f) disponibilidade dos professores em dar maiores esclarecimentos e melhor preparo dos mesmos para isso;
- g) maior integração entre alunos e professores;
- h) realização de “estágio parcial”.

No decorrer do Curso, os alunos atuais têm a seguinte **percepção sobre o mercado de trabalho para os profissionais formados pelo Curso**:

- a) esse mercado é restrito;
- b) ao licenciado cabe o ensino de 1^o e 2^o graus;
- c) ao bacharel abre-se a possibilidade de seguir a carreira acadêmica, lecionar no 3^o grau, realizar pesquisas em universidades, outras instituições de pesquisa, empresas públicas e privadas.

Esses alunos apontam as seguintes **fontes para obtenção dessas informações**: Catálogo do Curso, Guia do Estudante, Manual do Vestibular, Informativos do Departamento de Matemática, mídia, aulas, conversas com docentes e colegas, observação de postos ocupados por ex-alunos.

Os alunos egressos colocam que o seu “**Grau de expectativa de inserção imediata no mercado de trabalho**” era **muito bom**, ao término do Curso, justificando com os seguintes argumentos:

- a) a busca por profissionais competentes é muito grande na área de

- ensino;
- b) há engenheiros e outros profissionais ministrando aulas de Matemática, e assim um recém-formado na área tem grande probabilidade de ser contratado como professor;
 - c) há possibilidade de inserção no mercado antes até do término do Curso.

Em paralelo os egressos colocam que a situação especificada no item b acima é consequência da crise econômica e que a remuneração é baixa para o professor, mas o mercado de trabalho é grande.

A “**Capacidade de avaliar, ao término do Curso, a perspectiva de remuneração na carreira escolhida**” foi considerada **boa** pelos egressos, embora essa perspectiva fosse de **remuneração ruim**.

A perspectiva de má remuneração é justificada pelo(a):

- a) descaso pela educação no Brasil;
- b) pequena valorização do ensino pelo Governo;
- c) desvalorização do profissional no país e não reconhecimento do professor na sociedade brasileira;
- d) tradição, datada já de algum tempo atrás, de má remuneração dos professores.

Utilizando **indicadores específicos para avaliar a segurança/insegurança para desempenhar diferentes atividades profissionais**, os alunos atuais e os egressos se manifestam conforme sintetizado no quadro abaixo:

Indicadores	Alunos Atuais	Alunos Egressos
“Indicador de segurança para atuar como pesquisador”	inseguros	seguros
“Indicador de segurança para atuar como docente”	inseguros	seguros
“Indicador de segurança para atuar como consultor/assessor/profissional contratado”	inseguros	seguros

Os alunos atuais, embora coloquem o fato de se sentirem seguros por cursar uma Universidade de renome, se sentem inseguros por uma série de razões:

- a) falta de apoio do corpo docente aos alunos e de um trabalho psicológico dirigido a eles, preparando-os para uma atuação profissional útil à sociedade;
- b) insuficiente vivência de atividades profissionais no decorrer do Curso;
- c) falta de conhecimentos básicos;
- d) falta de conhecimentos pedagógicos suficientes para ministrar aulas e pesquisar na área de educação;
- e) não realização de estágio.

Os alunos egressos destacam os seguintes motivos para a sua segurança no exercício de diversas atividades profissionais:

- a) desenvolvimento em alto nível das disciplinas do Curso, exigindo esforço muito grande dos alunos para acompanhar;
- b) aquisição de visão não utópica da realidade em que ocorre o exercício profissional;
- c) domínio suficiente de conhecimentos;
- d) desenvolvimento de base regular para o Mestrado;
- e) esforço pessoal em dominar determinados conteúdos;
- f) oportunidade de exercício profissional antes da conclusão do Curso;
- g) vivência da liberdade de expressão no decorrer do Curso

4.5- Considerações Finais a Respeito de Currículos e Programas

Pelo “**Indicador de satisfação com a formação básica**”, os alunos egressos avaliam essa formação como **satisfatória**, anexando as seguintes justificativas:

- a) Curso muito bom, para quem deseja levá-lo a sério;
- b) oportunidades no decorrer do Curso de superação de “enormes dificuldades” referentes a requisitos e outros problemas;
- c) alto nível de exigência, estimulando o desenvolvimento intelectual;
- d) disponibilidade de fontes de pesquisa na Biblioteca e com professores;
- e) preparo suficiente para realização de Mestrado sem problemas;
- f) falta de interesse e de preparo para o ensino superior por parte dos professores do Curso.

Os alunos atuais se declaram **medianamente satisfeitos** com a **formação recebida até o momento** no Curso e apontam as seguintes razões para a sua satisfação/insatisfação:

- a) não oferecimento pelo Curso de grandes oportunidades para o bacharel em Matemática;
- b) falta de vínculo entre a Matemática Aplicada e a sua prática;
- c) oferecimento de módulo básico “aproveitável”;
- d) colocação de excesso de créditos por semestre, não sobrando tempo para a pesquisa;
- e) falta de pesquisa na área de educação;
- f) disciplinas não voltadas para o 1º e 2º graus;
- g) oferecimento de boa base teórica pelo Curso;
- h) muita teoria e pouca prática no Curso;
- i) falta de prática, acarretando o não preparo para a pós-graduação;
- j) interesse de alguns professores compensando o não envolvimento dos outros, que só expõem a matéria;
- k) falta de didática dos professores;
- l) falta de motivação da parte de professores e alunos;
- m) restrição dos valores dos alunos em boas notas, sem a valorização do efetivo aprendizado, que é o mais importante.

Através do “**Indicador do nível de qualidade do Curso**”, os

alunos egressos avaliam essa qualidade como **satisfatória**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, alguns não considerados satisfatórios e outros medianamente satisfatórios.

Os aspectos satisfatórios são os seguintes:

- a) relevância e atualidade dos conteúdos face às necessidades percebidas;
- b) perspectiva de inserção dos formados no mercado de trabalho;
- c) recrutamento de formados para cursos de pós-graduação;
- d) potencial de desempenho dos formados;
- e) competência dos egressos do Curso para buscar soluções aos problemas da área de atuação profissional;
- f) clareza dos valores éticos e político-sociais relativos ao desempenho profissional;
- g) explicitação das implicações sociais e políticas da profissão.

Os aspectos medianamente satisfatórios são os seguintes:

- a) incorporação de tecnologia apropriada;
- b) explicitação dos princípios filosóficos, morais e político-sociais dos conteúdos curriculares;
- c) interação entre ensino e pesquisa no desenvolvimento curricular;
- d) adequação do currículo às necessidades profissionais;
- e) atratividade para os alunos.

A CAC apresenta a seguinte **síntese de sugestões para a melhoria do Curso**:

“O Curso de Matemática, tanto o Bacharelado como a Licenciatura, devem estar mais próximos das realidades que o futuro profissional deverá enfrentar. A Matemática deve ser colocada como participativa em muitas frentes de trabalho como o mercado da informática e o financeiro. Essa tentativa poderia atrair um conjunto maior de estudantes e selecionar melhor os candidatos interessados pela Matemática”.

Os docentes de uma das áreas majoritárias apresentam os seguintes

comentários relativamente à melhoria do Curso:

“A Coordenação do Curso já está promovendo mudanças na grade curricular para sanar parte das dificuldades apresentadas. De nada adiantam currículos e programas primorosos, se a profissão de professor está desvalorizada na sociedade e nos governos, fazendo com que a procura ao Curso não seja pela real preferência ao magistério ou pesquisa em Matemática”.

Os docentes de outra das áreas majoritárias trazem os seguintes comentários relativamente a tal questão:

“O desprestígio da carreira acarreta um corpo discente que entra na Universidade desmotivado pelo Curso e também não preparado (esta parte por falha no ensino de 1º e 2º graus). Assim, a proposta do Curso, bem como o seu currículo, ficam difíceis de ser compreendidos por alunos com este perfil. Refazer, no curso universitário, o ensino de 1º e 2º graus não é solução, isto deveria fazer parte de uma proposta de extensão, reciclando professores. A função da Universidade é ainda oferecer um ensino de qualidade. Esforços estão sendo feitos para adequar o currículo, mas a tarefa é muito ingrata”.

As turmas de alunos acrescentam as seguintes **sugestões** para a melhoria do Curso:

- a) melhoria da atratividade do Curso;
- b) enxugamento do currículo, retirando várias matérias e deixando tempo para a pesquisa;
- c) exclusão das disciplinas que não têm muita utilidade (Cálculo Numérico, Introdução à Matemática Superior, Geometria Euclidiana 1, Fundamentos de Matemática Elementar);
- d) introdução de várias disciplinas voltadas para as ciências econômicas e matemática financeira;
- e) introdução de mais disciplinas optativas;
- f) destinação de mais tempo às disciplinas básicas;
- g) inserção de uma disciplina que aprofunde os tópicos desenvolvidos no 1º e 2º graus;

- h) aplicação de informática no ensino;
- i) melhoria na especialização da Biblioteca;
- j) maior estímulo nas disciplinas;
- k) exigência de formação de grupos de estudo pelos professores;
- l) controle e cobrança de eficiência dos professores;
- m) punição da acomodação de professores;
- n) melhoria do espaço físico

5- PESSOAL

5.1- Pessoal Docente

A Figura 4 apresenta a série histórica da **titulação dos docentes** do **Departamento de Matemática**, no período 1991-96.

Analisando essa figura, a CAC comenta que a titulação dos docentes não apresenta variação significativa, a ponto de influenciar o desenvolvimento do Curso.

O Quadro 1 apresenta a **formação acadêmica dos atuais professores do Curso**.

Esse quadro mostra que a grande maioria dos docentes que atuam no Curso de Matemática é contratada no regime de tempo integral e dedicação exclusiva, concluiu sua formação no nível de graduação em Cursos relacionados diretamente às disciplinas hoje ministradas no Curso, não teve experiência profissional em outra instituição que não a UFSCar e concentrou a obtenção de seus títulos na Universidade de São Paulo.

Analisando a **produção científico tecnológico na área de ensino dos atuais docentes**, a CAC destaca que existe atualmente um esforço dos docentes que atuam no Curso para a confecção de material didático destinado ao ensino de graduação, principalmente naquelas disciplinas direcionadas à utilização de recursos computacionais.

Ano	Nº	Titulação			
		Graduado	Mestre	Doutor	Titular
1991	38	-	10	27	01
1992	42	04	10	26	02
1993	42	01	14	25	02
1994	44	02	14	26	02
1995	45	-	15	27	03
1996	46	-	16	27	03
1997	41		15	23	03
1998	39		14	22	03

Obs: Para o ano de 1998 o Departamento passou a contar com 06 professores substitutos em tempo parcial de 20 horas sendo 02 com título de Doutor e 04 com título de Mestre.

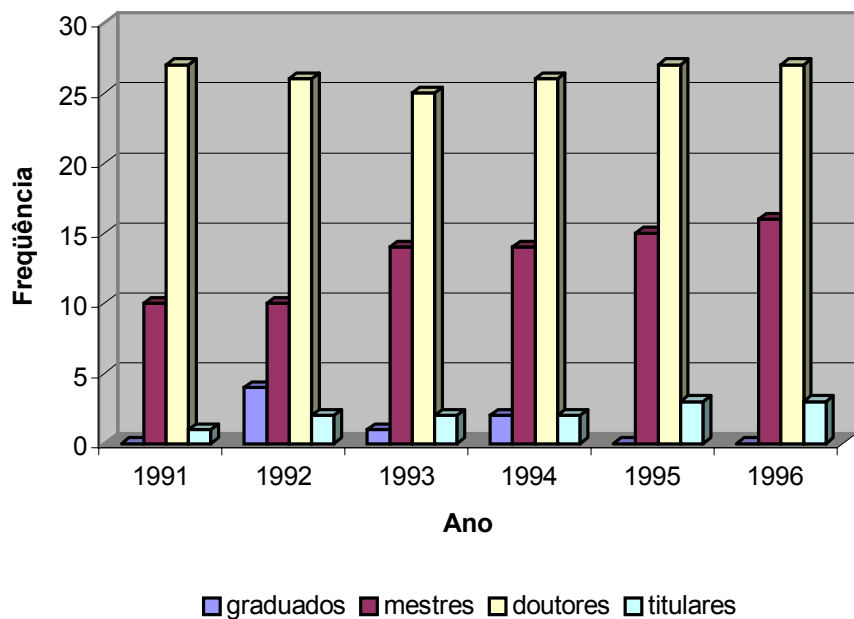


Figura 4 - Série histórica da titulação dos docentes do Departamento de Matemática, responsável pelo oferecimento da maioria das disciplinas ao Curso de Licenciatura e Bacharelado em Matemática, no período 1991-98.

Quadro 1 - Formação Acadêmica dos Atuais Professores do Curso

DOCENTE: Adalberto P. Bergamasco	REGIME TRABALHO: Dedicção Exclusiva	DEPTO.: DM	DATA INGRESSO: 01/01/1971
GRADUAÇÃO: USP - São Paulo	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: USP - São Carlos	
DOUTORADO: Rutgers University - USA		PÓS-DOUTORADO: USP - São Carlos	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

DOCENTE: Antonio Fernandes Izé	REGIME TRABALHO: Dedicção Exclusiva	DEPTO.: DM	ANO INGRESSO: 31/11/1987
GRADUAÇÃO: USP - São Paulo	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: Instituto Tecnológico de Aeronáutica	
DOUTORADO: USP - São Carlos		PÓS-DOUTORADO: Brown University - USA	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES: ICMSC - USP:			

DOCENTE: Arnaldo simal do Nascimento	REGIME TRABALHO: Dedicção Exclusiva	DEPTO.: DM	ANO INGRESSO: 26/12/1976
GRADUAÇÃO: USP - São Carlos	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: USP - São Carlos	
DOUTORADO: Brown University - RI - USA		PÓS-DOUTORADO:	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

DOCENTE: Artur Darezzo Filho	REGIME TRABALHO: Dedicção Exclusiva	DEPTO.: DM	ANO INGRESSO: 24/07/1972
GRADUAÇÃO: UNESP - Rio Claro	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: USP - São Carlos	
DOUTORADO: USP - São Carlos		PÓS-DOUTORADO:	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

DOCENTE: Carlos Lazarini	REGIME TRABALHO: Dedicção Exclusiva	DEPTO.: DM	ANO INGRESSO: 05/10/1979
GRADUAÇÃO: Fac. Filos. Ciên. Letras Araraquara	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: USP - São Carlos	
DOUTORADO:		PÓS-DOUTORADO:	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES: ICMSC - USP			

DOCENTE: Cesar Rogério de Oliveira	REGIME TRABALHO: Dedicção Exclusiva	DEPTO.: DM	ANO INGRESSO:
GRADUAÇÃO: USP	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: USP	
DOUTORADO: USP		PÓS-DOUTORADO: Universidade de Milão - Itália	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

DOCENTE: Cezar Issao Kondo	REGIME TRABALHO: Dedicção Exclusiva	DEPTO.: DM	ANO INGRESSO: 01/04/1992
GRADUAÇÃO: UFSCar	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: UFSCar	
DOUTORADO:		PÓS-DOUTORADO:	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

continuação do Quadro 1

DOCENTE: Dirce K. Hayashida Mochida	REGIME TRABALHO: Dedicção Exclusiva	DEPTO.: DM	ANO INGRESSO: 01/03/1976
GRADUAÇÃO: Fac. Filos. Ciên. Letras Araraquara	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: USP - São Carlos	
DOUTORADO: USP - São Carlos		PÓS-DOUTORADO:	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

DOCENTE: Dirceu Penteadó	REGIME TRABALHO: Dedicção Exclusiva	DEPTO.: DM	ANO INGRESSO: 24/03/1977
GRADUAÇÃO: UNESP - Rio Claro	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: USP - São Carlos	
DOUTORADO: USP - São Carlos		PÓS-DOUTORADO:	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

DOCENTE: Edson de Oliveira	REGIME TRABALHO: Dedicção Exclusiva	DEPTO.: DM	ANO INGRESSO: 01/03/1976
GRADUAÇÃO: Fac. Est. Filos. Ciênc. Letras de Jacarezinho	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: USP - São Carlos	
DOUTORADO: USP - São Carlos		PÓS-DOUTORADO:	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

DOCENTE: Fábio Gomes Figueira	REGIME TRABALHO: Dedicção Exclusiva	DEPTO.: DM	ANO INGRESSO: 06/04/1992
GRADUAÇÃO:	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: UFSCar	
DOUTORADO:		PÓS-DOUTORADO:	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

DOCENTE: Gerson Petronilho	REGIME TRABALHO: Dedicção Exclusiva	DEPTO.: DM	ANO INGRESSO: 15/12/1976
GRADUAÇÃO: USP - São Carlos	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: USP - São Carlos	
DOUTORADO: USP - São Carlos		PÓS-DOUTORADO:	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

DOCENTE: Gil Vicente Reis Figueiredo	REGIME TRABALHO: Dedicção Exclusiva	DEPTO.: DM	ANO INGRESSO: 03/12/1984
GRADUAÇÃO: Instituto Militar de Engenharia	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: UFRJ	
DOUTORADO: University of Warwick - Inglaterra		PÓS-DOUTORADO:	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES: USP - UNB			

DOCENTE: Guillermo A. Lobos Villagra	REGIME TRABALHO: Dedicção Exclusiva	DEPTO.: DM	ANO INGRESSO: 06/08/1996
GRADUAÇÃO: Universidade de Talca - Chile	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: UNICAMP	
DOUTORADO:		PÓS-DOUTORADO:	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

continuação do Quadro 1

DOCENTE: Ivo Machado da Costa	REGIME TRABALHO: Dedicação Exclusiva	DEPTO.: DM	ANO INGRESSO: 02/07/1979
GRADUAÇÃO: Fac. Filos. Presidente Prudente	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: USP - São Carlos	
DOUTORADO: USP - São Carlos		PÓS-DOUTORADO:	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES: UNESP			

DOCENTE: João Carlos Vieira Sampaio	REGIME TRABALHO: Dedicação Exclusiva	DEPTO.: DM	ANO INGRESSO: 15/12/1976
GRADUAÇÃO: UNESP - S. José Rio Peto	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: USP - São Carlos	
DOUTORADO: Rutgers University - New Brunswick - EUA		PÓS-DOUTORADO:	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

DOCENTE: João Nivaldo Tomazella	REGIME TRABALHO: Dedicação Exclusiva	DEPTO.: DM	ANO INGRESSO: 01/09/1993
GRADUAÇÃO: UNESP - Rio Claro	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: USP - São Carlos	
DOUTORADO:		PÓS-DOUTORADO:	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

DOCENTE: Jorge Guillermo Hounie	REGIME TRABALHO: Dedicação Exclusiva	DEPTO.: DM	ANO INGRESSO: 02/02/1995
GRADUAÇÃO: Univ. Nacional del Sur - Argentina	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO:	
DOUTORADO: Rutgers University - USA		PÓS-DOUTORADO: Rutgers University - USA	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES: UFPe			

DOCENTE: José Antonio Salvador	REGIME TRABALHO: Dedicação Exclusiva	DEPTO.: DM	ANO INGRESSO: 07/08/1996
GRADUAÇÃO: UNESP - São José do Rio Preto/UFRJ	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: UFRJ	
DOUTORADO: UFRJ		PÓS-DOUTORADO: Applied Melharils and Engineering Sciencwe - San Diego - USA	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES: UFRJ			

DOCENTE: Lúcia Valéria Cossi	REGIME TRABALHO: Dedicação Exclusiva	DEPTO.: DM	ANO INGRESSO: 12/07/1993
GRADUAÇÃO: UFRGS	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: UNB	
DOUTORADO: UFRJ		PÓS-DOUTORADO:	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

DOCENTE: Luiz Carlos Pavlu	REGIME TRABALHO: Dedicação Exclusiva	DEPTO.: DM	ANO INGRESSO: 01/02/1973
GRADUAÇÃO: UNESP - Rio Claro	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: USP - São Carlos	
DOUTORADO: USP - São Carlos		PÓS-DOUTORADO: Division of Applied Mathematics Brow University - USA	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

continuação do Quadro 1

DOCENTE: Luiz José Bettini	REGIME TRABALHO: Dedicção Exclusiva	DEPTO.: DM	ANO INGRESSO: 01/09/1974
GRADUAÇÃO: UNESP - Rio Claro	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: USP - São Carlos	
DOUTORADO:		PÓS-DOUTORADO:	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

DOCENTE: Marcelo José Botta	REGIME TRABALHO: Dedicção Exclusiva	DEPTO.: DM	ANO INGRESSO: 01/04/1992
GRADUAÇÃO: UFSCar	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: UFSCar	
DOUTORADO:		PÓS-DOUTORADO:	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

DOCENTE: Margarete T. Zanon Baptistini	REGIME TRABALHO: Dedicção Exclusiva	DEPTO.: DM	ANO INGRESSO: 15/12/1976
GRADUAÇÃO: Fac. Filos. Ciên. Letras de Araraquara	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: USP - São Carlos	
DOUTORADO: USP - São Carlos		PÓS-DOUTORADO:	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

DOCENTE: Maria Amélia da Lomba Novaes	REGIME TRABALHO: Dedicção Exclusiva	DEPTO.: DM	ANO INGRESSO: 09/09/1996
GRADUAÇÃO: Univ. Federal Fluminense	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: IMPA	
DOUTORADO:		PÓS-DOUTORADO:	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

DOCENTE: Maria Ângela P. A. P. Giongo	REGIME TRABALHO: Dedicção Exclusiva	DEPTO.: DM	ANO INGRESSO: 01/04/1974
GRADUAÇÃO: UNESP - Bauru	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: USP - São Carlos	
DOUTORADO: USP - São Carlos		PÓS-DOUTORADO:	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

DOCENTE: Mirian Saab	REGIME TRABALHO: Dedicção Exclusiva	DEPTO.: DM	ANO INGRESSO: 01/03/1976
GRADUAÇÃO: USP - São Carlos	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: USP - São Carlos	
DOUTORADO:		PÓS-DOUTORADO:	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

DOCENTE: Nélcio Baladin	REGIME TRABALHO: Dedicção Exclusiva	DEPTO.: DM	ANO INGRESSO: 01/01/1977
GRADUAÇÃO: UNICAMP	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: UNICAMP	
DOUTORADO: UNICAMP		PÓS-DOUTORADO:	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

continuação do Quadro 1

DOCENTE: Paulo Antonio Silvani Caetano	REGIME TRABALHO: Dedicção Exclusiva	DEPTO.: DM	ANO INGRESSO: 06/04/1992
GRADUAÇÃO: USP - São Carlos	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: UFSCar	
DOUTORADO:		PÓS-DOUTORADO:	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

DOCENTE: Pedro Luiz Ap. Malagutti	REGIME TRABALHO: Dedicção Exclusiva	DEPTO.: DM	ANO INGRESSO: 01/03/1983
GRADUAÇÃO: UFSCar	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: USP - São Carlos	
DOUTORADO: UFPE		PÓS-DOUTORADO:	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

DOCENTE: Pedro Luiz Queiroz Pergher	REGIME TRABALHO: Dedicção Exclusiva	DEPTO.: DM	ANO INGRESSO: 01/08/1976
GRADUAÇÃO: UNESP - Rio Claro	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: USP - São Carlos	
DOUTORADO: USP - São Carlos		PÓS-DOUTORADO:	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

DOCENTE: Roberto Ribeiro Patellini	REGIME TRABALHO: Dedicção Exclusiva	DEPTO.: DM	ANO INGRESSO: 03/03/1980
GRADUAÇÃO: Fac. Filos. Ciên. Letras de Presidente Prudente	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: IMPA	
DOUTORADO: IMPA		PÓS-DOUTORADO:	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES: IMPA			

DOCENTE: Sadao Massago	REGIME TRABALHO: Dedicção Exclusiva	DEPTO.: DM	ANO INGRESSO: 04/07/1994
GRADUAÇÃO: Univ. Estadual de Maringá	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: USP - São Carlos	
DOUTORADO:		PÓS-DOUTORADO:	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

DOCENTE: Sávio Brochini Rodrigues	REGIME TRABALHO: Dedicção Exclusiva	DEPTO.: DM	ANO INGRESSO: 05/08/1994
GRADUAÇÃO: UNICAMP	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: USP - São Carlos	
DOUTORADO:		PÓS-DOUTORADO:	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

DOCENTE: Selma Helena de Jesus	REGIME TRABALHO: Dedicção Exclusiva	DEPTO.: DM	ANO INGRESSO: 01/04/1992
GRADUAÇÃO: UFSCar	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: USP - São Carlos	
DOUTORADO:		PÓS-DOUTORADO:	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

continuação do Quadro 1

DOCENTE: Selma H. Vasconcelos Arenales	REGIME TRABALHO: Dedicção Exclusiva	DEPTO.: DM	ANO INGRESSO: 03/03/1980
GRADUAÇÃO: UNESP	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: UNICAMP	
DOUTORADO:		PÓS-DOUTORADO:	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

DOCENTE: Sérgio Rodrigues	REGIME TRABALHO: Dedicção Exclusiva	DEPTO.: DM	ANO INGRESSO: 24/07/1979
GRADUAÇÃO: UNESP - Rio Claro	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: PUC - Rio de Janeiro	
DOUTORADO: IMPA		PÓS-DOUTORADO:	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

DOCENTE: Tomas Edson Barros	REGIME TRABALHO: Dedicção Exclusiva	DEPTO.: DM	ANO INGRESSO: 01/05/1993
GRADUAÇÃO: UNESP - Rio Claro	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: UNICAMP	
DOUTORADO: UNICAMP		PÓS-DOUTORADO:	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

DOCENTE: Valdeir Bonfim	REGIME TRABALHO: Dedicção Exclusiva	DEPTO.: DM	ANO INGRESSO: 30/04/1993
GRADUAÇÃO: UNICAMP	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: UNICAMP	
DOUTORADO: UNICAMP		PÓS-DOUTORADO:	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

DOCENTE: Waldeck Schutzer	REGIME TRABALHO: Dedicção Exclusiva	DEPTO.: DM	ANO INGRESSO: 06/08/1996
GRADUAÇÃO: USP - São Carlos	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: USP - São Carlos	
DOUTORADO:		PÓS-DOUTORADO:	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

DOCENTE: Yolanda Kioko Saito Furuya	REGIME TRABALHO: Dedicção Exclusiva	DEPTO.: DM	ANO INGRESSO: 02/07/1979
GRADUAÇÃO: USP - São Carlos	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: IMPA	
DOUTORADO: USP - São Carlos		PÓS-DOUTORADO: PUC - Rio de Janeiro	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

DOCENTE: Yuriko Yamamoto Baldin	REGIME TRABALHO: Dedicção Exclusiva	DEPTO.: DM	ANO INGRESSO: 01/03/1977
GRADUAÇÃO: UNICAMP	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: UNICAMP	
DOUTORADO: UNICAMP		PÓS-DOUTORADO: University of California Santa Barbara e State University of New York Stony Brook	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

continuação do Quadro 1

DOCENTE: José Alfredo F. Costa	REGIME TRABALHO: Parcial - 20 horas	DEPTO.: DC	ANO INGRESSO:
GRADUAÇÃO:	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: ICMSC- USP	
DOUTORADO:		PÓS-DOUTORADO:	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

DOCENTE: Lais Lemos de Oliveira	REGIME TRABALHO: Parcial - 20 horas	DEPTO.: DC	ANO INGRESSO:
GRADUAÇÃO:	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: ICMSC - USP	
DOUTORADO:		PÓS-DOUTORADO:	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

DOCENTE: Luis Camelosi Junior	REGIME TRABALHO: Parcial - 20 horas	DEPTO.: DC	ANO INGRESSO:
GRADUAÇÃO:	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO:	
DOUTORADO: IFQSC - USP		PÓS-DOUTORADO:	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

DOCENTE: Maria da Graça Brasil Rocha	REGIME TRABALHO: Dedicção Exclusiva	DEPTO.: DC	ANO INGRESSO: 06/03/1979
GRADUAÇÃO: UFSCar	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: USP - São Carlos	
DOUTORADO: USP - São Paulo		PÓS-DOUTORADO:	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

DOCENTE: Sandra Abib	REGIME TRABALHO: Dedicção Exclusiva	DEPTO.: DC	ANO INGRESSO: 05/03/1979
GRADUAÇÃO: UFSCar	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: USP - São Carlos	
DOUTORADO: USP - São Carlos		PÓS-DOUTORADO:	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

DOCENTE: Carlos Alberto Olivieri	REGIME TRABALHO: Dedicção Exclusiva	DEPTO.: DF	ANO INGRESSO: 21/09/1979
GRADUAÇÃO: UFSCar	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: USP - São Carlos	
DOUTORADO: UFRGS		PÓS-DOUTORADO:	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

DOCENTE: Denis Luis de Paula Santos	REGIME TRABALHO: Dedicção Exclusiva	DEPTO.: DF	ANO INGRESSO: 04/01/1973
GRADUAÇÃO: UFRJ	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: UNICAMP	
DOUTORADO: UFRGS		PÓS-DOUTORADO:	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

continuação do Quadro 1

DOCENTE: Emerson Pires Leal	REGIME TRABALHO: Dedicção Exclusiva	DEPTO.: DF	ANO INGRESSO: 18/02/1977
GRADUAÇÃO: Universidade Patrice Lumumba - Moscou	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: Universidade Patrice Lumumba - Moscou	
DOUTORADO: USP - São Carlos		PÓS-DOUTORADO: Universidade Patrice Lumumba - Moscou	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

DOCENTE: José Antonio Eiras	REGIME TRABALHO: Dedicção Exclusiva	DEPTO.: DF	ANO INGRESSO: 01/08/1976
GRADUAÇÃO: UFSCar	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: USP - São Carlos	
DOUTORADO: Institut Fuer Allgemeine Metallkunde und Metallphysic		PÓS-DOUTORADO:	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

DOCENTE: José Carlos Rossi	REGIME TRABALHO: Dedicção Exclusiva	DEPTO.: DF	ANO INGRESSO: 26/12/1989
GRADUAÇÃO: UFSCar	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: USP - São Carlos	
DOUTORADO: USP - São Carlos		PÓS-DOUTORADO: CNPQ - CNRS	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

DOCENTE: Lauro Carvalho Santana Filho	REGIME TRABALHO: Dedicção Exclusiva	DEPTO.: DF	ANO INGRESSO: 01/08/1971
GRADUAÇÃO: Escola Eng. da Univ. do Ceará	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: University of Colorado, Boulder Co - USA	
DOUTORADO: USP		PÓS-DOUTORADO:	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

DOCENTE: Maristela O. M. D. de Souza	REGIME TRABALHO: Dedicção Exclusiva	DEPTO.: DF	ANO INGRESSO: 09/03/1982
GRADUAÇÃO: USP - São Paulo	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: USP - São Paulo	
DOUTORADO: USP - São Carlos		PÓS-DOUTORADO: ISKP - Uni-Bonn - Alemanha	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

DOCENTE: Odila Florêncio	REGIME TRABALHO: Dedicção Exclusiva	DEPTO.: DF	ANO INGRESSO: 09/05/1989
GRADUAÇÃO: UFSCar	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: USP - São Carlos	
DOUTORADO: USP - São Carlos		PÓS-DOUTORADO:	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

DOCENTE: Yara G. Gobato	REGIME TRABALHO: Dedicção Exclusiva	DEPTO.: DF	ANO INGRESSO:
GRADUAÇÃO:	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO:	
DOUTORADO: Ecole Normale Superieure - Paris		PÓS-DOUTORADO:	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

continuação do Quadro 1

DOCENTE: Vera Lúcia D. Tomazella	REGIME TRABALHO: Dedicção Exclusiva	DEPTO.: DEs	ANO INGRESSO: 17/02/1996
GRADUAÇÃO: UFMA	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: USP - São Carlos	
DOUTORADO:		PÓS-DOUTORADO:	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

DOCENTE: Aparecida Barco Soler Huet	REGIME TRABALHO: Dedicção Exclusiva	DEPTO.: DEd	ANO INGRESSO: 18/03/1993
GRADUAÇÃO: UNESP - S. José do Rio Preto	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: PUC - São Paulo	
DOUTORADO:		PÓS-DOUTORADO:	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

DOCENTE: Luci Regina Musetti	REGIME TRABALHO: Parcial - 20 horas	DEPTO.: DEd	ANO INGRESSO:
GRADUAÇÃO:	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO:	
DOUTORADO:		PÓS-DOUTORADO:	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

DOCENTE: Sandra Maria Navascues	REGIME TRABALHO: Parcial - 20 horas	DEPTO.: DEd	ANO INGRESSO:
GRADUAÇÃO:	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO:	
DOUTORADO:		PÓS-DOUTORADO:	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

DOCENTE: João de Fernandes Teixeira	REGIME TRABALHO: Dedicção Exclusiva	DEPTO.: DFMC	ANO INGRESSO: 02/02/1992
GRADUAÇÃO: USP	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: UNICAMP	
DOUTORADO: University of Essex - Inglaterra		PÓS-DOUTORADO: Tufts University - USA	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

DOCENTE: Wolfgang Leo Maar	REGIME TRABALHO: Dedicção Exclusiva	DEPTO.: DFMC	ANO INGRESSO: 26/04/1979
GRADUAÇÃO: USP	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: USP	
DOUTORADO: USP		PÓS-DOUTORADO:	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

DOCENTE: Alice Helena Campos Pierson	REGIME TRABALHO: Dedicção Exclusiva	DEPTO.: DEME	ANO INGRESSO: 20/01/1994
GRADUAÇÃO: USP	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: USP	
DOUTORADO:		PÓS-DOUTORADO:	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

continuação do Quadro 1

DOCENTE: Anete Abramowicz	REGIME TRABALHO: Dedicção Exclusiva	DEPTO.: DEME	ANO INGRESSO: 26/01/1981
GRADUAÇÃO: USP	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: PUC - São Paulo	
DOUTORADO:		PÓS-DOUTORADO:	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

DOCENTE: Maria Lúcia Vital dos Santos Abib	REGIME TRABALHO: Dedicção Exclusiva	DEPTO.: DEME	ANO INGRESSO: 09/11/1987
GRADUAÇÃO: USP	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: USP	
DOUTORADO: USP		PÓS-DOUTORADO:	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

DOCENTE: Azair Liane M. do Canto de Souza	REGIME TRABALHO: Dedicção Exclusiva	DEPTO.: DP	ANO INGRESSO: 30/01/1995
GRADUAÇÃO: USP - Ribeirão Preto	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: USP - Ribeirão Preto	
DOUTORADO:		PÓS-DOUTORADO:	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

DOCENTE: Ricardo Alexandre Aneas Botta	REGIME TRABALHO: Parcial - 20 horas	DEPTO.: DP	ANO INGRESSO:
GRADUAÇÃO:	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO:	
DOUTORADO:		PÓS-DOUTORADO:	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

DOCENTE: Paula H. Lobo da Costa	REGIME TRABALHO: Dedicção Exclusiva	DEPTO.: DEFMH	ANO INGRESSO: 06/06/1994
GRADUAÇÃO: USP	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO:	
DOUTORADO:		PÓS-DOUTORADO:	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

DOCENTE: Wilson Mariz de Oliveira	REGIME TRABALHO: Dedicção Exclusiva	DEPTO.: DEFMH	ANO INGRESSO: 04/07/1986
GRADUAÇÃO: Fac. Ed. Física de Sorocaba	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO: USP	
DOUTORADO: USP		PÓS-DOUTORADO:	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

DOCENTE: Yara Aparecida Couto	REGIME TRABALHO: Dedicção Exclusiva	DEPTO.: DEFMH	ANO INGRESSO: 01/08/1995
GRADUAÇÃO: UNESP	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO:	
DOUTORADO:		PÓS-DOUTORADO:	
TEMPO DE ENSINO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES:			

A CAC ressalta que a questão da qualificação do corpo docente e do regime de trabalho em dedicação exclusiva são aspectos que devem ser preservados para a formação mais adequada dos futuros profissionais na área de Matemática.

5.2- Pessoal Técnico-Administrativo

A Tabela 7 apresenta o **corpo técnico-administrativo atuante no Curso**, com a respectiva qualificação, nível funcional, estimativa do número de horas dedicadas ao Curso e alocação departamental.

Tabela 7 -Corpo técnico-administrativo atuante no Curso

Departamento	Profissional Técnico-Administrativo	Estimativa das horas dedicadas ao Curso	Qualificação	Nível Funcional
Matemática	Irma Rodrigues de Souza Araújo	40	nível intermediário	C ₆
	Yeda Venturini (apoio à rede e ao Projeto REENGE)	12	nível superior	
Física	Nivaldo Bueno de Oliveira	6	nível superior	AIII
	Norival Sérgio Marques	6	nível superior	AIII

A CAC avalia que tanto o **número** como a **qualificação** do pessoal técnico atuante no Curso são satisfatórios.

Pelo “**Grau de adequação do apoio técnico às atividades de graduação**”, os docentes das áreas majoritárias avaliam esse apoio como **medianamente satisfatório** e os docentes de áreas minoritárias e as turmas de alunos como **pouco satisfatório**.

A CAC lembra que o pessoal técnico que serve ao Curso também se envolve em atividades do Departamento.

5.3- Pessoal Discente

5.3.1- Motivos de opção pelo Curso

Os alunos egressos, utilizando indicadores específicos, dão a seguinte **importância aos diferentes motivos de opção pelo Curso**:

Indicador	Valor Atribuído
“Indicador de importância atribuída à aptidão para a escolha do Curso”	importante
“Indicador de importância atribuída à profissão para a escolha do Curso”	medianamente importante
“Indicador de importância atribuída à influência familiar para a escolha do Curso”	sem importância
“Indicador de importância atribuída à facilidade do Curso”	pouco importante

Os alunos ingressantes no Curso no ano de 1997 se distribuem da forma indicada abaixo, em termos percentuais, levando em conta os motivos pelos quais buscaram o Curso de Matemática da UFSCar, em primeira, segunda e terceira opções.

Motivos da Escolha	Opção de Escolha pelo Curso		
	1ª Opção	2ª Opção	3ª Opção
Aptidões Pessoais	72.7	20.0	17.6
Mercado de Trabalho	-	5.0	-
Baixa Concorrência	4.5	10.0	17.6
Realização Pessoal	22.7	45.0	29.4
Por Exclusão	-	15.0	11.8
Resultado de Teste Vocacional	-	5.0	5.9
Influência de Familiares ou de Terceiros	-	-	5.9
Complementação Profissional	-	-	11.8

5.3.2- Caracterização sócio-econômica dos ingressantes no Curso

As Tabelas 8 a 18 apresentam a **caracterização sócio-econômica dos ingressantes no Curso**, no período 1994-97.

Tabela 8 - Número de ingressantes no Curso, por faixa etária, no período 1994-97

Ano	Faixa Etária				Total
	16 a 18 anos	19 a 21 anos	22 a 24 anos	Acima de 24 anos	
1994	18	21	6	5	50
1995	16	14	8	2	40
1996	5	13	4	0	22
1997	14	9	1	3	27

Obs.: A partir de 1996 o número de vagas ofertadas no vestibular passou a ser 30 vagas.

Tabela 9 - Número de ingressantes no Curso, por sexo, no período 1994-97

Ano	Sexo		Total
	Feminino	Masculino	
1994	31	19	50
1995	29	11	40
1996	10	12	22
1997	13	14	27
Total	83	56	139

Obs.: A partir de 1996 o número de vagas ofertadas no vestibular passou a ser 30 vagas.

Tabela 10 - Número/Percentual de ingressantes no Curso, por vínculo administrativo da Escola de 2º Grau por eles cursada, no período 1994-97

Ano	Vínculo Administrativo da Escola de 2º grau							
	Escola Publ. mp		Escola Priv. mp		Escola Publ. int.		Escola Priv. Int.	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
1994	32	64	18	36	-	-	-	-
1995	6	15	3	7.5	22	55	9	22.5
1996	1	5	1	5	12	60	6	30
1997	2	7.4	1	3.7	17	63	7	25.9
Total	41		23		51		22	

Obs.: A partir de 1996 o número de vagas ofertadas no vestibular passou a ser 30 vagas.

mp = maior parte , int = integral

Tabela 11 - Número/Percentual de ingressantes no Curso, por vínculo administrativo da Escola de 1º Grau por eles cursada, no período 1994-97

Ano	Vínculo Administrativo da Escola de 1º grau							
	Escola Publ. mp		Escola Priv. mp		Escola Publ. Int.		Escola Priv. Int.	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
1994	38	77.6	11	22.4	-	-	-	-
1995	5	12.5	2	5	28	70	5	12.5
1996	2	10	1	5	13	65	4	20
1997	1	3.7	2	7.4	24	88.9	-	-
Total	46		16		65		9	

Obs.: A partir de 1996 o número de vagas ofertadas no vestibular passou a ser 30 vagas.
mp = maior parte , int = integral

Tabela 12 - Número/Percentual de ingressantes no Curso, por período em que cursaram o 2º Grau, nos anos 1994-97

Ano	Período em que o Ingressante cursou a Escola de 2º grau							
	Noturno mp		Diurno mp		Noturno int.		Diurno Int.	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
1994	-	-	-	-	-	-	-	-
1995	3	7.7	2	5.1	5	12.8	29	74.4
1996	1	5.3	-	-	5	26.3	13	68.4
1997	1	3.7	3	11.1	5	18.5	18	66.7
Total	5		5		15		60	

Obs.: A partir de 1996 o número de vagas ofertadas no vestibular passou a ser 30 vagas.
mp = maior parte , int = integral

Tabela 13 - Percentual de ingressantes no Curso, no período 1994-97, tendo em vista o hiato compreendido entre o término do 2º grau e o ingresso na Universidade

Ano de Ingresso	Ano de Conclusão do 2º Grau										
	Até 86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96
1994	-	-	-	-	-	-	-	-			
1995	-	-	7.5	2.5	7.5	7.5	10.0	27.5	37.5		
1996	10.0	-	-	5.0	-	-	10.0	10.0	35.0	30.0	
1997	7.4	-	-	-	-	-	-	11.1	11.2	29.6	40.7

Obs.: A partir de 1996 o número de vagas ofertadas no vestibular passou a ser 30 vagas.
Os valores constantes da tabela são dados em termos percentuais.

Tabela 14 - Número/Percentual de ingressantes no Curso, no período 1994-97, pelo critério de realização ou não de curso pré-vestibular.

Ano	Curso Pré – Vestibular			
	Sim		Não	
	Frequência	%	Frequência	%
1994	27	54	23	46
1995	15	38.5	24	61.5
1996	10	50	10	50
1997	11	40.7	16	59.3
Total	63		73	

Obs.: A partir de 1996 o número de vagas ofertadas no vestibular passou a ser 30 vagas.

Tabela 15 - Número/Percentual de ingressantes no Curso, por nível de escolaridade de seus pais, no ano de 1997

Ano	Escolaridade do Pai										
	Prim. inc.		Prim.comp./ Ginásio. inc.		Ginásio comp/ Colegial inc		Colegial comp/ Univ. inc.		Universitário completo		
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	
1994											
1995											
1996											
1997	3	11.5	8	30.8	4	15.4	6	23.1	5	19.2	

Obs.: A partir de 1996 o número de vagas ofertadas no vestibular passou a ser 30 vagas.

Tabela 16 - Número/Percentual de ingressantes no Curso, por nível de escolaridade de suas mães, no ano de 1997

Ano	Escolaridade da Mãe										
	Prim. inc.		Prim.comp./ Ginásio. inc.		Ginásio comp/ Colegial inc		Colegial comp/ Univ. inc.		Universitário completo		
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	
1994											
1995											
1996											
1997	2	7.7	5	19.2	9	34.6	4	15.4	6	23.1	

Obs.: A partir de 1996 o número de vagas ofertadas no vestibular passou a ser 30 vagas.

Tabela 17 - Número/Percentual de ingressantes no Curso, por nível de renda familiar, em salários mínimos (sm), no período 1994-97

Ano	Nível de Renda Familiar											
	1 a 2 sm		3 a 5 sm		5 a 10 sm		10 a 15 sm		15 a 20 sm		Acima 20 sm	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
1994	5	10.2	20	40.8	12	24.5	8	16.3	1	2.0	3	6.1
1995	2	5.6	10	27.8	9	25.0	6	16.7	5	13.9	4	11.2
1996	1	4.8	4	19.0	3	14.3	4	19.0	6	28.6	3	14.3
1997	2	7.4	3	11.1	12	44.4	4	14.8	4	14.8	2	7.4
Total	10		37		36		22		16		12	

Obs.: A partir de 1996 o número de vagas ofertadas no vestibular passou a ser 30 vagas.

Tabela 18 - Número/Percentual de ingressantes no Curso, de acordo com a forma pela qual têm a intenção de se manter no Curso, no período 1994-97

Ano	Forma de manutenção durante o curso									
	Rec. dos Pais		Bolsa de Est.		Trabalhando		Trab. + Rec. dos Pais		Outras formas	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
1994	22	44.9	15	30.6	8	16.3	1	2.0	3	6.1
1995	26	40.6	20	31.3	11	17.2	-	-	7	10.9
1996	16	32.0	15	30.0	13	26.0	-	-	6	12.0
1997	18	33.9	18	33.9	17	32.2	-	-	-	-
Total	82		68		49		1		16	

Obs.: A partir de 1996 o número de vagas ofertadas no vestibular passou a ser 30 vagas.

5.3.3- Desempenho no Vestibular

A Tabela 19 apresenta o **desempenho dos ingressantes no Curso** no período 1990-94, pelas notas **nas várias disciplinas do Vestibular** (a) e, no período 1995-97, pela pontuação em cada fase do Vestibular e pelas notas finais (b).

A Tabela 20 apresenta o percentual de **preenchimento das vagas**, de acordo com a opção dos alunos pelo Curso, no período 1990-96.

A Tabela 21 apresenta as vagas ofertadas no Vestibular, a procura por elas e o seu preenchimento, no período 1990-97.

Tabela 19 - Desempenho dos alunos ingressantes no Curso, no período 1990-97, no Vestibular

a)

Ano	Notas Médias dos Candidatos Matriculados									
	Mat.	Fís.	Quím.	Biol.	Port.	Red.	Hist.	Geog.	Ling.	Média
1990	6.6	6.4	4.8	3.5	5.8	6.0	4.0	4.5	2.9	4.9
1991	3.2	3.9	5.8	3.0	4.6	6.0	1.7	3.0	2.5	3.6
1992	1.6	1.5	0.9	2.3	4.2	4.8	0.5	2.1	1.0	2.1
1993	1.6	2.3	2.7	2.4	4.2	4.6	1.5	2.1	2.2	2.6
1994	1.4	2.1	1.9	2.7	3.6	3.2	2.7	1.7	2.2	2.3

b)

Ano	Pontuação em cada Fase e Notas Finais								
	Primeira Fase			Segunda Fase			Nota Final		
	Min	Med	Máx	Min	Med	Máx	Min	Med	Máx
1995	10	48.6	73	0.5	9.21	26.6	164.30	206.36	355.70
1996	43	55.6	99	13	27.54	51.3	244.40	298.10	534.10
1997									

Obs.: a partir de 1995, passa a ser adotado no vestibular o número de pontos, como a Nota Final que significa: soma dos pontos da Primeira Fase com pontos da Segunda Fase, multiplicado por 1000 e dividido pelo número de pontos possíveis na carreira.

Tabela 20 - Composição, em termos percentuais, das turmas do Curso, de acordo com a opção pelo Curso, no Vestibular

Ano	Opção dos Ingressantes		
	1ª Opção	2ª Opção	3ª Opção
1990	100.0	-	-
1991	52.7	47.3	0.0
1992	43.3	56.7	0.0
1993	63.8	36.2	0.0
1994	76.7	21.7	1.7
1995	43.4	50.9	5.7
1996	18.4	60.5	21.1

Tabela 21 - Relação entre vagas ofertadas no Vestibular, a demanda por elas e o seu preenchimento, no período 1990-97.

Número de Vagas Ofertadas e Ocupadas	
--------------------------------------	--

Período	Vagas Ofertadas	Candidatos Inscritos	Relação Candidato/Vaga	Vagas Ocupadas
1990-A	60	37	0.6	05
1990-B	55	143	2.6	16
1991	60	99	1.6	59
1992-A	60	93	1.5	60
1993-A	60	95	1.6	60
1994	60	134	2.2	60
1995	60	78	1.3	51
1996	30	33	1.1	28
1997	30	46	1.5	29

A respeito da eventual ociosidade de vagas no Vestibular, a CAC coloca o que segue:

“Apesar de notarmos uma baixa procura pelo Curso de Matemática, notamos que as vagas ofertadas são, na maioria das vezes, preenchidas”.

5.3.4- Permanência no Curso

As Tabelas 22 e 23 apresentam, respectivamente, os dados referentes à **entrada** e à **saída dos alunos do Curso**.

Tabela 22 - Entradas de alunos no Curso, por diferentes mecanismos, no período 1990-95.

Ano	Vestibular	Transferência			Convênio Cultural	Total
		Interna	Externa	Ex-Ofício		
1990	21	0	1	0	1	23
1991	60	0	5	0	0	65
1992	60	1	2	0	0	63
1993	60	1	2	0	0	63
1994	60	0	3	0	0	63
1995	52	1	2	0	0	54

Tabela 23 - Saídas de alunos do Curso, por diferentes mecanismos, no período 1990-95.

Ano	Conclusão	Transferências	Perdas de Vagas	Total
------------	------------------	-----------------------	------------------------	--------------

	do Curso	Interna	Externa	Ex-Ofício	Desempenh o mínimo	Cancela- mento	Abandono	
1990	10	9	1	0	0	0	17	37
1991	19	2	1	0	0	4	33	59
1992	12	5	0	0	4	2	26	49
1993	19	2	5	0	29	2	22	79
1994	13	3	1	0	30	4	7	58
1995	28	1	1	0	21	2	17	70

Analisando essas tabelas, a CAC conclui que não há grande rotatividade de alunos no Curso.

A Figura 5 apresenta o **tempo de integralização curricular** dos alunos do Curso.

Ano	Número de alunos	Tempo de Integralização Curricular (em períodos)							
		05	06	07	08	09	10	11	12
1990	28				14.3		3.6		
1991	71	2.8	1.4	1.4	7.0	11.3	9.9	2.8	1.4
1992	66			1.5	16.7	6.1	6.1		
1993	69			1.4	14.5				
1994	75		1.3						
1995	58								
1996	42								
1997	38								

Obs: A partir de 1996 o número de vagas ofertadas no vestibular passou a ser 30 vagas

Os dados de 1997 referem-se ao 1^o período

Os valores constantes da tabela são dados em termos percentuais

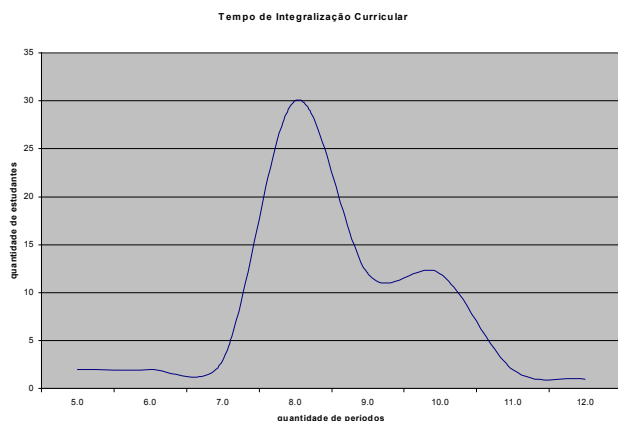


Figura 5 - Tempo de integralização curricular dos estudantes do Curso, no período 1990-97.

Analisando essa figura, a CAC manifesta-se como segue:

“Observamos que, superadas as dificuldades iniciais nas disciplinas básicas, os alunos, na sua grande maioria, conseguem sua graduação nos 8 (oito) períodos programados para o Curso. Observamos também que conclusões em prazos inferiores a 8 (oito) períodos ocorrem somente em casos de alunos transferidos e com 9 (nove) e 10 (dez) existe também um número significativo de concluintes, devido às dificuldades de recuperação de disciplinas-requisito, que muitas vezes dificultam o aluno de cursar outras disciplinas”.

Entre os alunos egressos envolvidos no presente processo de avaliação, 20% concluíram o Curso no **tempo-padrão** e 80% não.

Entre os que concluíram abaixo do tempo-padrão, todos o fizeram 1 (um) semestre abaixo desse tempo.

Entre os que concluíram acima do tempo-padrão, 45% o fizeram 1 (um) semestre acima; 27%, 2 (dois) semestres acima, 9%, 3 (três) semestres acima e 18%, 4 (quatro) ou mais semestres acima.

Entre esses mesmos alunos egressos, 33% exerceram **atividades remuneradas** (exceto bolsas) **no decorrer do Curso** e 67% não.

Entre os que exerceram atividades remuneradas no decorrer do Curso, pode-se caracterizar as seguintes situações, relativamente ao tempo de exercício das atividades:

- a) durante todos os semestres do Curso 21%;
- b) durante 75% da duração do Curso 26%;
- c) durante 50% da duração do Curso 26%;
- d) durante 25% (ou menos) da duração do Curso 26%.

A carga horária dedicada ao trabalho no decorrer do Curso também foi diferenciada entre os vários alunos: 10% trabalharam por um período inferior a 20h semanais, 50% por um período variável entre 21 e 30h semanais e 40% por mais de 30h semanais.

5.3.5- Continuidade dos estudos/Exercício profissional por parte dos egressos do Curso

Apenas 7% dos egressos do Curso realizaram **outro Curso de graduação**, que foi o de Engenharia Civil na UFSCar.

Um percentual correspondente a 40% dos egressos ingressou em **curso de pós-graduação**, nas áreas de Matemática Aplicada, Matemática Pura, Matemática Computacional, Computação, Educação Matemática. As instituições buscadas por eles foram em ordem decrescente de procura: USP, UFSCar e PUC-CAMP.

Os títulos obtidos foram os de especialista e mestre. As razões apresentadas para cursar a pós-graduação foram as seguintes: necessidades profissionais, remuneração, exigências do mercado de trabalho, intenção de seguir a carreira acadêmica.

Entre os alunos egressos, 77% têm suas **atividades profissionais atuais relacionadas ao Curso de graduação realizado na UFSCar**.

A maioria desses alunos declara não ter problemas decorrentes de sua formação no nível de graduação para o exercício profissional. Outros apontam os seguintes: pouca preparação na área computacional, dificuldade em estimular o interesse e manter a disciplina dos alunos de 1º e 2º graus, falta de estudo, falta de base para o Mestrado por parte da Licenciatura.

Dentre os alunos que não estão trabalhando em atividade relacionada com o Curso de graduação realizado na UFSCar, 29% tiveram oportunidade de envolver-se nessas atividades e 71% não. A mudança de opção profissional, no primeiro caso, se deu pelos seguintes motivos: dificuldade de colocação (33%), pessoal (50%) e decepção (17%).

Um percentual de 57% dos egressos afirma que o fato de ter se formado na UFSCar interferiu em sua **contratação** e 43% que não. Essa **interferência** se deu pelo prestígio da UFSCar, sua fama de formar bons profissionais com os conhecimentos necessários à atuação profissional.

46% dos egressos mantêm alguma **relação com a UFSCar**, consultando professores, realizando complementação de Curso ou pós-graduação, com frequências variadas conforme o caso.

15% dos egressos fez **uso de recursos da UFSCar** em sua atuação profissional, tirando dúvidas com professores, consultando a Biblioteca, utilizando equipamentos específicos, recapitulando determinadas aulas.

Avaliando **outras questões** relacionadas ao Curso, um dos alunos egressos afirma ter gostado da oportunidade oferecida pela Universidade dele cursar disciplinas como Cinema, Teatro...

5.4- Desempenho Docente e Discente

5.4.1- Desempenho discente

O Anexo 1 apresenta uma relação das várias disciplinas do Curso, com os respectivos **percentuais de alunos por intervalos de notas**, no período 1992-96, e indicação de desistência (D) e obtenção de conceito I (incompleto).

Analisando esses dados, a CAC salienta que “é possível observar um alto índice de reprovação em disciplinas básicas e também em disciplinas terminais, que não são requisitos de nenhuma outra disciplina da grade curricular”.

Procurando identificar as **causas das dificuldades** detectadas e propor **soluções**, a CAC coloca o seguinte:

“Os alunos que ingressam nos Cursos de Matemática não são bem selecionados e sofrem o impacto das mudanças do sistema do segundo grau para o universitário. Uma solução talvez fosse o oferecimento de disciplinas de nivelamento”.

A Tabela 24 indica as **perdas de vagas** por ano, no período 1990-95, em suas diferentes formas.

Tabela 24 - Perda de vagas no Curso de Matemática, no período 1990-95.

Perda de Vagas/Ano	Período					
	1990	1991	1992	1993	1994	1995
Falta de Desempenho Mínimo	0	0	4	29	30	21
Cancelamento	0	4	2	2	4	2
Abandono	17	33	26	22	7	17
Total	17	37	32	53	41	40

A CAC, estabelecendo **relações entre o desempenho acadêmico e a perda de vagas**, afirma que “o fato do estudante ter um baixo desempenho no Vestibular faz com que este tenha dificuldades para acompanhar disciplinas iniciais do Curso, levando-o a uma desmotivação, que pode ser a causa da perda de vagas no Curso.

Pelo “**Indicador de desempenho da maioria dos alunos**”, tanto os docentes como os próprios alunos consideram esse desempenho como **satisfatório**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, o avaliado mais negativamente por alunos e professores, no nível mediano, é o da curiosidade/flexibilidade para a aprendizagem de diferentes teorias, abordagens e metodologias.

Os avaliados mais positivamente, no nível satisfatório, tanto por alunos como por professores, são: assiduidade, pontualidade, qualidade da relação com os professores.

Os dois outros aspectos incluídos são avaliados como medianamente satisfatórios pelos docentes e como satisfatórios pelos próprios alunos. São eles: preparação prévia para as aulas e participação nas aulas.

Por meio do “**Indicador de adequação do nível de exigência do Curso**”, essa exigência é considerada pelos docentes, como **pouco significativa** para o baixo desempenho dos alunos e, pelos alunos, como **medianamente significativa**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, a incompatibilidade

entre o nível de exigência nas disciplinas e as condições reais dos alunos e o excesso de disciplinas em cada semestre são considerados os mais significativos para o baixo desempenho dos alunos, tanto por eles como pelos docentes.

Através do “**Indicador de envolvimento dos alunos com o processo formativo**”, esse envolvimento é avaliado como **medianamente adequado**.

O “**Indicador de significância de aspectos relacionados às características dos discentes para o seu desempenho insatisfatório**” mostra que os docentes consideram essas características **significativas** e os alunos, **medianamente significativas**.

Os alunos e os docentes concordam na avaliação da maioria dos aspectos incluídos nesse indicador, discordando em dois casos.

Os aspectos em que há concordância e o nível em que ela ocorre são os seguintes: falta de conhecimentos básicos relacionados ao 1^o e 2^o graus e que deveriam ser obtidos em disciplinas anteriores da grade curricular (significativo); dificuldades com leitura e com redação (medianamente significativo); dificuldades com língua estrangeira (pouco significativo).

Os aspectos em cuja avaliação ocorre a discordância são os seguintes: seleção não rigorosa de alunos em vestibular classificatório (muito significativo para os docentes e medianamente significativo para os alunos) e falta de empenho dos alunos na aprendizagem de determinados conteúdos (significativo para os docentes e medianamente significativo para os alunos).

O “**Indicador de significância de aspectos relacionados à docência para o desempenho insatisfatório dos alunos**” mostra que os docentes avaliam esses aspectos como **pouco significativos** e os alunos como **significativos**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, há a maior discordância entre alunos e docentes no caso de dois deles, considerados pouco significativos pelos docentes e significativos pelos alunos. São eles: falta de preparo pedagógico dos docentes para ministrar a disciplina e desvinculação

entre o conteúdo apresentado/desenvolvido nas disciplinas e a realidade do profissional a ser formado.

A concordância, apontando como significativos para o baixo rendimento, ocorre no caso dos seguintes aspectos: falta de orientação sobre formas de estudar, desarticulação do conteúdo das disciplinas com as questões concretas/atuais/cotidianas e incompatibilidade entre o nível de exigência nas disciplinas e as condições reais do aluno.

A concordância, apontando como pouco significativos para o baixo rendimento, ocorre no caso dos seguintes aspectos: ansiedade excessiva dos alunos pelo clima em que se desenvolvem as disciplinas e incompatibilidade entre o nível de exigência nas disciplinas e os objetivos do Curso.

5.4.2- Desempenho docente

Pelo “**Indicador de desempenho da maioria dos docentes**”, os próprios docentes avaliam esse desempenho como **satisfatório** e os alunos como **medianamente satisfatório**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, avaliados tanto por docentes como por alunos, tendem a ser avaliados positivamente os seguintes: assiduidade, pontualidade e domínio de conteúdos.

É objeto de discordância entre professores e alunos, com avaliação mais positiva da parte dos primeiros e mais negativa dos últimos, os seguintes outros aspectos: clareza na exposição de conteúdos, valorização da importância e/ou utilidade dos conteúdos e orientação aos alunos quanto à sua aplicação na vida profissional, utilização de variadas estratégias de ensino, adequação das estratégias didáticas aos objetivos e conteúdos das disciplinas e valorização e incentivo à pesquisa como parte da formação profissional.

Os aspectos avaliados exclusivamente pelos docentes são todos considerados satisfatórios a muito satisfatórios e são os seguintes: divulgação dos planos de ensino, incluindo bibliografia e critérios de avaliação; abordagem

pluralista do conteúdo tratado, permitindo convivência entre teorias e pontos de vista divergentes e fundamentados, a respeito de um mesmo tema; discussão de aspectos éticos relacionados à prática profissional e aos conhecimentos abordados na disciplina; atualidade dos recursos didáticos utilizados; valorização e incentivo à extensão como parte da formação do profissional; estímulo aos alunos para explorar soluções alternativas a problemas pertinentes à disciplina e fornecimento de “feed-back” sobre o desempenho dos alunos em atividades teóricas e práticas das disciplinas.

Os aspectos avaliados exclusivamente pelos alunos são todos considerados medianamente satisfatórios e são os seguintes: grau de explicitação dos objetivos das disciplinas, qualidade da interação do professor com a classe, motivação e entusiasmo do professor, capacidade do professor de motivar os alunos para a aprendizagem e disponibilidade e facilidade para atendimento aos alunos.

Avaliando o **processo ensino-aprendizagem no Curso como um todo e nas suas respectivas disciplinas, com base nas frases abaixo**, extraídas de um diálogo entre Paulo Freire e Antonio Fagundes, publicado no livro “Por uma pedagogia da pergunta” (Paz e Terra, 1988), os docentes se manifestam de diferentes formas.

“No ensino esqueceram-se das perguntas, tanto o professor como os alunos esqueceram-nas, e... todo conhecimento começa pela pergunta”.

“...o que o professor deveria ensinar porque ele próprio deveria sabê-lo - seria, antes de tudo, ensinar a perguntar.”

“...hoje o ensino, o saber, é resposta e não pergunta.”

As manifestações dos docentes estão organizadas a seguir, com o critério de colocação inicial dos pronunciamentos mais abrangentes, seguidos daqueles específicos do Curso como um todo e, finalmente, dos relativos ao desenvolvimento das disciplinas.

Questões gerais

Um docente defende que “a discussão de método, conteúdo e avaliação curriculares teria que estar intimamente ligada a um projeto político para o país, que contemplasse, os recursos humanos a serem formados, técnica e politicamente, para a cidadania integral”, daí resultando “um perfil de profissional para cada Curso e um mote claro para o debate dos três pontos principais propostos acima.”

Um outro docente afirma que, “no ensino e na pesquisa, a pergunta é um elemento fundamental, induz à reflexão.”

Um terceiro ressalta que “saber perguntar é uma habilidade essencial para o professor de todos os graus de ensino”: “fazer perguntas pode levar ao desenvolvimento da curiosidade e da motivação para a aprendizagem”. Este docente continua dizendo que “só se aprende a fazer as perguntas certas no momento certo quando se começa a fazê-las” e, assim, “é preciso incentivar o aluno a perguntar tanto quanto estimular o professor a melhorar a qualidade de suas perguntas”.

Outros docentes criticam a proposição de análise feita, entendendo que ela implica em “muita filosofia e pouca praticidade”.

Questões relativas ao Curso como um todo

Um docente coloca que “o Curso está ignorando a necessidade de questionamento: os conhecimentos são passados de acordo com o conteúdo programado”.

Um outro afirma que “o Curso encontra-se na confluência da Matemática com a Filosofia, onde o perguntar confunde-se com o conteúdo”.

Um terceiro, ressalta que, “nos cursos de Matemática em geral, o método usualmente utilizado é o de informar ao estudante o estado da arte em Matemática, ou seja, informa-se ao estudante a última resposta”.

Outros professores destacam a problemática relacionada ao tipo de aluno que o Curso recebe, já que tem pouco prestígio por formar profissionais que serão pessimamente remunerados, atuando, principalmente, como docentes de 1^o e 2^o graus. Os alunos ingressantes no Curso têm pouco interesse por ele, ressalvadas poucas exceções.

Um desses docentes propõe aos alunos do Curso que se coloquem a seguinte pergunta: “O que estou fazendo neste Curso”?

Questões relativas ao desenvolvimento das disciplinas

Vários docentes fazem colocações relacionadas às características dos alunos que cursam suas disciplinas e como elas prejudicam o andamento desejável das aulas. Falam em sua falta de interesse e motivação, de sua apatia, da dificuldade que têm em fazer perguntas, do seu bloqueio para raciocinar, de sua procura por exercícios mecânicos, de sua irritabilidade quando lhe são colocados problemas que exijam uma análise minuciosa. Um docente interpreta que esses alunos são “frutos de uma era, em que tudo lhes é oferecido pronto e acabado, sem exigência de qualquer iniciativa sua”. Um outro destaca que o aluno precisa ter domínio e habilidade para manipular expressões algébricas para então questionar os novos conceitos.

Um docente salienta a necessidade de “um treinamento aos professores que não sabem usar o computador e infra-estrutura adequada para usar esse computador”.

Outros professores, enfim, narram as suas iniciativas relacionadas à reflexão proposta, conforme transcrito abaixo:

“Tenho modificado meu trabalho didático de modo a incentivar nos estudantes o desenvolvimento da autonomia”.

“Em sala de aula se defronta freqüentemente com a seguinte situação: o aluno não mostra interesse no conhecimento “per se”, apenas como meio de “passar no Curso”, ser aprovado”. “Exemplo típico:

Professor: Vejam que curioso, tudo que aprendemos nos leva a crer que **a** é verdade, porém, os cálculos parecem mostrar que **b** é a resposta certa. Vocês acham que é **a** ou **b**?

Alunos: Vai cair na prova”?

“Tentei no Curso estimular os alunos a se perguntarem quais foram as razões para que a teoria apresentada tenha se desenvolvido do modo como o foi. Isto funcionou com poucos alunos, pois a maioria tinha dificuldades grandes para absorver a teoria propriamente dita, não tendo disponibilidade para este nível mais elevado de estudo”.

“Esta tem sido a preocupação principal do Curso de Prática de Ensino, que busca a todo momento recuperar a importância do diálogo no processo de ensino-aprendizagem. Um diálogo que só pode ocorrer numa base de respeito e humildade. Um diálogo que só é efetivo quando, enquanto docentes, reconhecemos o saber dos alunos. A pergunta não deve ser encarada unicamente enquanto dúvida a ser respondida, mas, enquanto base sobre a qual se deve organizar a forma de abordagem do tema em questão”.

Apontando as **principais dificuldades encontradas no exercício de suas atividades de ensino**, os docentes colocam em primeira prioridade, em ordem decrescente do número de indicações, as seguintes:

- a) alunos sem requisitos (39%);
- b) turmas numerosas (35%);
- c) ausência de oportunidade de trabalho coletivo (9%);
- d) excesso de carga didática (4%), insegurança quanto ao conteúdo programático (4%), falta de tempo para estudo (4%), inexistência de apoio didático-pedagógico (4%).

Destacando os **fatores que facilitariam o exercício das atividades de ensino**, os docentes colocam em primeira prioridade, em ordem decrescente do número de indicações, os seguintes:

- a) alunos com boa base de conhecimentos (30%);

- b) bom domínio de conteúdo (18%);
- c) oportunidade de qualificação didático-pedagógica (11%), clareza com relação aos objetivos da disciplina (11%), segurança na metodologia de ensino (11%);
- d) trabalho conjunto com os demais docentes da área de conhecimento (7%);
- e) atualização constante do conteúdo programático (4%), competência do apoio técnico-administrativo (4%), infra-estrutura institucional (4%).

5.4.3- Interação professor-aluno

Pelo “**Indicador de satisfação com a interação professor-aluno**”, os docentes avaliam essa interação como **satisfatória**.

Os alunos apontam como mediano o clima de ansiedade em que se desenvolvem as disciplinas, como medianamente satisfatórias as relações interpessoais entre alunos e docentes do Curso, como satisfatória a qualidade da relação com os professores.

5.4.4- Propostas para a melhoria do desempenho docente e discente no Curso

A CAC apresenta a seguinte **sugestão para melhorar a seleção dos alunos para o Curso** e, conseqüentemente seu desempenho:

- a) mudança a longo, longo prazo da mentalidade da população no sentido de valorizar a educação, o que valorizará a carreira do professor, certamente contribuirá para tornar o Curso de Matemática mais atraente a um maior número de alunos que se adaptarão aos objetivos do Curso.

Integrando o conjunto de dados relativos ao corpo discente e

analisando a **compatibilidade do ensino ministrado e as características/ condições dos alunos**, a CAC manifesta-se como segue:

“Procura-se, na medida do possível, uma adequação dos docentes às características dos estudantes que buscam os Cursos de Matemática, com a finalidade de uma melhor adequação do processo ensino-aprendizagem. Por outro lado, existe, de um modo geral, uma compatibilidade entre a proposta do ensino ministrado e o corpo docente. É claro que ajustes nesta proposta existente devem ser constantes, no sentido de uma melhor adequação dos futuros formando ao mercado de trabalho”.

Avaliando **outros aspectos considerados relevantes**, referentes ao corpo discente do Curso, a CAC apresenta as seguintes considerações:

“O corpo discente é, de modo geral, heterogêneo, com poucos alunos com bom potencial e bem motivados para cursar Matemática, uma maioria pouco motivada, mas desejosa de obter conhecimentos e alcançar a conclusão do Curso. Existe também um conjunto significativo de estudantes desmotivados que se tornam motivo de preocupação”.

Os alunos e docentes do Curso fazem as seguintes **sugestões para a melhoria do desempenho docente**:

- a) valorização do ensino de graduação na UFSCar como um todo, envolvendo os professores dos diferentes Cursos no seu aperfeiçoamento didático-pedagógico;
- b) melhoria dos critérios de seleção de docentes, incluindo, por exemplo, “a realização de testes que permitam detectar quem tem e quem não tem condições de dar aulas na Universidade”;
- c) abertura aos alunos de oportunidade de escolha de professores para determinadas disciplinas;
- d) maior profissionalismo da parte dos docentes;
- e) maior abertura dos cientistas no sentido de mais interesse pela educação;

- f) melhor preparo didático-pedagógico dos docentes, particularmente daqueles que atuam na Licenciatura;
- g) maior empenho da parte dos docentes em melhorar, em motivar-se para dar aulas, em preocupar-se com transmitir experiências, em preparar melhor suas aulas, em interessar-se pelos alunos, em dar-lhes um melhor atendimento com mais tempo para tirar suas dúvidas;
- h) maior preocupação dos docentes com as expectativas dos alunos, com mais estímulo aos licenciandos (vários docentes só têm olhos para os bacharelados), pois muitos desanimam os alunos logo no início, não dando o verdadeiro valor ao Curso;
- i) atuação mais descontraída dos docentes, tratando os alunos com mais simpatia, interagindo com eles (inclusive fora da sala de aula), orientando-os profissionalmente, contribuindo para a sua familiarização com o Curso/disciplinas/corpo docente;
- j) motivação maior dos alunos com oportunidades de iniciação científica e estágio, com mais interesse em orientá-los, com mais incentivo à pesquisa;
- k) superação do teor totalmente teórico do Curso, dando-lhe um rumo mais dirigido ao cotidiano, mostrando aos alunos onde o conhecimento será aplicado;
- l) maior clareza na apresentação dos conteúdos e maior coerência dentro do assunto tratado;
- m) melhor desempenho em sala de aula, ministrando aulas mais criativas, com utilização de estratégias didáticas diversificadas para motivar os alunos e quebrar a rotina, evitando as “aulas de giz e lousa”;
- n) adequação das disciplinas à realidade do profissional;
- o) valorização das disciplinas introdutórias e das básicas de uma maneira geral por parte das Coordenações e profissionais das

áreas específicas;

p) adequação das disciplinas às condições dos alunos, através de medidas da parte dos docentes, tais que:

- reforçar o que os alunos não sabem, tentando compensar as deficiências do 1º e 2º graus, o que melhoraria o nível do Curso;
- “passar mais exercícios aos alunos, pois praticando fica mais fácil acompanhar as matérias e mais interessante o Curso”;
- programar aulas de exercícios com a presença do professor para orientar, pois muitas vezes as listas de exercícios não resolvem para quem tem muitas deficiências e não consegue superá-las;

q) disponibilidade por parte dos professores em estimular os ingressantes no Curso, esclarecer aos calouros como as disciplinas serão desenvolvidas e quais são seus objetivos, fornecer-lhes mais informações sobre as ênfases;

r) valorização da área profissional em todo o andamento do Curso, enfocando também questões afetas ao mercado de trabalho;

s) preocupação por parte dos docentes, no decorrer do Curso, com a colocação de novas idéias/informações aos alunos, relacionando-as a determinadas disciplinas/objetivos/conteúdos;

t) não exigência de presença em aula, pois o aluno desinteressado a atrapalha;

u) melhoria do processo de avaliação, por exemplo, incluindo na mesma o desempenho dos alunos e criando oportunidades entre alunos e professores para “uma conversa mais franca sobre avaliação e uma forma correta de avaliar os alunos, não somente por provas”.

Os alunos e docentes do Curso apresentam as seguintes **sugestões para a melhoria do desempenho discente:**

- a) exigência maior no Vestibular, com o estabelecimento, por exemplo, de uma nota mínima em Matemática e elevação da nota de corte;
- b) seleção dos alunos para o Curso por teste vocacional e não por Vestibular;
- c) conscientização por parte dos alunos de seu papel no Curso;
- d) interesse maior da parte dos alunos;
- e) empenho dos alunos em melhorar, em superar a falta de conhecimentos de níveis anteriores;
- f) maior aproximação entre docentes e discentes;
- g) melhor relacionamento entre alunos, o que permitirá melhor rendimento, por exemplo, através do estudo em grupo.

Os docentes e alunos destacam também que a melhoria dos respectivos desempenhos depende dos currículos e programas desenvolvidos e das condições criadas para o desenvolvimento do Curso, apresentando **sugestões** para a melhoria também nesses aspectos.

No que diz respeito a **currículos/grade curricular/disciplinas/atividades especiais**, propõem:

- a) melhor estruturação do Curso, a partir da avaliação dos currículos e objetivos do mesmo e de suas habilitações, em especial do Bacharelado, buscando ampliar o campo de aplicação da Matemática;
- b) no caso do Bacharelado com ênfase em Matemática Aplicada, superação do problema da existência de disciplinas no final do Curso exigindo requisitos que não são do perfil;
- c) valorização da habilitação Licenciatura e compatibilização do Curso diurno com o noturno, em termos de atualização;
- d) integração das disciplinas específicas e pedagógicas na Licenciatura, bem como dos diferentes departamentos envolvidos;

- e) incorporação na grade curricular de disciplinas de conteúdo específico que façam a interface entre o conhecimento desenvolvido no 3º grau e aqueles a serem trabalhados no 1º e 2º graus pelos licenciados, bem como abertura da possibilidade dos alunos terem mais contato com escolas de 1º e 2º graus desde o início da Licenciatura;
- f) reavaliação de algumas disciplinas pedagógicas do Curso;
- g) introdução de matérias mais práticas na Licenciatura;
- h) introdução da disciplina “Elementos de Geometria” na grade curricular da Licenciatura;
- i) modificação do conteúdo da disciplina Cálculo Numérico, para que atenda ao impacto do desenvolvimento informático (os alunos devem chegar ao Curso conhecendo cálculo de funções de várias variáveis e uma linguagem (por exemplo, Pascal), que lhes permita programar sozinhos;
- j) efetivação da disponibilidade de recursos computacionais;
- k) menos disciplinas básicas e implantação de disciplinas básicas anuais (Cálculo Diferencial e Integral 1 e Álgebra Linear);
- l) adequação do número de créditos das disciplinas (“as que passaram de seis para quatro foram prejudicadas”);
- m) introdução do RER (Regime Especial de Recuperação) nas matérias específicas do Curso;
- n) oferecimento de Cálculo 1 em dois semestres para os alunos dos Cursos de Matemática, Estatística, Física e Química;
- o) menor redundância de conteúdos em diversas matérias;
- p) oferecimento de estágios mais prolongados, com mais créditos, na Licenciatura;
- q) destinação de maior número de bolsas para a área da Educação;
- r) realização de palestras na hora do almoço, informando sobre a profissão de matemático;

- s) realização de maior número de atividades de extensão à comunidade;
- t) envolvimento dos alunos de pós-graduação em atividades treinamento e estágio, de que participem alunos de graduação.

No que se refere a **condições para desenvolvimento das atividades curriculares** sugerem:

- a) maior incentivo do Governo Federal ao ensino público;
- b) contratação de professores para a área de Educação, contribuindo para a valorização da Licenciatura;
- c) realização de avaliação de cada disciplina e de cada docente;
- d) maior disponibilidade de monitores para atender os alunos;
- e) constituição de turmas menores e mais homogêneas, particularmente no caso das disciplinas básicas e daquelas que apresentam maiores dificuldades aos alunos;
- f) facilitação do acesso dos alunos aos planos de ensino dos docentes;
- g) implantação de salas de estudo para os alunos e controle do barulho nesses locais;
- h) melhoria do acervo da Biblioteca Comunitária tanto no que se refere à atualidade como à quantidade.

5.5- Relacionamento Interpessoal e entre Instâncias

Pelo “**Indicador de satisfação com as relações interpessoais no âmbito do Curso**”, tanto a CAC como os alunos avaliam essas relações como **satisfatórias**.

Através do “**Indicador de satisfação com as relações interpessoais no âmbito da Universidade**”, os alunos avaliam essas relações como **medianamente satisfatórias**.

Por meio do “**Indicador de satisfação com as relações interpessoais extra-Universidade**”, a CAC avalia essas relações como

insatisfatórias e os alunos como **pouco satisfatórios**.

Entre os aspectos incluídos neste último indicador, tanto o relacionamento dos alunos com os de mesmo Curso de outras universidades do país, como com alunos/instituições/universidades do exterior, são avaliados negativamente.

Os egressos avaliam como satisfatórios o relacionamento professor/aluno e o relacionamento aluno/pessoal administrativo.

Avaliando o “**Grau de satisfação com o relacionamento entre a Coordenação de Curso e Chefias de Departamentos que oferecem disciplinas para o Curso**”, a CAC o considera **satisfatório**.

Pelo “**Indicador de satisfação, com o relacionamento do pessoal técnico da Secretaria da Coordenação com as várias instâncias que interferem em seu trabalho**”, o pessoal técnico avalia, de uma maneira geral, esse relacionamento como **satisfatório**.

6- CONDIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES

6.1- Coordenação Didático-Pedagógica

Avaliando o “**Grau de satisfação com o trabalho da Coordenação de Curso**”, os docentes das áreas majoritárias consideram esse trabalho como **medianamente satisfatório** e as turmas de alunos como **satisfatório**.

Analisando o “**Grau de satisfação com o trabalho da Coordenação em relação à integração da área no Curso**”, os docentes das áreas minoritárias consideram esse trabalho **insatisfatório**.

Os docentes das áreas majoritárias justificam sua avaliação dizendo que “o Conselho não pode indicar docentes para as disciplinas estratégicas e não consegue horários adequados para as disciplinas-chave”.

Os docentes de uma das áreas minoritárias justificam seu posicionamento dizendo “ser necessário ter uma Coordenação das Licenciaturas, que trate especificamente dos assuntos referentes à formação de licenciados e da organização da área pedagógica”.

Uma das turmas de alunos afirma que “a Coordenação não trabalha com atividades que estimulem ou incentivem o aluno no Curso, com o apoio didático-pedagógico”.

Outra turma ressalta que, em nível de organização didático-pedagógica, não percebe melhoras ao longo do Curso” e defende a necessidade de uma “reciclagem didática dos professores”.

Uma terceira turma levanta a necessidade de um melhor planejamento da Licenciatura.

Pelo “**Indicador de desempenho da Presidência da Coordenação de Curso quanto aos aspectos didático-pedagógicos**”, a própria Presidência, em sua auto-avaliação, considera esse desempenho **pouco satisfatório**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, os avaliados mais

positivamente o são apenas no nível medianamente satisfatório e são os seguintes: encaminhamento de providências para a definição/atualização contínua dos objetivos do Curso, coordenação geral dos processos de avaliação do Curso, coordenação dos processos de mudanças e adequações curriculares e articulação com os departamentos que oferecem disciplinas para o Curso, no sentido de clarear os objetivos das mesmas, encaminhar questões relacionadas a eventuais necessidades específicas de formação docente ou superação de desempenho discente e correlatos.

Os demais aspectos são considerados pouco satisfatórios e são os seguintes: supervisão das atividades do Curso na perspectiva de sua coerência com os objetivos formativos propostos, implementação de atividades complementares à formação dos alunos, acompanhamento do desempenho global dos alunos e proposição ao Conselho de Coordenação de medidas para a solução dos problemas detectados, proposição de normas para a solução de eventuais problemas do Curso, nos limites de sua competência, e encaminhamento das mesmas para aprovação pelas instâncias adequadas.

A CAC avalia o desempenho da Presidência da Coordenação como medianamente satisfatório.

Pelo “**Indicador de desempenho do Conselho de Coordenação do Curso**”, os próprios membros do Conselho, em sua auto-avaliação, consideram esse desempenho como **satisfatório**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, a maioria é avaliada como satisfatória, mas alguns como pouco satisfatórios a insatisfatórios. Estes são os seguintes: avaliação da implementação dos planos de ensino das disciplinas; proposição aos departamentos do perfil dos docentes para lecionar as disciplinas do Curso; proposição de atividades que complementem a formação dos alunos; proposição às instâncias competentes de ações que visem o aperfeiçoamento do corpo docente do Curso, visando a consecução de seus objetivos; promoção de avaliação global do Curso, propondo medidas que atendam ao bom andamento e qualidade do referido Curso; proposição de

requisito para ingresso no Curso por Vestibular, deliberação sobre a proposta de orçamento da Coordenação do Curso.

A CAC avalia o desempenho do Conselho de Coordenação como medianamente satisfatório.

O desempenho dos representantes docentes e discentes no Conselho é avaliado da seguinte forma, pelas instâncias abaixo indicadas:

Representantes avaliados	Instâncias avaliadoras	Nível da avaliação
Representantes das áreas majoritárias	Docentes das áreas majoritárias	medianamente satisfatório
	CAC	medianamente satisfatório
Representantes das áreas minoritárias	Docentes das áreas majoritárias	insatisfatório
	CAC	_____
Representantes discentes	Turmas de alunos	pouco satisfatório
	CAC	medianamente satisfatório

Os docentes das áreas majoritárias justificam como segue sua avaliação dos representantes:

“Não há reuniões nem articulações entre os docentes de uma área. Isto se deve à atribuição de carga didática do Departamento de Matemática, segundo a qual não é possível haver um conjunto determinado de docentes que atuem no ensino por área de conhecimento. Não há soluções”.

“A representação da área de Álgebra se refere apenas às disciplinas relacionadas e não a grupos de Álgebra (efetivamente inexistentes). Esta representação também é flutuante, já que o conjunto de docentes indicado para essas disciplinas também é flutuante”.

As turmas de alunos apresentam as seguintes justificativas para a avaliação de seus representantes:

- a) falta integração entre o representante e os demais alunos;
- b) inexistente contato do representante com a Coordenação;

- c) são desenvolvidas poucas atividades pelo Conselho de Coordenação;
- d) falta interesse dos alunos, de um modo geral

Por meio do “**Indicador de desempenho da Secretaria da Coordenação de Curso**”, o próprio pessoal da Secretaria, em sua auto-avaliação, considera seu desempenho **satisfatório**.

Pelo “**Indicador de satisfação dos alunos em relação ao trabalho da Secretaria da Coordenação de Curso**”, as turmas de alunos avaliam esse trabalho como **medianamente satisfatório**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, o único avaliado como satisfatório é o da qualidade do atendimento aos alunos.

Os avaliados como medianamente satisfatórios são: garantia de acesso dos alunos a informações relevantes sobre o Curso, divulgação de eventos de interesse dos alunos, presteza no atendimento aos alunos e cumprimento de prazos e horários.

Os avaliados como pouco satisfatórios são: organização e acompanhamento dos processos de alunos, iniciativa para a solução de problemas e flexibilidade para adequação a situações não usuais.

Os docentes das áreas majoritárias avaliam o trabalho da Secretaria como satisfatório, dizendo que ele já foi muito satisfatório e que é variável em função do secretário que se encontra à disposição.

A Presidência da Coordenação avalia que as normas internas da Universidade não deixam para outras instâncias atribuições que poderiam ser do Coordenador ou do Conselho de Coordenação.

Essa mesma Presidência identifica **conflito no cumprimento de atribuições** da Coordenação de Curso e das Chefias de Departamento, no que se refere ao ensino de graduação, mas não da Presidência e Conselho de Coordenação.

O Conselho de Coordenação também não localiza conflito entre o cumprimento de suas atribuições e aquele da Presidência e justifica dizendo que “o Coordenador atual tem tomado decisões compatíveis com o pensamento do

Conselho, apesar de tomar a maioria das resoluções sozinho”.

A Presidência da Coordenação identifica conflitos no cumprimento de atribuições por outras instâncias que não as citadas, afetando o ensino de graduação e apresenta a **sugestão** de que o Conselho de Coordenação tenha um representante no Conselho Departamental do Departamento de Matemática.

Analisando se há conflito no cumprimento de atribuições pelo Conselho de Coordenação e os Conselhos dos Departamentos que oferecem disciplinas para o Curso, 33% dos membros do Conselho de Coordenação consideram que sim e 67% que não. Os que localizam o conflito justificam sua existência dizendo que o Conselho de Coordenação não consegue influir na escolha de docentes para as disciplinas que o Departamento de Matemática oferece, não havendo solução para isto no momento, e que “as atribuições que seriam de um Conselho de Ensino e Pesquisa, nomeado pelo Conselho do Departamento de Matemática, acabam na Coordenação do Curso” e, assim, é apresentada a sugestão de se “criar um Conselho de Ensino e Pesquisa no Departamento de Matemática”.

Avaliando se há conflito no cumprimento de atribuições entre outras instâncias além das citadas, no que se refere ao ensino de graduação, 60% dos membros do Conselho de Coordenação avaliam que sim e 40% que não.

As justificativas apresentadas para a existência de conflitos são as seguintes:

- a) “muitas atribuições da Coordenação e de seu Conselho são de caráter mais consultivo que deliberativo em face a instâncias consideradas superiores (Conselho Departamental)”;
- b) há encaminhamento de recursos diretamente à PROGRAD, sem prévio conhecimento do Conselho de Coordenação;
- c) o Conselho de Coordenação do Curso não foi incluído na comissão designada pela PROGRAD para definir o currículo do Curso noturno.

A Presidência da Coordenação avalia que, no caso do Curso de Matemática, o **mandato de 2 (dois) anos do Coordenador e de seu Vice** tem sido respeitado.

Avaliando se a atual **composição do Conselho de Coordenação** é compatível com suas atribuições, 83% de seus membros consideram que sim e 17% que não. Um dos membros ressalta que, se os alunos não participam devidamente, é por falta de interesse deles.

Analisando as **reuniões do Conselho de Coordenação**, seus membros as consideram satisfatórias, destacando como maiores problemas das mesmas o horário e a eficiência inadequada no encaminhamento de soluções a questões didático-pedagógicas do Curso, no âmbito de sua competência.

A Presidência da Coordenação do Curso aponta como suas **principais dificuldades para o exercício de suas atribuições**, em ordem decrescente, as seguintes:

- a) falta de clareza de que pontos podem ser deliberados no Conselho;
- b) falta de clareza a respeito da tramitação dos assuntos tratados pela Coordenação do Curso.

Os membros do Conselho apontam as seguintes dificuldades para o funcionamento deste Colegiado:

- a) falta de mecanismos de acompanhamento, das disciplinas, antes do término do período letivo;
- b) dificuldade de acompanhamento da vida acadêmica dos alunos, devido ao sistema de créditos, e, em consequência, dificuldade de orientação adequada dos alunos para a escolha de disciplinas;
- c) falta de condições para propor o perfil do professor adequado para cada disciplina, de avaliar a adequação, mesmo que as condições existissem, pois, em princípio, todos deveriam ser adequados;
- d) acúmulo de atribuições (aulas, projetos, participação de órgãos

- colegiados, participação de congressos, realização de pesquisas e muitas outras, como avaliação, reformulação curricular etc.) por parte dos docentes, tornando praticamente impossível um horário comum e periódico para reuniões do Conselho;
- e) falta de poder decisório significativo do Conselho de Coordenação;
 - f) não administração de verbas próprias pelo Conselho e pelo Coordenador, tendo que haver negociações de verbas com os departamentos, sem grande poder de barganha (os cursos deveriam ser dotados de orçamento e deveriam reparar recursos aos departamentos mediante serviços e atendimentos prestados);
 - g) falta de interação dos representantes docentes das áreas de conhecimento com os demais docentes de sua área.

6.2- Desempenho de Instâncias Extra-Curso, com Influências no Mesmo

Avaliação não realizada.

6.3- Coordenação Administrativa

Pelo “**Indicador de desempenho da Presidência da Coordenação de Curso quanto aos aspectos administrativos**”, a Presidência da Coordenação, em sua auto-avaliação, considera esse desempenho **satisfatório**.

Por meio do “**Indicador de qualidade de serviço da DICA**”, a CAC avalia essa qualidade como **medianamente satisfatória** e as turmas de alunos como **satisfatória**.

Através do “**Indicador de qualidade administrativa da DICA**”, a CAC avalia essa qualidade como **pouco satisfatória** e as turmas de alunos como **satisfatória**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, são apontados como pouco satisfatórios, pela CAC, os seguintes:

- a) distribuição de salas de acordo com as necessidades da disciplina

- e o tamanho da turma;
- b) verificação do cumprimento das condições para reintegração dos alunos;
- c) atualização das disciplinas que se enquadram no sistema de exercícios domiciliares;
- d) coordenação do processo de aplicação dos exercícios domiciliares;
- e) controle do cumprimento das normas internas, no âmbito de sua competência.

Por meio do “**Indicador de qualidade geral da DICA**”, os docentes das áreas majoritárias avaliam essa qualidade como **satisfatória**.

Analisando outros aspectos relacionados ao trabalho da DICA, a CAC apresenta as seguintes **sugestões** para melhoria:

- a) fornecimento, a cada período, de mapas, por disciplina, mostrando os alunos inscritos, aprovados, reprovados e desistentes;
- b) elaboração destes mapas de forma tal que permitissem a facilidade de leitura e interpretação;
- c) substituição do “software” utilizado pela DICA por outro mais moderno, mais flexível, que permita que as informações cheguem aos usuários com maior velocidade.

As turmas de alunos apresentam as seguintes **sugestões** para a melhoria dos serviços prestados pela DICA:

- a) aumento do quadro de funcionários e, no início do semestre, colocação de mais funcionários à disposição;
- b) estabelecimento de um horário mais extenso e flexível para atendimento;
- c) aumento do espaço físico;
- d) melhoria da qualidade do atendimento e da rapidez de prestação

de serviços

6.4- Funcionamento do Curso

Avaliando o “**Grau de satisfação em relação à programação de recepção aos calouros pela Universidade**”, os alunos se manifestam **satisfeitos**, mas, apesar disto, eles fazem **sugestões** para melhoria dessa recepção:

- a) melhoria da orientação aos calouros sobre o funcionamento da Universidade;
- b) aumento das informações sobre o Curso;
- c) esclarecimento maior sobre o espaço físico da Universidade;
- d) disponibilidade maior de moradia para estudantes carentes.

Por meio do “**Indicador de satisfação com as condições de funcionamento do Curso**”, os docentes tanto das áreas majoritárias como minoritárias avaliam essas condições como **satisfatórias**, a CAC como **medianamente satisfatórias** e as turmas de alunos como **pouco satisfatórias**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, tendem a ser avaliados positivamente, por todos os avaliadores, apenas dois: horário das atividades de ensino e orientação e apoio aos alunos em questões acadêmicas.

Tendem a ser avaliados de forma medianamente satisfatória, pelo conjunto de avaliadores, os seguintes: horário fixo, compatibilidade entre o número de vagas no Curso e a possibilidade de atendimento adequado aos alunos, a correspondência entre o número total de créditos e o número de horas gastas em atividades como estágio/monografia, cumprimento de prazos e horários pelo conjunto dos envolvidos no Curso, circulação de informações dentro do Curso e adequação da atribuição de encargos aos docentes e pessoal técnico-administrativo envolvido no Curso.

Tende a ser avaliado negativamente, pelos vários avaliadores, apenas a oportunidade de realização de estágio curricular.

A avaliação de cinco dos aspectos incluídos no indicador é objeto

de discordância entre os avaliadores, sendo positiva da parte de alguns e negativa da de outros. São eles: número de vagas oferecidas nas disciplinas, regularidade de oferta de disciplinas optativas, compatibilidade entre as atividades propostas e o tempo disponível aos alunos para executá-las, atendimento aos alunos em questões pessoais e mecanismos/oportunidades de recuperação.

A CAC avalia que a Secretaria da Coordenação está organizada de forma a permitir o **acesso a informações por parte de qualquer pessoa**.

Analisando o **sistema acadêmico vigente** (sistema de créditos/semestre), a CAC se manifesta como segue:

“Deixa muita liberdade para o aluno alterar o perfil proposto, dificulta a recuperação, dificulta a compreensão do encadeamento natural das disciplinas, para propiciar a formação desejada”.

Os docentes de uma das áreas majoritárias colocam o seguinte:

“Pode ser prático e razoável sob o ponto de vista operacional, porém, há disciplinas que poderiam ter aproveitamento melhor se fossem anuais. O sistema de créditos tem a desvantagem de permitir que o aluno altere os objetivos de uma grade curricular, saindo do perfil com muita facilidade”.

Os docentes de outra área destacam que o sistema “desfavorece o planejamento a longo prazo, com a desintegração das turmas” e os de uma terceira enfatizam que “não há medidas práticas para mudanças a curto prazo”.

A CAC apresenta a seguinte **sugestão** para melhoria da implementação do sistema acadêmico atual:

a) limitação da “permissividade do sistema acadêmico, que não controla a quantidade de vezes que o estudante se matricula na mesma disciplina, atrapalha o planejamento do próprio estudante e também do Curso”.

Os docentes de uma das áreas majoritárias apresentam a seguinte **sugestão**:

a) realização de um estudo para implantação de um sistema seriado (anual).

Os docentes de outra área fazem o comentário de que “não há opções, no momento, pois envolve alterações radicais no sistema vigente”.

Avaliando **outros aspectos** relativos às questões administrativas do Curso, a CAC levanta o fato de que “a falta de recursos financeiros para as Coordenações dificulta a mobilidade e rapidez em decisões, uma vez que estas, nestes aspectos, estão totalmente dependentes dos departamentos”.

Os alunos egressos, avaliando outros aspectos relativos ao oferecimento das disciplinas do Curso, consideram satisfatórios a regularidade de oferta de disciplinas obrigatórias, o número de alunos por turma de disciplina obrigatória e a disponibilidade de fontes de atualização de informação, indicadas pelos docentes (livros, periódicos, textos etc.). Esses mesmos alunos avaliam como medianamente satisfatória a regularidade de oferta de disciplinas optativas e como pouco satisfatório o balanceamento entre aulas teóricas e práticas.

6.5- Infra-estrutura Física e Recursos

Atualmente, a Coordenação do Curso de Matemática dispõe de uma sala, no Departamento de Matemática, com aproximadamente 18m², onde está alocado todo material necessário para o funcionamento da parte administrativa da Coordenação e, instalado um micro computador PC-486DX2 de 66MHZ.

O laboratório de informática da graduação (LIG-DM), de uso exclusivo dos estudantes do Curso de Matemática, está localizado em uma sala de aproximadamente 30m², onde encontram-se instalados 17 micro computadores do tipo PC-386, todos com 08mb de memória, ligados em rede local e duas impressoras de “pinos” de baixa resolução. Está também disponível para os alunos do Curso de Matemática, um outro laboratório de computação, localizado em uma área de aproximadamente 20m², onde estão instalados 14 micro computadores do tipo MacIntosh, todos ligados em rede.

Partilhando com estudantes dos outros cursos da Universidade, principalmente com os dos cursos de Engenharia, o Departamento dispõe de um

laboratório, Laboratório REENGE, onde estão instalados 30 estações de trabalho do tipo Pentium 100MHZ, ligados a um servidor Pentium 133MHZ, em rede local e externa, numa área de aproximadamente 58m².

Os alunos do Curso de Licenciatura em Matemática têm à sua disposição uma sala onde encontra-se em fase de instalação, numa área de aproximadamente 16m², o Laboratório de Ensino de Matemática, já equipado com algum material didático, utilizado, principalmente, na disciplina de Instrumentação para o Ensino de Matemática.

Nas dependências do Departamento, os estudantes dos Cursos de Matemática dispõem de uma sala para estudos, com área de aproximadamente 16m², e uma sala pequena destinada ao “Centrinho”.

Pelo “**Indicador de satisfação em relação às condições infra-estruturais para o desenvolvimento das atividades didáticas**”, a CAC, os docentes das áreas majoritárias, os docentes das áreas minoritárias e as turmas de alunos avaliam essas condições como **pouco satisfatórias**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, o único avaliado como satisfatório é o da adequação das salas de aulas teóricas, na avaliação dos alunos.

Tendem a ser avaliados como pouco satisfatórios os seguintes aspectos: adequação do apoio técnico às atividades de graduação, a disponibilidade/adequação e/ou renovação de equipamentos, disponibilidade de material didático, disponibilidade de material de consumo, adequação dos laboratórios/sala de estudos/sala do Centrinho/instalações fora da Universidade utilizadas para ensino.

São objeto de avaliações díspares os dois aspectos seguintes: adequação do mobiliário, limpeza dos laboratórios/salas de aula.

Através do “**Indicador de adequação das condições de trabalho da Secretaria da Coordenação**”, o pessoal da Secretaria avalia essas condições como **muito satisfatórias**.

O único aspecto incluído nesse indicador considerado pouco satisfatório é o da adequação do espaço físico.

A CAC considera que não há **recursos subutilizados** na Universidade, que poderiam ser úteis ao Curso.

6.6- Biblioteca Comunitária (Bco)

Por meio do “**Indicador de qualidade de serviços da Bco**”, a CAC, os docentes das áreas majoritárias e as turmas de alunos avaliam essa qualidade como **satisfatória**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, a adequação do espaço físico destinado a consultas e o destinado a estudo/leitura tendem a ser avaliados como muito satisfatórios; a compatibilidade dos horários de atendimento com a organização da vida no “campus” como satisfatório e a qualidade do atendimento aos usuários, bem como o Programa de Orientação a Alunos Calouros como medianamente satisfatórios.

Pelo “**Indicador de qualidade do acervo de livros**”, a CAC avalia essa qualidade como **medianamente satisfatória** e os docentes de áreas majoritárias e alunos como **pouco satisfatória**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, a qualidade dos livros é considerada mediana, mas a sua quantidade, atualidade e disponibilidade como pouco satisfatórias.

Através do “**Indicador de qualidade do acervo de periódicos**”, a CAC e os docentes das áreas majoritárias avaliam esse acervo como **pouco satisfatório**.

O aspecto avaliado mais positivamente é o da disponibilidade e os demais aparecem na seguinte ordem decrescente: atualidade, qualidade e quantidade.

A Figura 6 apresenta a frequência de consultas à Biblioteca pelos alunos do Curso de Matemática.

Períodos	Freq. de Consultas
----------	--------------------

95/2	866
96/1	1940
96/2	1946
97/1	2204
97/2	2305

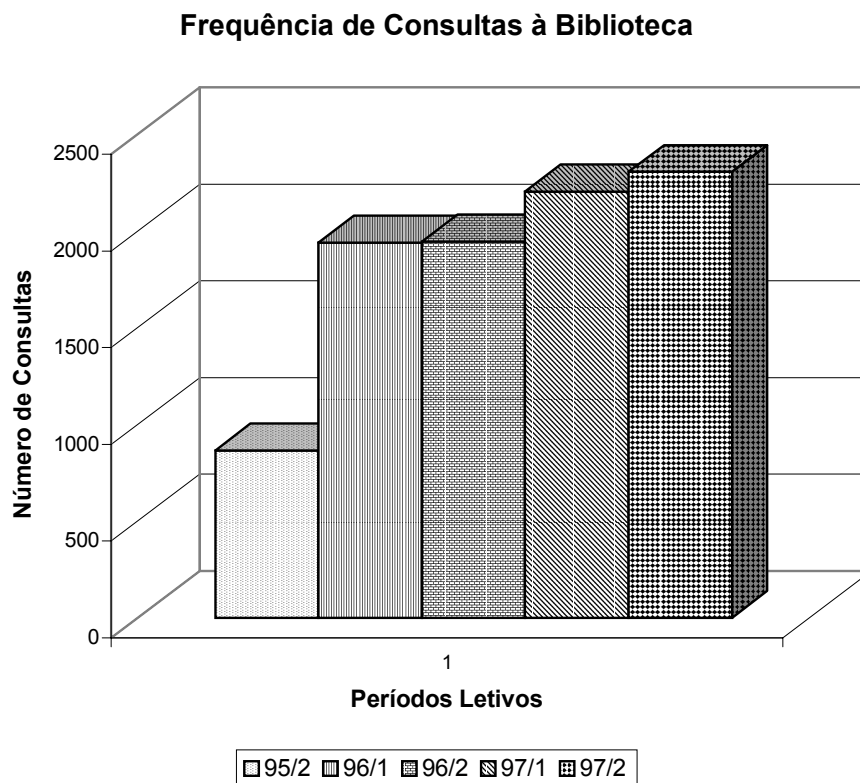


Figura 6 - Frequência de consultas à Biblioteca pelos alunos do Curso de Matemática, por semestre, no período 1995-97. (Observação: Os alunos do Curso de Matemática inscritos na Biblioteca até o mês de abril de 1998 somam 363 inscrições)

Analisando essa figura, a CAC percebe que houve “um crescimento significativo nas consultas, a partir do segundo período de 95”. Tal Comissão entende que isto deve estar associado ao fato da Biblioteca ter se tornado “mais funcional e atrativa”.

Analisando outros aspectos relativos à Biblioteca, os docentes das áreas majoritárias destacam os seguintes pontos:

- a) falta acesso “on line”, via departamentos, ao Catálogo da

Biblioteca Comunitária;

- b) o período entre a aquisição e a catalogação dos livros tem sido muito longo;
- c) o processo de compra de livros novos é muito demorado;
- d) o acervo de livros didáticos de Matemática é pequeno, não atendendo às atuais necessidades;
- e) o serviço de cópias da Biblioteca é precário;
- f) a acústica do prédio é inadequada.

Analisando outros aspectos, as turmas de alunos levantam as necessidades de:

- a) mais recursos para livros relacionados às pesquisas e para vídeos;
- b) isolamento acústico, impedindo que conversas sejam ouvidas.

A CAC apresenta a seguinte **sugestão** para a melhoria dos serviços prestados pela Biblioteca:

- a) intensificação, no início de cada ano letivo, com a chegada dos calouros, das atividades de treinamento e conhecimento da Biblioteca.

Os docentes das áreas majoritárias acrescentam as seguintes outras **sugestões**, nesse mesmo sentido:

- a) abertura da possibilidade de um gerenciamento especial das compras e verbas específicas dos livros relacionados às disciplinas básicas oferecidas aos alunos de muitos cursos, pois o número de alunos é alto e a demanda por um mesmo título muito grande;
- b) destinação de mais recursos para a aquisição de livros didáticos de Matemática e maior agilidade na catalogação;
- c) realização de uma campanha de educação do usuários para diminuir os estragos causados aos livros;
- d) implantação de “xerox self-service”;

- e) colocação de um funcionário na máquina de “xerox” e não um patrulheiro;
- f) operação pela iniciativa privada do sistema de “xerox”.

Os docentes das áreas majoritárias informam que foi discutida, no âmbito de suas áreas, a pena de suspensão do usuário em atraso na devolução, tendo havido manifestações pró e contra tal medida. Os que são contrários sugerem a pena de multa, que não prejudicaria a pesquisa e levantaria fundos para a Biblioteca.

As turmas de alunos colocam as seguintes **propostas**:

- a) ampliação do acervo em quantidade, qualidade e variedade;
- b) preocupação maior com quantidade no caso dos livros que são utilizados por vários cursos;
- c) renovação do acervo;
- d) na pesquisa de localização de livros, colocar informações sobre a quantidade existente;
- e) melhor atendimento;
- f) mais organização no momento de liberação dos livros;
- g) observação mais severa e rigorosa da “lei do silêncio”.

6.7- Serviços de Informática

Pelo “**Indicador de satisfação com os serviços prestados pela Secretaria de Informática (SIn)**”, a CAC avalia esses serviços como **medianamente satisfatórios** e as turmas de alunos como **pouco satisfatórios**.

Os aspectos incluídos nesse indicador avaliados mais negativamente são os seguintes: Programa de Orientação aos Alunos Calouros, orientação aos alunos no decorrer do Curso e disponibilidade de vários serviços.

Por meio do “**Indicador de adequação das condições de trabalho da SIn**”, a CAC e as turmas de alunos avaliam essas condições como **pouco satisfatórias**.

Pelo “**Indicador de qualidade geral da SIn**”, os docentes das áreas majoritárias avaliam essa qualidade como **pouco satisfatória**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, os docentes consideram satisfatória a compatibilidade dos horários de atendimento com a organização da vida no “campus” e os demais aspectos como pouco satisfatórios. Estes últimos são os seguintes: orientação a alunos e docentes, presteza no atendimento aos usuários, qualidade dos serviços prestados, diversificação desses serviços e organização dos materiais/equipamentos a serem utilizados pelos docentes e/ou alunos.

A CAC apresenta a **sugestão** seguinte para melhoria dos serviços de informática:

- a) centralização dos recursos de “softwares” e aplicativos, adquiridos pelos departamentos e pela própria Universidade, na SIn e responsabilização desta pela divulgação dos mesmos e criação de facilidades para uso.

As turmas de alunos apresentam as **sugestões** abaixo nessa mesma direção:

- a) funcionamento do LIG no horário de almoço, quando os alunos têm maior disponibilidade para concluir seus trabalhos;
- b) rapidez no atendimento aos problemas que ocorrem no LIG;
- c) atualização dos equipamentos disponíveis no LIG;
- d) aumento do número de monitores que dão apoio aos alunos.

O pessoal técnico da Secretaria da Coordenação do Curso avalia como satisfatório seu **relacionamento com a SIn**.

6.8- Outros Serviços de Apoio Acadêmico

Pelo “**Indicador de qualidade geral da Gráfica**”, a CAC avalia essa qualidade como **satisfatória**.

Pelo “**Indicador de qualidade geral da Seção de Produção Audio-Visual (SPAV)**”, as turmas de alunos avaliam essa qualidade como **medianamente satisfatória**.

A qualidade geral da Editora e da Seção de Registro de Diplomas não é avaliada.

Os docentes das áreas majoritárias consideram insatisfatória a orientação dada a alunos e docentes tanto na Gráfica como na SPAV.

As turmas de alunos avaliam como pouco satisfatórias, no caso da SPAV, a adequação do espaço físico e a compatibilidade dos horários de atendimento com a organização da vida no “campus”.

A CAC apresenta como **principal dificuldade para utilização dos serviços da Gráfica** a falta de verbas nos departamentos para financiar a confecção de apostilas para o Curso de graduação e a impressão de trabalhos.

6.9- Serviços Comunitários

Por meio do “**Indicador de satisfação com os serviços comunitários prestados aos estudantes pela Universidade**”, a CAC e os docentes das áreas majoritárias avaliam esses serviços como **medianamente satisfatórios**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, são avaliados positivamente, por todos, as assistências médica e odontológica; como medianamente satisfatórios a alimentação e o transporte e, de forma negativa, a moradia para estudantes carentes, as condições infra-estruturais para funcionamento dos cursos noturnos, o lazer, a limpeza do “campus”.

A segurança é considerada medianamente satisfatória pelos docentes e insatisfatória pela CAC.

A assistência psicológica é considerada satisfatória pela CAC e pouco satisfatória pelos docentes das áreas majoritárias.

Pelo “**Indicador de satisfação com os serviços básicos prestados**

aos estudantes pela Universidade”, as turmas de alunos avaliam esses serviços como **medianamente satisfatórios**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, moradia é avaliada mais negativamente, como insatisfatória, e os demais aspectos como medianamente satisfatórios. São eles: transporte, segurança, lazer, infra-estrutura para funcionamento dos cursos noturnos.

Os indicadores de satisfação com os serviços prestados pelas unidades da Secretaria de Assuntos Comunitários (SAC) são apresentados a seguir, acompanhadas das sugestões para melhoria desses serviços:

Unidade da SAC	“Indicador de satisfação com os serviços prestados”	Sugestões para melhoria
Gabinete/SAC	Medianamente satisfatório	• Adequação do espaço físico
Departamento de Assistência Médico Odontológica (DAMO)	Medianamente satisfatório	• Diversificação dos serviços oferecidos
Departamento de Assistência Social (DAS)	Medianamente satisfatório	• Adequação do espaço físico
Departamento de Esportes (DEsp)	Medianamente satisfatório	
Restaurante Universitário (RU)	Medianamente satisfatório	• Melhoria da qualidade dos serviços prestados • Diversificação dos serviços prestados
Unidade de Atendimento à Criança (UAC)	não avaliada	

As turmas de alunos apresentam as seguintes **proposições** para a melhoria do atendimento à saúde, alimentação e moradia:

- a) diminuição das atuais restrições orçamentárias da parte do Governo;
- b) melhoria na elaboração do orçamento;
- c) priorização da saúde, alimentação e moradia na alocação de verbas;
- d) não desperdício de dinheiro em projetos mal elaborados e em

- obras desnecessárias;
- e) contratação de mais profissionais para desempenho adequado dos serviços, particularmente médicos e dentistas;
 - f) investimento em ações preventivas na área de saúde;
 - g) priorização das necessidades mais gerais no atendimento médico;
 - h) diversificação dos serviços médicos e odontológicos prestados;
 - i) aumento dos horários para tratamento dentário;
 - j) aquisição de material de primeira qualidade e em maior quantidade para que os serviços sejam melhor prestados;
 - k) privatização do RU para que os alunos não fiquem sem refeições em dias de Assembléia;
 - l) melhoria do cardápio e da qualidade dos alimentos;
 - m) manutenção do preço das refeições sempre baixo;
 - n) melhoria do espaço físico de alguns setores;
 - o) instalação de uma caixa d'água por bloco;
 - p) construção de mais alojamentos;
 - q) melhoria do processo de seleção para moradia no atual Alojamento.

6.10- Considerações Finais a Respeito das Condições para o Desenvolvimento das Atividades Curriculares

Os docentes das áreas majoritárias apresentam as seguintes **considerações finais** a respeito das condições para o desenvolvimento das atividades curriculares:

“A falta de infra-estrutura física adequada no DM faz com que o LIG não possa funcionar adequadamente. Os alunos do Curso noturno tem pouca infra-estrutura disponível: xerox, iluminação adequada etc. Apenas equipamentos (sem “software”) não são suficientes para o funcionamento do LIG, tanto do DM

quanto do CCT em geral. O LIG da SIn deveria ter como objetivo primordial o atendimento aos cursos regulares e não aulas de DOS, WINDOWS E WORD”.

“A carga didática dos docentes do DM é muito grande, fazendo, às vezes, com que o professor não tenha tempo de procurar o aperfeiçoamento didático/pedagógico tanto cobrado. Para começar, a Universidade deveria oferecer:

Infra-estrutura adequada;

Carga didática adequada;

Direcionamento de certas estruturas mais para a parte acadêmica do que para a administração e extensão”.

“Urgente abertura de área do “campus” para serviço de correio”.

As turmas de alunos insistem na necessidade de:

- a) destinação de mais verbas para superação dos problemas existentes;
- b) elaboração de bons projetos e aplicação de verbas nos mesmos, sem desperdícios;
- c) distribuição melhor das verbas;
- d) contratação de mais funcionários;
- e) melhoria no atendimento a questão não usuais pelos responsáveis pela sua resolução, no que se refere a maior boa vontade;
- f) investimento na maior motivação dos alunos.

7- SÍNTESE DAS PROPOSTAS PARA A MELHORIA DO CURSO

7.1- Direcionamento Geral do Curso. Perfil do Profissional Formado

- a) manutenção do Curso tal qual se encontra por ser um bom Curso;
- b) reformulação geral e urgente do Curso;
- c) realização de algumas reformulações no Curso;
- d) realização de inovações no Curso, no sentido de sua atualização, do atendimento às necessidades sociais, da melhoria tanto da prática como da teoria;
- e) reformulação do perfil do profissional formado pelo Curso, porém, não imediata;
- f) garantia de uma formação ampla dos alunos para o exercício de várias atividades profissionais;
- g) preparação dos alunos para novas frentes de trabalho, além de para a docência em 1º e 2º graus e o prosseguimento dos estudos acadêmicos;
- h) maior direcionamento do Curso para a Licenciatura, valorizando tal habilitação, e compatibilização do Curso diurno com o noturno, em termos de atualização;
- i) redirecionamento do Curso para a formação de docentes de 1º e 2º graus e para a pesquisa na área de educação;
- j) investimento na formação de profissionais com maior autonomia; domínio das bases teóricas necessárias à atuação em 1º e 2º graus; melhor preparo para a pesquisa, inclusive na área de educação, com muito incentivo do corpo docente; melhor preparo prático; com capacidade de utilização, de forma consciente e eficiente, dos novos recursos tecnológicos; com mais habilidades para lidar com modelos matemáticos, com “softwares” matemáticos;

- k) inclusão, entre as atribuições profissionais do matemático, do domínio dos recursos de informática, mesmo no caso do licenciado, pois a nova realidade do ensino tem na informática uma ferramenta indispensável para a aprendizagem;
- l) melhor preparação do licenciado em Álgebra, Geometria e Informática;
- m) supressão das ênfases do Bacharelado, formando um profissional com visão mais abrangente das sub-áreas da Matemática;
- n) garantia de uma formação básica mais ampla, principalmente em Álgebra, no Bacharelado com ênfase em Matemática Aplicada, bem como controle da especialização prematura no Bacharelado.

7.2- Formação Geral

- a) criação de maiores oportunidades de percepção pelos alunos de suas diferentes possibilidades de atuação profissional;
- b) investimento em atitudes/habilidades/competência necessárias à atuação profissional, particularmente no desenvolvimento de:
 - capacidade de propor soluções para problemas de intervenção e/ou pesquisa;
 - padrões éticos e compromissos sócio-políticos;
- c) melhoria da articulação do Curso com as áreas de pós-graduação, pesquisa e extensão;
- d) trabalho no sentido da integração do conjunto de atividades do Curso;
- e) maior integração das disciplinas direcionadas à formação específica do bacharel com a pesquisa;
- f) melhoria da compatibilidade entre as atividades acadêmicas e as esportivas, sociais, culturais e políticas, através da:

- reestruturação do Curso, de maneira que os alunos possam se dedicar a outras atividades além do estudo;
 - busca de melhor integração das atividades esportivas, culturais, sociais e políticas com as acadêmicas;
 - disponibilização, no perfil, de um período comum, livre, para os alunos terem chances de participar de atividades extra-acadêmicas;
 - integração maior entre os departamentos para se concretizar a possibilidade de realização de atividades comuns a todo o “campus”;
 - realização de mais atividades esportivas, culturais, sociais e políticas fora do horário de aula;
 - melhoria dessas atividades e maior estímulo aos alunos para que eles se motivem a participar das mesmas;
 - realização de debates políticos na hora do almoço;
 - realização de visitas a outras universidades;
 - criação de maiores oportunidades de participação em congressos;
 - abertura de maiores oportunidades de deslocamento para participação de eventos fora da UFSCar;
 - melhor distribuição dos horários no Curso;
- g) investimento na melhoria da participação dos alunos na política estudantil, bem como nos eventos científicos e culturais, por meio do(a):
- encaminhamento de medidas para despertar o interesse dos alunos;
 - divulgação e informação maior sobre os direitos dos estudantes;
 - difusão da importância da participação dos alunos nos órgãos colegiados;
 - maior empenho dos diretores do Diretório Central de Estudantes buscando a articulação dos alunos;

- maior preparo por parte dos promotores de eventos;
- abertura maior à participação dos alunos, não restringindo a alguns casos específicos.

7.3- Formação Científica

- a) melhoria do aprendizado para a pesquisa, através da(o):
 - melhoria da capacidade de planejamento e execução de projetos em equipe;
 - maior participação em pesquisas;
 - produção de mais trabalhos e relatórios baseados em pesquisa;
 - criação de maiores oportunidades de aprendizagem auto-dirigida;
 - oferecimento de mais ocasiões para o exercício da reflexão e da crítica;
- b) criação de maiores oportunidades de realização de pesquisas no Curso e, particularmente, na área de educação;
- c) direcionamento da utilização dos recursos de informática no ensino de Matemática para o desenvolvimento do senso de investigação.

7.4- Formação Pedagógica

- a) esmero na formação pedagógica dos alunos associado a domínio de conteúdo e lógica para efetivamente garantir a formação adequada à docência;
- b) compatibilidade entre a formação pedagógica e as condições para atuação na realidade educacional vigente;
- c) articulação entre a formação pedagógica e a específica na área de conhecimento predominante no Curso;
- d) atuação mais efetiva do Conselho de Coordenação do Curso,

- buscando a integração das diferentes áreas que contribuem para a formação do estudante;
- e) melhoria do preparo dos alunos para realizar pesquisa na área de educação;
 - f) avaliação periódica das disciplinas pedagógicas, no sentido de melhorá-las;
 - g) maior número de disciplinas na área pedagógica;
 - h) oferecimento das matérias pedagógicas mais voltadas à Matemática;
 - i) conhecimento pelos docentes das disciplinas pedagógicas dos cursos de origem de seus alunos;
 - j) direcionamento das disciplinas ao 1º e 2º graus;
 - k) diminuição do número de aulas teóricas e aumento das aulas práticas;
 - l) maior número de atividades extra-curriculares;
 - m) exigência de estágio profissional supervisionado para os licenciados;
 - n) implementação de mais projetos para a Licenciatura

7.5- Formação e Exercício Profissional

- a) estabelecimento, com maior clareza, para que mercado o Curso forma seus profissionais, se para o mercado atual ou o emergente ou as necessidades sociais na área ainda não expressas no mercado ou para mais que uma destas alternativas;
- b) aproximação do Curso da realidade que o profissional por ele formado irá enfrentar, procurando detectar o que ele precisa, a longo prazo, na área de Matemática;
- c) garantia aos alunos da possibilidade de percepção das diferentes alternativas de atuação profissional, através da:
 - inclusão de disciplinas voltadas para a atuação profissional;

- introdução de disciplinas mais diferenciadas, diretamente relacionadas à atuação profissional;
 - realização de palestras, debates, cursos, a respeito;
 - promoção de “bate-papos” com matemáticos que não atuem como professores;
 - realização de visitas a algumas instituições, no decorrer do desenvolvimento de certas disciplinas;
 - disponibilidade dos professores em dar maiores esclarecimentos e melhor preparo dos mesmos para isso;
 - maior integração entre alunos e professores;
 - realização de estágio;
- d) encaminhamento de medidas que garantam segurança aos alunos para o exercício profissional, tais que:
- apoio do corpo docente aos alunos;
 - realização de um trabalho psicológico dirigido aos alunos, preparando-os para a atuação profissional;
 - garantia, no decorrer do Curso, de suficiente vivência de atividades profissionais;
 - exigência de realização de estágio pelos alunos;
 - oferecimento pelo Curso das oportunidades necessárias para que os alunos adquiram os conhecimentos básicos indispensáveis à atuação profissional;
 - no caso específico da Licenciatura, oferecimento de oportunidades aos alunos para aquisição de conhecimentos pedagógicos suficientes para ministrar aulas e pesquisar na área de educação;
- e) investimento do Curso numa formação dos alunos que lhes possibilite a ampliação do campo de atuação profissional, através de providências como:
- agregação à boa formação básica de caráter acadêmico hoje

recebida pelos alunos, de um maior estímulo à pesquisa; de maiores possibilidades de atualização; de melhor preparo para enfrentar o mercado de trabalho; de maiores oportunidades de superação de sua insegurança, limitação, imaturidade, bem como falta de perspectiva em relação ao futuro;

- oferecimento, pelo Curso, de boa base prática, ao lado da boa base teórica que hoje ele proporciona, preparando melhor o aluno que se integra imediatamente ao mercado de trabalho e aquele que se dirige à pós-graduação;
- oferecimento de “módulo básico aproveitável” do ponto de vista profissional pelo Curso;
- redução do excesso de créditos por semestre no Curso, para que haja tempo para a pesquisa;
- compatibilização da qualidade da formação do Bacharel em Matemática Pura com aquela do Bacharel em Matemática Aplicada;
- vinculação entre a Matemática Aplicada e a sua prática;
- preparo do bacharel para atuar em outras frentes, como, por exemplo, na área de informática e no mercado financeiro;
- melhoria da formação do licenciado, estimulando-o a levar a sério o Curso; proporcionando-lhe oportunidades para superar as deficiências do Curso no que se refere a preparo para atuar no 1º e 2º graus e em pesquisa na área de educação; garantindo, na atuação dos docentes do Curso, exemplos que possam ser seguidos na docência a ser exercida por ele; conscientizando-o a não repetir, nesta oportunidade, formas de atuação indevidas observadas em alguns de seus professores;
- valorização da profissão de professor pela sociedade e governos para que efetivamente currículos e programas

primorosos tenham sentido; sejam motivadores para os alunos; atraiam alunos melhor preparados, provenientes de escolas de 1º e 2º graus mais qualificadas;

- maior envolvimento da Universidade em atividades de extensão, relacionadas à reciclagem dos professores de 1º e 2º graus, contribuindo para a melhoria do ensino, mas não disponibilidade em proporcionar aos seus alunos, que entram indevidamente preparados, a possibilidade de refazer os cursos de 1º e 2º graus;
- abertura do mercado de trabalho em informática e na área financeira para o matemático, o que, certamente, atrairá maior número de estudantes ao Curso e possibilitará uma melhor seleção no Vestibular

7.6- Currículo/Grade Curricular

- a) melhor estruturação do Curso, a partir da avaliação dos currículos e objetivos do mesmo e de suas habilitações, em especial do Bacharelado buscando ampliar o campo de aplicação da Matemática;
- b) enxugamento da grade curricular, retirando várias matérias e deixando tempo para a pesquisa;
- c) maior equilíbrio entre as áreas de conhecimento abrangidas pelo Curso;
- d) programação de uma formação mais consistente na área informática, face às alterações constantes no campo de atuação profissional;
- e) integração das disciplinas específicas e pedagógicas na Licenciatura, bem como dos vários departamentos envolvidos com o Curso;

- f) adequação do número de disciplinas e de créditos em disciplinas, nas áreas minoritárias;
- g) adequação do número de créditos das disciplinas em geral, pois “as que passaram de seis para quatro foram prejudicadas”;
- h) ampliação da área de estágios;
- i) superação do problema da exigência de requisitos que não são do perfil em disciplinas do final do Curso, no caso do Bacharelado com ênfase em Matemática Aplicada;
- j) melhoria do ciclo básico, através de medidas tais que:
- destinação de mais tempo às disciplinas básicas;
 - redução do número de disciplinas básicas;
 - implantação de disciplinas básicas anuais (Cálculo Diferencial e Integral 1 e Álgebra Linear);
 - desenvolvimento das disciplinas básicas com a formação de grupos orientados pelos professores;
- k) “exclusão das disciplinas que não têm muita utilidade (Cálculo Numérico, Introdução à Matemática Superior, Geometria Euclidiana 1, Fundamentos de Matemática Elementar)”;
- l) introdução no currículo de:
- mais disciplinas profissionalizantes e mais disciplinas pedagógicas;
 - disciplinas optativas em maior diversidade;
 - disciplinas optativas que possibilitem o desenvolvimento da parte prática correspondente às disciplinas obrigatórias;
 - várias disciplinas voltadas para as ciências econômicas e matemática financeira;
 - disciplinas que contemplem aspectos sócio-econômico-culturais embasando a atuação profissional;
 - mais disciplinas de conteúdo matemático e atividades de seminários para os bacharelados e de mais disciplinas de conteúdo dedutivo para os licenciados;

- disciplinas de conteúdo específico que façam a interface entre o conhecimento desenvolvido no 3º grau e aqueles a serem trabalhados no 1º e 2º graus pelos licenciados, aprofundando os tópicos a serem desenvolvidos nestes níveis, bem como abertura da possibilidade dos alunos terem mais contato com escolas de 1º e 2º graus desde o início da Licenciatura;
 - disciplina obrigatória, que focalize o desenvolvimento humano, a partir da 1ª e 2ª infância;
 - matérias mais práticas na Licenciatura;
 - mais disciplinas nas áreas de Álgebra, Geometria e Informática na Licenciatura;
 - disciplina “Elementos de Geometria” na Licenciatura;
 - disciplina “Topologia Geométrica”;
- m) reformulação das atuais disciplinas do Curso, no sentido indicado abaixo:
- atribuição de mais créditos às disciplinas da área de Estatística;
 - modificação do conteúdo da disciplina Cálculo Numérico, para que atenda ao impacto do desenvolvimento informático;
 - colocação de ênfase em informática nas disciplinas atuais, no sentido de atender à demanda atual e futura do mercado de trabalho;
 - alteração de algumas ementas diminuindo o número de créditos;
 - direcionamento maior das disciplinas do Curso para o ensino de 1º e 2º graus;
 - reavaliação de algumas disciplinas pedagógicas;
- n) deslocamento de disciplinas no perfil do Curso:
- colocação de disciplinas pedagógicas nos primeiros semestres do Curso;
 - introdução de disciplinas da área de Psicologia a partir do 5º

semestre.

7.7- Disciplinas do Curso

7.7.1- Objetivos

- a) integração dos objetivos e do planejamento das disciplinas específicas e das disciplinas pedagógicas e implementação de uma Coordenação das Licenciaturas;
- b) criação de oportunidades para que os alunos conheçam os objetivos de cada uma das disciplinas do Curso, através da(o):
 - exposição clara dos objetivos das disciplinas pelos professores, destacando sua importância e aplicações;
 - maior incentivo dos professores;
 - maior integração entre alunos e professores;
 - utilização de folhetos, cartazes, mural etc., como meios de comunicação;
 - realização de palestras fora das salas de aula para exposição dos objetivos das disciplinas do Curso;
 - realização de seminários;
 - criação de oportunidades para que os professores conheçam os objetivos de suas disciplinas no Curso;
 - preocupação menor dos docentes em exclusivamente cumprir o programa

7.7.2- Ementas e Programas

- a) busca de integração entre os conteúdos propostos nas várias disciplinas do Curso;
- b) supressão da redundância de conteúdos em diversas disciplinas;
- c) procura de maior equilíbrio entre as várias áreas que interferem

no Curso, para evitar conseqüências adversas provenientes da existência de áreas mais e menos prestigiadas no Curso, tais que:

- desatualização profissional;
- má formação profissional nas áreas menos prestigiadas;
- despreparo para a atuação em certas áreas, tais que:
 - Matemática Aplicada (por falta de conhecimento específico);
 - Matemática Financeira (por deficiência de formação);
 - Matemática Computacional (por impedimento de envolvimento em projetos mais complexos na área);
- falta de preparo para assumir postos que exigem conhecimentos multidisciplinares (por não aprofundamento na área de Estatística);
- preparação insuficiente para o trabalho docente, devido ao(à):
 - encaminhamento sem a necessária seriedade das disciplinas relacionadas à formação do professor, desvalorizando o seu papel;
 - não oferecimento de oportunidades para o aprendizado do domínio de uma sala de aula;
 - falta de conhecimentos em Trigonometria e Análise Combinatória, que, para professores de 2^o grau, são áreas importantes;
- desequilíbrio no aprofundamento nas diferentes áreas de conhecimento, caracterizando situações tais que:
 - deficiência em Álgebra (“Comparando as diversas áreas do Curso, a área de Análise é a mais privilegiada e a de Álgebra a menos privilegiada. A tendência mundial é a maior valorização da área de Álgebra. O Departamento de Matemática não tem especialista nesta área”).
 - lacuna de conhecimento na área de Topologia, mais especificamente na área de Topologia Geométrica;
 - falta de Lógica e Teoria dos Conjuntos, para a Licenciatura,

e Estruturas Algébricas, para o Bacharelado em Matemática Aplicada;

- falta de preparo para a pesquisa aos alunos da Licenciatura, com destinação da maioria das bolsas de iniciação científica aos alunos do Bacharelado, o que desestimula os primeiros, levando-os à desistência do Curso;
 - perda de tempo por parte dos alunos interessados nas áreas menos privilegiadas, com o envolvimento maior nas áreas mais prestigiadas;
 - rivalidade entre os alunos do Bacharelado e da Licenciatura;
 - falta de docentes para ministrar as disciplinas do Curso de Matemática pelo oferecimento de muitas disciplinas para outros cursos;
- d) busca de articulação dos conteúdos abordados em disciplinas com questões concretas/problemas atuais/realidade profissional, através de medidas tais que:
- maior discussão do que ocorre no ensino público na área de Metodologia;
 - oferecimento de mais disciplinas que desenvolvam o conteúdo de 1^o e 2^o graus, na Licenciatura;
 - oferecimento de mais cursos de extensão, como, por exemplo, cursos de atualização para professores e/ou alunos, durante o período acadêmico;
 - criação de condições para que os pesquisadores aprendam “educação matemática”.

7.7.3- Estratégias Docentes/Atividades de Alunos

- a) melhoria do preparo didático-pedagógico dos docentes;
- b) exigência aos docentes de formação de grupos de estudo;

- c) preocupação maior dos docentes com a metodologia de ensino, com o estímulo aos alunos, com o fato dos alunos estarem ou não compreendendo o que está sendo desenvolvido em aula e não com o cumprimento do programa;
- d) utilização de mais e melhores recursos didáticos no Curso, como equipamentos computacionais, vídeo, retroprojeto, projetor de “slides”, além de uso adequado dos recursos atualmente utilizados;
- e) realização de mais práticas no Curso;
- f) melhoria das estratégias atuais porque elas:
 - não facilitam a aprendizagem;
 - são repetitivas, gerando uma rotina que precisa ser quebrada;
 - permitem uma aprendizagem “corriqueira, não muito significativa”;
 - se constituem predominantemente em aulas expositivas, que não incentivam a maioria dos alunos, não motivam os professores, não estimulam perguntas;
 - restringem-se à teoria e esta sem prática tem pouco valor;
 - implicam num excesso de exigência aos alunos;
- g) utilização de estratégias que levem à melhoria da formação profissional dos alunos, nos seguintes aspectos:
 - planejamento de atividades e/ou serviços na área de atuação profissional;
 - comunicação com o público ou colegas acerca de atividades profissionais;
 - oportunidade de aprendizagem auto-dirigida;
 - oportunidade de exercício de reflexão e crítica;
 - oportunidade de exercício autônomo de ações relacionadas à futura ocupação profissional;
- h) envolvimento maior dos alunos com as estratégias didáticas propostas pelos professores;
- i) superação das dificuldades com idiomas estrangeiros por parte

dos alunos, porque elas restringem muito a utilização da literatura existente na área.

7.7.4- Procedimentos de avaliação

- a) superação de problemas atuais na avaliação dos alunos, como:
- conservadorismo/tradicionalismo dos docentes no que se refere à avaliação;
 - inadequação das provas normais e substitutivas para medir o conhecimento dos alunos;
 - utilização, por parte de alguns professores, da prova para inibição dos alunos;
 - incoerência, também por parte de alguns professores, em solicitar nas provas mais do que é desenvolvido nas aulas;
 - pouca variedade de instrumentos;
- b) busca de mecanismos eficientes de avaliação contínua, pois a avaliação final, dependente somente de provas, sobrecarrega o aluno;
- c) melhoria dos procedimentos de avaliação no que diz respeito a:
- variedade de instrumentos utilizados;
 - clareza de critérios de avaliação;
 - retorno rápido e comentado das avaliações;
 - constatação continuada do progresso dos alunos por mecanismos outros além das provas;
 - eficiência nos critérios de avaliação para aprovação ou não dos alunos;
- d) adoção de procedimentos que permitam avaliar a formação profissional do aluno como educador (professor), além dos aspectos relativos a conteúdo;
- e) investimento no sentido de que os procedimentos auxiliem efetivamente na superação das dificuldades do processo ensino-

- aprendizagem (falhas na argumentação, no domínio de conteúdos, etc.);
- f) implementação de uma avaliação realmente discriminatória nas disciplinas específicas, superando o problema de todos os que freqüentam as aulas serem aprovados, determinando que, ao final do Curso, “professores competentes e não competentes tenham o mesmo diploma e as mesmas chances no ensino público e, em consequência disso, todos sejam tratados como incompetentes”;
 - g) preocupação dos professores com os erros dos alunos;
 - h) reconhecimento por parte dos professores do desempenho dos alunos nos aspectos que não são demonstrados nas provas;
 - i) elogio ao desempenho satisfatório dos alunos por parte dos professores e incentivo aos estudantes com desempenho insatisfatório;
 - j) respeito à individualidade dos alunos por parte dos professores;
 - k) trabalho no sentido de que a implantação do Conceito I e do Regime Especial de Recuperação (RER) chegue às disciplinas específicas do Curso de Matemática;

7.7.5- Bibliografia

- a) ampliação da diversidade de bibliografia utilizada nas disciplinas do Curso, como garantia de visão ampla da área;
- b) ampliação do número de exemplares da bibliografia indicada nas disciplinas na Biblioteca;
- c) aumento da disponibilidade de bibliografia específica para a Licenciatura;
- d) estímulo aos alunos para que consultem a bibliografia indicada nas disciplinas e adquiram o hábito da leitura;
- e) incentivo à geração de bibliografia por parte dos docentes do

Departamento de Matemática, mesmo que, no momento, a sociedade científica não dê a devida importância a isso;

f) utilização de bibliografia que vá além da clássica, de grande circulação nacional e internacional.

7.8- Programas/Atividades Especiais

- a) melhoria da participação dos alunos em programas especiais curriculares (monografia de final de Curso e estágio curricular);
- b) aumento do número de estágios curriculares;
- c) oferecimento de estágios mais prolongados, com mais créditos, na Licenciatura;
- d) envolvimento dos alunos de pós-graduação em atividades de estágio, bem como de treinamento, de que participem alunos de graduação;
- e) criação de maiores oportunidades para os alunos se envolverem em programas especiais complementares, tais que estágio complementar, iniciação científica, monitoria, treinamento, PET (Programa Especial de Treinamento/CAPES) e atividades regulares de extensão;
- f) abertura de maiores possibilidades de participação de alunos em projetos de pesquisa, o que atualmente é restrito e gera desmotivação para o Mestrado;
- g) destinação de mais bolsas de iniciação científica aos alunos do Curso, especialmente aos que fazem o Bacharelado em Matemática Pura e aos da Licenciatura;
- h) realização de maior número de atividades de extensão à comunidade;
- i) designação de um Coordenador para as atividades de extensão, principalmente para o caso da Licenciatura;
- j) aumento das possibilidades de envolvimento dos alunos em

atividades especiais complementares, como palestras/debates/mesas redondas e correlatos; visitas/excursões/estudos do meio e correlatos, estudos/atividades multidisciplinares; atividades individualizadas ou em pequenos grupos, sob orientação; cursos de línguas estrangeiras e de informática extra-curriculares e disciplinas eletivas;

k) realização de palestras na hora do almoço, informando sobre a profissão do matemático;

l) aproveitamento, por parte dos alunos, das oportunidades de participação em programas/atividades especiais.

7.9- Pessoal

7.9.1- Pessoal docente

a) contratação de mais docentes para atuar no Curso;

b) contratação de professores para a área de Educação, contribuindo para a valorização da Licenciatura;

7.9.2- Pessoal técnico-administrativo

a) melhoria do apoio técnico às atividades de graduação;

7.9.3- Desempenho docente

a) valorização do ensino de graduação na UFSCar como um todo, envolvendo os professores dos diferentes cursos no seu aperfeiçoamento didático-pedagógico, melhorando os currículos e programas, bem como as condições em que as atividades didático-pedagógicas se desenvolvem;

b) melhoria dos critérios de seleção de docentes, incluindo, por

- exemplo, “a realização de testes que permitam detectar quem tem e quem não tem condições de dar aulas na Universidade”, bem como “abertura de oportunidade aos alunos de escolha de professores para determinadas disciplinas;
- c) maior profissionalismo da parte dos docentes e maior abertura dos cientistas no sentido de maior interesse pela educação;
 - d) aperfeiçoamento didático-pedagógico dos docentes que atuam no Curso, particularmente dos que o fazem na Licenciatura, e treinamento dos professores que não sabem usar computadores;
 - e) controle e cobrança da eficiência dos professores, bem como punição de sua acomodação;
 - f) adequação do processo de ensino aos alunos e não aos docentes;
 - g) superação por parte dos docentes da excessiva preocupação com conteúdos e cumprimento de programas a eles relacionados;
 - h) maior empenho da parte dos docentes em melhorar, em motivar-se para dar aulas, em preocupar-se em transmitir experiências, em preparar melhor suas aulas, em interessar-se pelos alunos, em dar-lhes um melhor atendimento, em dedicar mais tempo para tirar suas dúvidas;
 - i) manutenção do interesse de alguns professores pelo ensino, compensando o não envolvimento de outros, que somente expõem a matéria;
 - j) maior preocupação dos docentes com as expectativas dos alunos, com mais estímulo aos licenciados (“vários docentes só têm olhos para os bacharelados”), pois muitos desanimam os alunos no início do Curso, não dando a estes o seu verdadeiro valor;
 - k) atuação mais descontraída dos docentes, tratando os alunos com mais simpatia, interagindo com eles (inclusive fora da sala de aula), orientando-os profissionalmente, contribuindo para a sua familiarização com o Curso/disciplinas/corpo docente;

- l) maior interesse por parte dos professores em orientar os alunos, motivá-los para a pesquisa, oferecer-lhes oportunidades de iniciação científica e estágio;
- m) melhoria do processo ensino-aprendizagem nas disciplinas do Curso, com maior preocupação com aspectos tais que:
- planejamento de aulas mais criativas, com utilização de estratégias didáticas diversificadas, que motivem os alunos e quebrem a rotina, evitando “as aulas de giz de lousa”;
 - adequação das estratégias aos objetivos e conteúdos das disciplinas;
 - apresentação de conteúdos com maior clareza e coerência;
 - destaque à importância e/ou utilidade dos conteúdos apresentados/desenvolvidos;
 - orientação aos alunos quanto à aplicação dos conteúdos na vida profissional;
 - valorização do questionamento nas aulas;
 - valorização e incentivo à pesquisa como parte da formação profissional;
- n) valorização das disciplinas introdutórias e das básicas de uma maneira geral por parte da Coordenação e profissionais das áreas específicas;
- o) adequação das disciplinas às condições dos alunos, através de medidas da parte dos docentes, tais que:
- reforçar o que os alunos não sabem, tentando compensar as deficiências do 1º e 2º graus, o que melhoraria o nível do Curso;
 - passar mais exercícios aos alunos, pois praticando fica mais fácil acompanhar as matérias e mais interessante o Curso;
 - programar aulas de exercícios com a presença do professor para orientar, pois muitas vezes as listas de exercícios não

resolvem para quem tem muitas deficiências e não consegue superá-las;

- p) melhoria do processo de avaliação, por exemplo, incluindo na mesma o desempenho dos alunos e criando oportunidades entre alunos e professores para “uma conversa mais franca sobre avaliação e uma forma correta de avaliar os alunos, não somente por provas;
- q) disponibilidade por parte dos professores em estimular os ingressantes no Curso, esclarecer aos calouros como as disciplinas serão desenvolvidas e quais são seus objetivos, fornecer-lhes mais informações sobre as ênfases;
- r) valorização da área profissional em todo o andamento do Curso, enfocando também questões afetas ao mercado de trabalho;
- s) preocupação por parte dos docentes, no decorrer do Curso, com a colocação de novas idéias/informações aos alunos, relacionando-as a determinadas disciplinas/objetivos/conteúdos;
- t) não exigência de presença em aula, pois o aluno desinteressado a atrapalha;
- u) facilitação do trabalho dos docentes, através de medidas que garantam alunos com maior potencial e maior motivação; organização de turmas menores de alunos; diminuição da carga didática dos docentes; criação de oportunidades para o seu aperfeiçoamento/atualização/estudo; oferecimento de apoio didático-pedagógico; possibilidade de trabalho coletivo com outros docentes; clareza quanto ao papel das respectivas disciplinas no Curso; disponibilização de apoio técnico.

7.9.4- Desempenho discente

- a) valorização do ensino da graduação na UFSCar como um todo,

- envolvendo os professores dos diferentes cursos no seu aperfeiçoamento didático-pedagógico, melhorando os currículos e programas, bem como as condições em que as atividades didático-pedagógicas se desenvolvem;
- b) aumento do rigor na seleção de alunos para o Curso, com o estabelecimento, por exemplo, de uma nota mínima em Matemática no Vestibular e elevação da nota de corte ou seleção dos alunos por teste vocacional;
 - c) conscientização por parte dos alunos de seu papel no Curso;
 - d) interesse/motivação maior dos alunos pelo Curso;
 - e) empenho dos alunos em superar as dificuldades relativas à falta de conhecimentos de níveis anteriores, além da apatia, do bloqueio para fazer perguntas e para raciocinar, do hábito de buscar apenas exercícios mecânicos, da irritabilidade diante de problemas que exijam análise minuciosa, da falta de iniciativa;
 - f) maior curiosidade/flexibilidade para a aprendizagem de diferentes teorias/abordagens e metodologias da parte dos alunos e maior estímulo para isso da parte dos docentes;
 - g) empenho maior dos alunos na aprendizagem de determinados conteúdos;
 - h) superação do problema dos alunos colocarem como valor no Curso apenas a obtenção de boas notas, sem a valorização do efetivo aprendizado, que é o mais importante;
 - i) compatibilização do nível de exigência nas disciplinas com as reais condições dos alunos, assim como diminuição do número de disciplinas por semestre, superando problemas de baixo desempenho dos alunos;
 - j) encaminhamento de medidas por parte do Curso visando superar as deficiências dos alunos, no que se refere a conhecimentos básicos relacionados ao 1^o e 2^o graus e às disciplinas anteriores

- na grade curricular;
- k) oferecimento de disciplinas de nivelamento aos alunos que chegam ao Curso com deficiências e aos que não absorvem convenientemente o impacto das mudanças do sistema do 2º grau para o universitário;
 - l) orientação aos alunos sobre formas de estudar;
 - m) maior aproximação entre docentes e discentes;
 - n) melhor relacionamento dos alunos entre si, o que permitirá melhor rendimento, por exemplo, através do estudo em grupo;
 - o) melhoria do preparo didático-pedagógico dos docentes e preocupação especial da parte deles em vincular os conteúdos apresentados/desenvolvidos nas disciplinas com a realidade do exercício profissional do aluno a ser formado, bem como articulação desses conteúdos com questões concretas/atuais/cotidianas.

7.9.5- Relacionamento interpessoal e entre instâncias

- a) melhoria do relacionamento dos alunos do Curso com os alunos de mesmo Curso de outras universidades do país;
- b) promoção do relacionamento dos alunos do Curso com alunos/instituições/universidades do exterior.

7.10- Condições para o Desenvolvimento das Atividades Curriculares

7.10.1. Coordenação do Curso

- a) melhoria do trabalho de coordenação didático-pedagógica do Curso, buscando a(o):
 - integração das disciplinas das áreas minoritárias ao Curso;
 - possibilidade do Conselho de Coordenação influenciar os

- Conselhos Departamentais na indicação de docentes para disciplinas estratégicas do Curso e no estabelecimento de horários adequados para as disciplinas-chave;
- estímulo dos alunos em relação ao Curso;
 - reciclagem didático-pedagógico dos docentes;
 - melhor planejamento da Licenciatura;
- b) implantação de uma Coordenação das Licenciaturas, que trate especificamente dos assuntos referentes à formação de professores e à organização da área pedagógica;
- c) melhoria da atuação da Presidência da Coordenação de Curso nos seguintes aspectos de natureza didático-pedagógica:
- supervisão das atividades do Curso na perspectiva de sua coerência com os objetivos formativos propostos;
 - implementação de atividades complementares à formação dos alunos;
 - acompanhamento do desempenho global dos alunos;
 - proposição de medidas para a solução de problemas detectados ao Conselho de Coordenação;
 - proposição de normas para a solução de eventuais problemas do Curso, nos limites de sua competência, e encaminhamento das mesmas para aprovação pelas instâncias adequadas;
- d) melhoria da atuação do Conselho de Coordenação, nos seguintes aspectos, particularmente nos de caráter didático-pedagógico:
- avaliação da implementação dos planos de ensino das disciplinas;
 - proposição aos departamentos do perfil dos docentes para lecionar as disciplinas do Curso;
 - proposição de atividades que complementem a formação dos alunos;
 - proposição às instâncias competentes de ações que visem o

- aperfeiçoamento do corpo docente do Curso, visando a consecução de seus objetivos;
- promoção de avaliação global do Curso, que leve a medidas que atendam ao bom andamento e qualidade do referido Curso;
 - proposição de requisitos para ingresso no Curso por Vestibular;
 - deliberação sobre a proposta de orçamento da Coordenação de Curso;
- e) melhoria do desempenho dos representantes docentes das áreas minoritárias e dos discentes das várias turmas;
- f) realizações de reuniões e articulações entre os docentes de uma determinada área;
- g) discussão do processo de representação docente no Conselho, uma vez que a indicação dos docentes para as várias áreas é flutuante e a representação por área também flutuante;
- h) melhoria da representação discente no Conselho, através da integração entre o representante e os demais alunos, do contato do representante com a Coordenação, da realização de mais atividades pelo Conselho de Coordenação, do maior interesse dos alunos pelo Curso;
- i) melhoria da Secretaria da Coordenação do Curso, nos aspectos:
- organização e acompanhamento dos processos dos alunos;
 - iniciativa para a solução de problemas;
 - flexibilidade para adequação a situações não usuais;
- j) superação do conflito de atribuições entre Coordenação de Curso e Chefias de Departamentos que oferecem disciplinas ao Curso;
- k) participação de um representante do Conselho de Coordenação do Curso de Matemática no Conselho do Departamento de Matemática;
- l) encaminhamento de medidas visando superar conflitos no cumprimento das atribuições pelo Conselho de Coordenação do Curso de Matemática e o Conselho do Departamento de

- Matemática, particularmente no aspecto da influência na escolha de docentes que vão se responsabilizar por determinada disciplina;
- m) criação de um “Conselho de Ensino e Pesquisa” no Departamento de Matemática, pois atribuições referentes ao ensino de graduação que são do Departamento acabam indo para a Coordenação do Curso;
- n) superação de outros conflitos relacionados ao ensino de graduação, evitando problemas tais que:
- “muitas atribuições da Coordenação e de seu Conselho são de caráter mais consultivo que deliberativo em face a instâncias consideradas superiores (Conselho Departamental)”;
 - há encaminhamento de recursos diretamente à PROGRAD, sem prévio conhecimento do Conselho de Coordenação;
 - o Conselho de Coordenação do Curso foi incluído na comissão designada pela PROGRAD para definir o currículo do Curso noturno;
- o) superação das seguintes dificuldades de caráter administrativo da Coordenação de Curso:
- falta de clareza de que pontos podem ser deliberados no Conselho;
 - falta de clareza a respeito da tramitação dos assuntos tratados pela Coordenação do Curso;
- p) superação das seguintes dificuldades mais de caráter administrativo do Conselho de Coordenação do Curso:
- falta de poder decisório significativo do Conselho;
 - falta de mecanismos de acompanhamento das disciplinas, antes do término do período letivo;
 - dificuldade de acompanhamento da vida acadêmica dos alunos, devido ao sistema de créditos, e, em consequência, dificuldade de orientação adequada dos alunos para a escolha

de disciplinas;

- falta de condições para propor o perfil do professor adequado para cada disciplina, de avaliar a adequação, mesmo que as condições existissem, pois, em princípio, todos deveriam ser adequados;
 - falta de interação dos representantes docentes das áreas de conhecimento com os demais docentes de sua área;
 - acúmulo de atribuições (aulas, projetos, participação de órgãos colegiados, participação de congressos, realização de pesquisas e muitas outras, como avaliação, reformulação curricular etc.) por parte dos docentes membros do Conselho, tornando praticamente impossível um horário comum e periódico para reuniões;
 - não administração de verbas próprias pelo Conselho e pelo Coordenador, tendo que, sempre que necessário, haver negociação de verbas com os departamentos, numa situação de falta de poder de barganha;
- q) dotação de orçamento para os Cursos, tornando-os responsáveis pelo repasse de recursos aos departamentos, na proporção dos serviços e atendimentos prestados.

7.10.2. Divisão de Informação e Controle Acadêmico (DICA)

- a) aumento do quadro de funcionários e, no início do semestre, colocação de mais funcionários à disposição;
- b) estabelecimento de um horário mais extenso e flexível para atendimento;
- c) aumento do espaço físico;
- d) melhoria da qualidade do atendimento e da rapidez de prestação de serviços;

- e) melhoria do exercício das seguintes atribuições:
- distribuição de salas de acordo com as necessidades da disciplina e o tamanho da turma;
 - verificação do cumprimento das condições para reintegração dos alunos;
 - atualização das disciplinas que se enquadram no sistema de exercícios domiciliares;
 - coordenação do processo de aplicação dos exercícios domiciliares;
 - controle do cumprimento das normas internas, no âmbito de sua competência;
- f) fornecimento a cada período, de mapas, por disciplina, mostrando os alunos inscritos, aprovados, reprovados e desistentes;
- g) elaboração destes mapas de forma tal que permitissem a facilidade de leitura e interpretação;
- h) substituição do “software” utilizado pela DICA por outro mais moderno, mais flexível, que permita que as informações cheguem aos usuários com maior velocidade.

7.10.3- Funcionamento do Curso

- a) aperfeiçoamento da programação de recepção aos calouros, que já considerada satisfatória, através de medidas tais que:
- melhoria da orientação aos calouros sobre o funcionamento da Universidade;
 - aumento das informações sobre o Curso;
 - esclarecimento maior sobre o espaço físico da Universidade;
 - disponibilidade maior de moradia para estudantes carentes;
- b) melhoria das condições de funcionamento do Curso. nos

seguintes aspectos:

- adequação do número de vagas oferecidas nas disciplinas;
 - constituição de turmas menores e mais homogêneas, particularmente no caso das disciplinas básicas e daquelas que apresentam maiores dificuldades aos alunos;
 - oferta de disciplinas optativas com regularidade;
 - facilitação do acesso dos alunos aos planos de ensino dos docentes;
 - compatibilização entre as atividades propostas e o tempo disponível aos alunos para executá-las;
 - atendimento aos alunos em questões pessoais;
 - melhoria dos mecanismos/oportunidades de recuperação;
 - disponibilidade maior de monitores para atendimento dos alunos;
 - oportunidades de realização de estágio curricular;
 - avaliação de cada disciplina e de cada docente;
- c) limitação da “permissividade do sistema acadêmico, que não controla a quantidade de vezes que o estudante se matricula na mesma disciplina, atrapalha o planejamento do próprio estudante e também do Curso”;
- d) aperfeiçoamento do sistema acadêmico, controlando problemas relacionados à liberdade do aluno alterar o perfil, às dificuldades de recuperação e de compreensão do encadeamento natural das disciplinas para propiciar a formação desejada, ao desfavorecimento do planejamento a longo prazo, à desintegração das turmas;
- e) discussão da possibilidade de algumas disciplinas se transformarem em anuais, por permitirem melhor aproveitamento nesta situação;
- f) realização de um estudo para implantação de um sistema seriado

- (anual);
- g) oferecimento de Cálculo 1 em dois semestres para os alunos dos Cursos de Matemática, Estatística, Física e Química;
 - h) no caso da Licenciatura, apoio do Departamento de Matemática aos alunos do Curso, que em sua maioria cursam essa habilitação; realização de mais aulas práticas e projetos de base mais sólida; oferecimento de mais oportunidades para o aprendizado de informática; contato desde o início do Curso com o 1º e 2º graus;
 - i) destinação de recursos financeiros para as Coordenações, facilitando sua mobilidade e rapidez em decisões, uma vez que, isto não ocorrendo, elas ficam totalmente dependentes de outras instâncias;
 - j) investimento mais significativo em matérias e recursos, que possibilitem uma formação mais qualificada;
 - k) maior incentivo do Governo Federal ao ensino público

7.10.4- Infra-estrutura física e recursos

- a) melhoria do espaço físico, especialmente com a:
 - implantação de salas de estudo para os alunos e controle do barulho nesses locais ;
 - adequação do espaço ocupado pela Secretaria;
- b) direcionamento “de certas estruturas mais para a parte acadêmica do que para a administração e extensão”;
- c) adequação do apoio técnico às atividades de graduação;
- d) efetivação da disponibilidade de recursos computacionais e adequação infra-estrutural para uso de computadores em aula;
- e) melhoria da disponibilidade/adequação e/ou renovação de equipamentos utilizados nas disciplinas do Curso;

- f) disponibilização de material didático e de consumo;
- g) adequação dos laboratórios/sala de estudo/sala do Centrinho/
/instalações fora da Universidade utilizadas para ensino;
- h) adequação do mobiliário;
- i) melhoria da limpeza dos laboratórios/salas de aula;

7.10.5- Biblioteca Comunitária

- a) melhoria do acervo de livros nos aspectos quantidade, atualidade, variedade e disponibilidade;
- b) melhoria do acervo de periódicos nos aspectos atualidade, qualidade e quantidade;
- c) renovação do acervo e melhoria de sua especialização;
- d) aceleração do processo de compra de livros novos;
- e) diminuição do período de catalogação e disponibilização dos livros, a partir de sua aquisição;
- f) abertura da possibilidade de um gerenciamento especial das compras e verbas específicas dos livros relacionados às disciplinas básicas oferecidas aos alunos de muitos cursos, pois o número de alunos é alto e a demanda por um mesmo título muito grande;
- g) preocupação maior com quantidade no caso dos livros que são utilizados por vários cursos;
- h) aumento do acervo de livros didáticos de Matemática para atender às necessidades atuais;
- i) ampliação de recursos para livros necessários às pesquisas e para vídeos;
- j) na pesquisa de localização de livros, colocação de informações sobre a quantidade existente;
- k) estabelecimento do acesso “on line”, via departamentos, ao

Catálogo da Biblioteca Comunitária;

- l) intensificação, no início de cada ano letivo, com a chegada dos calouros, das atividades de treinamento e conhecimento da Biblioteca;
- m) observação mais severa e rigorosa da “lei do silêncio”;
- n) adequação acústica do prédio, impedindo que conversas sejam ouvidas;
- o) realização de uma campanha de educação do usuário para diminuir os estragos causados aos livros;
- p) melhoria do serviço de cópias, através de medidas tais que:
 - implantação de “xerox self-service”;
 - colocação de um funcionário na máquina de “xerox” e não um patrulheiro;
 - operação pela iniciativa privada do sistema de “xerox”;
- q) melhor atendimento;
- r) mais organização no momento de liberação dos livros;
- s) estabelecimento de um sistema eficiente de penalização do usuário em atraso (multa ou suspensão).

7.10.6- Serviços de Informática

- a) centralização dos recursos de “softwares” e aplicativos, adquiridos pelos departamentos e pela própria Universidade, na SIn e responsabilização desta pela divulgação dos mesmos e criação de facilidades para uso;
- b) melhoria do Programa de Orientação aos Alunos Calouros;
- c) orientação de melhor qualidade aos alunos e docentes pela SIn;
- d) maior presteza no atendimento aos usuários da SIn;
- e) maior qualidade e diversificação dos serviços prestados pela SIn;
- f) melhor organização dos materiais/equipamentos a serem

- utilizados pelos docentes e/ou alunos na SIn;
- g) melhoria das condições de trabalho da Secretaria de Informática;
 - h) funcionamento do LIG no horário de almoço, quando os alunos têm maior disponibilidade para concluir seus trabalhos;
 - i) rapidez no atendimento aos problemas que ocorrem no LIG;
 - j) atualização dos equipamentos disponíveis no LIG;
 - k) aumento do número de monitores que dão apoio aos alunos no LIG;
 - l) colocação como objetivo primordial da SIn o atendimento aos cursos regulares e não o oferecimento de Cursos de DOS, WINDOWS e WORD.

7.10.7- Outros serviços de apoio acadêmico

- a) melhoria da orientação dada aos alunos e docentes tanto na Gráfica como na Seção de Produção Audio-Visual (SPAV);
- b) melhoria da compatibilidade dos horários de atendimento com a organização da vida no “campus” e melhor adequação do espaço físico no caso da SPAV;
- c) disponibilidade de verbas nos departamentos para financiar a impressão de apostilas/trabalhos na Gráfica

7.10.8- Serviços Comunitários

- a) destinação de mais verbas para superação dos problemas existentes, diminuindo as atuais restrições orçamentárias da parte do Governo;
- b) melhoria na elaboração do orçamento, distribuindo melhor as verbas;
- c) priorização da saúde, alimentação e moradia na alocação de

- verbas;
- d) elaboração de bons projetos e aplicação de verbas nos mesmos, sem desperdícios; não desperdício de dinheiro em projetos mal elaborados e em obras desnecessárias;
 - e) contratação de mais profissionais para desempenho adequado dos serviços, melhoria no atendimento a questões não usuais pelos responsáveis pela sua resolução, no que se refere a maior boa vontade;
 - f) contratação de mais funcionários, particularmente médicos e dentistas;
 - g) investimento em ações preventivas na área de saúde;
 - h) priorização das necessidades mais gerais no atendimento médico;
 - i) diversificação dos serviços médicos e odontológicos prestados;
 - j) aumento dos horários para tratamento dentário;
 - k) aquisição de material de primeira qualidade e em maior quantidade para que os serviços sejam melhor prestados;
 - l) melhoria da assistência psicológica aos alunos;
 - m) adequação do espaço físico do Departamento de Assistência Social (DAS);
 - n) melhoria da qualidade dos serviços prestados pelo Restaurante Universitário (RU), através de medidas tais que:
 - melhoria do cardápio e da qualidade dos alimentos;
 - diversificação dos serviços prestados;
 - privatização do RU para que os alunos não fiquem sem refeições nos dias de assembleias;
 - o) manutenção dos preços das refeições sempre baixos;
 - p) melhoria das condições de moradia para os estudantes carentes, através de medidas como:
 - melhoria do processo de seleção para moradia no atual

Alojamento;

- construção de mais alojamentos;
- q) melhoria das condições de segurança no “campus”;
- r) melhoria das condições infra-estruturais para funcionamento dos cursos noturnos;
- s) melhoria da limpeza no “campus”;
- t) melhoria das possibilidades de lazer;
- u) abertura urgente de área do “campus” para serviço de correio;
- v) instalação de uma caixa d’água por bloco;
- w) adequação do espaço físico do Gabinete da Secretaria de Assuntos Comunitários (SAC).

A N E X O

Anexo 1 - Relação das várias disciplinas do Curso, com os percentuais de alunos por intervalos de notas, no período 1992-96 e indicação de desistência (D) e obtenção de conceito I (incompleto)

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
921		22.5	3.7	7.5	16.2	8.7	7.5	-
922		29.6	22.2	22.2	18.5	0.0	7.4	-
931		2.6	10.5	10.5	19.7	10.5	44.7	-
932		38.2	8.8	14.7	26.4	0.0	0.0	-
941	Intr. à Computação	29.1	15.2	8.3	31.9	8.3	0.0	-
942		11.1	7.4	11.1	37.0	3.7	25.9	-
951		56.4	9.6	9.6	11.2	6.4	3.2	-
952		0.0	8.8	23.5	41.1	0.0	17.6	-
961		5.2	5.2	7.8	15.7	7.8	57.8	-
962		0.0	30.7	23.0	7.9	0.0	30.7	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
921		1.4	7.4	23.8	35.8	11.9	13.4	-
931		9.0	10.3	42.8	6.4	0.0	27.2	-
941	Geom. Euclidiana 1	0.0	5.9	31.3	35.8	10.4	11.9	-
951		13.1	22.9	26.2	14.7	4.9	16.3	-
961		21.6	8.1	8.1	21.6	8.1	32.4	-

Períodos	Disciplina	Percentual de alunos/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
921	Int. a Mat. Superior	5.7	2.8	12.8	52.8	7.1	10.0	-
931		7.3	10.2	14.7	36.7	2.9	22.0	-
941		22.2	7.9	15.8	14.2	7.9	7.9	-
951		22.9	13.1	27.8	11.4	4.9	14.7	-
961		12.5	10.0	15.0	37.5	5.0	15.0	-

Períodos	Disciplina	Percentual de alunos/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
941	Fund. De Mat. Elem. 1	17.5	15.9	12.7	31.8	15.9	0.0	-
951		14.3	14.3	33.9	14.3	8.9	10.7	-
961		14.6	10.4	12.5	22.9	6.3	0.0	-

Períodos	Disciplina	Percentual de alunos/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
961	Educação e Sociedade	21.9	0.0	3.1	43.8	25.0	0.0	-
962		0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	-

Períodos	Disciplina	Percentual de alunos/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
932	Int. a Teor. dos Números	6.6	8.2	9.8	63.9	4.9	0.0	-
942		3.6	0.0	14.6	54.6	12.7	7.3	-
952		0.0	4.3	6.4	42.6	29.8	10.6	-
962		3.9	3.9	7.7	53.9	19.2	7.7	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
921	Geometria Analítica	6.3	0.0	18.8	28.1	0.0	21.9	-
922		17.5	7.9	25.4	31.8	6.4	9.5	-
931		18.8	6.3	18.8	25.0	0.0	25.0	-
932		5.9	3.9	31.4	15.7	0.0	33.3	-
941		6.1	6.1	18.2	39.4	6.1	18.2	-
942		36.5	5.8	9.6	7.7	0.0	30.1	-
951		12.5	6.3	12.5	34.4	15.6	15.6	-
952		15.2	13.0	13.0	28.3	4.4	15.2	-
961		17.9	10.7	32.1	7.1	3.6	14.3	-
962		17.7	8.8	23.5	14.7	0.0	23.5	-

Períodos	Disciplina	Percentual de alunos/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
922	Desenho Geométrico	3.3	1.7	0.0	16.7	75.0	1.7	-
932		2.1	2.1	22.9	41.7	10.4	10.4	-
942		15.2	10.9	13.0	17.4	21.7	15.2	-
952		0.0	2.0	14.0	40.0	26.0	14.0	-
962		3.0	0.0	33.3	33.3	6.1	12.1	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
921	Cálculo Dif. e Int. 1	3.5	10.3	13.8	37.9	6.9	13.8	-
922		35.7	21.4	10.7	28.6	1.8	0.0	-
931		11.1	14.8	18.5	37.0	0.0	14.8	-
932		27.8	25.9	16.7	14.8	0.0	9.3	-
941		20.0	0.0	16.7	43.3	3.3	10.0	-
942		10.9	9.1	14.6	21.8	3.6	29.1	-
951		14.3	10.7	28.6	7.1	3.6	28.6	-
952		13.0	13.0	25.9	27.8	0.0	13.0	-
961		36.4	18.2	9.1	4.6	0.0	9.1	-
962		20.6	20.6	14.7	23.5	2.9	11.8	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
921	Probab. e Estatística	20.0	0.0	20.0	20.0	20.0	20.0	-
922		7.3	3.6	27.3	50.1	1.8	7.3	-
931		14.3	0.0	14.3	0.0	0.0	42.9	-
932		8.7	4.4	19.6	50.0	2.2	10.9	-
941		0.0	0.0	40.0	10.0	0.0	40.0	-
942		27.5	17.6	9.8	21.6	3.9	9.8	-
951		16.7	0.0	16.7	16.7	0.0	50.0	-
952		17.3	9.6	25.0	15.4	1.9	21.1	-
961		20.0	10.0	10.0	20.0	5.0	25.0	-
962		13.9	11.1	22.2	25.0	2.8	13.9	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
921	Química Geral 1	14.3	0.0	14.3	14.3	0.0	42.9	-
922		60.0	0.0	0.0	0.0	0.0	40.0	-
931		0.0	25.0	0.0	25.0	0.0	12.5	-
932		0.0	0.0	100.0	0.0	0.0	0.0	-
941		0.0	0.0	0.0	33.3	0.0	33.3	-
942		25.0	0.0	25.0	0.0	0.0	25.0	-
951		0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	-
961		0.0	50.0	0.0	0.0	0.0	50.0	-
962		33.3	0.0	0.0	33.3	0.0	33.3	-

Períodos	Disciplina	Percentual de alunos/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
922	Teoria dos Números	30.8	0.0	0.0	38.5	30.8	0.0	-
941		8.0	28.0	24.0	20.0	4.0	8.0	-
951		11.8	0.0	5.9	58.8	17.7	0.0	-
961		0.0	0.0	0.0	55.2	24.1	17.2	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
931	Álgebra Linear 1	2.4	11.9	47.6	16.7	0.0	11.9	-
932		7.7	0.0	23.1	0.0	0.0	61.5	-
941		21.4	3.6	21.4	25.0	7.1	3.6	-
942		4.2	0.0	25.0	45.8	0.0	16.7	-
951		0.0	0.0	12.5	25.0	18.8	37.5	-
952		12.8	10.3	33.3	18.0	2.6	15.4	-
961		7.1	0.0	2.4	47.6	11.9	14.3	-
962		9.5	19.1	14.3	19.1	4.8	28.6	-

Períodos	Disciplina	Percentual de alunos/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
921	Geometria Descritiva	0.0	0.0	3.9	19.2	38.5	15.4	-
931		3.9	5.8	30.8	36.5	7.7	9.6	-
941		2.2	2.2	11.1	37.8	11.1	17.8	-
951		0.0	0.0	3.3	23.3	53.3	13.3	-
961		0.0	0.0	2.3	39.5	32.6	11.6	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
951	Geometria Euclidiana 2	10.5	0.0	5.3	42.1	26.3	10.5	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
921	Eq. Dif. E Aplicações	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	-
922		0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	-
932		33.3	0.0	33.3	33.3	0.0	0.0	-
941		11.8	5.9	11.8	35.3	29.4	5.9	-
942		36.9	5.3	31.6	21.1	0.0	5.3	-
951		7.7	0.0	12.8	41.0	25.6	10.3	-
952		10.0	0.0	30.0	40.0	0.0	20.0	-
961		17.7	17.7	17.7	14.7	5.9	17.7	-
962		22.2	11.1	11.1	55.6	0.0	0.0	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
921	Cálc. Dif. E Séries	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	-
922		0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	-
932		0.0	0.0	50.0	0.0	0.0	50.0	-
941		15.8	5.3	10.6	31.6	5.3	21.1	-
942		22.2	11.1	29.6	14.8	3.7	14.8	-
951		0.0	0.0	0.0	40.0	43.3	10.0	-
952		28.6	21.4	7.1	21.4	0.0	21.4	-
961		6.3	12.5	34.4	18.8	9.4	9.4	-
962		17.4	17.4	17.4	8.7	0.0	34.8	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
921	Cálculo Numérico	12.0	8.0	20.0	20.0	0.0	0.0	-
922		25.0	3.6	32.1	39.3	0.0	0.0	-
931		27.6	17.2	10.3	13.8	0.0	20.7	-
932		11.4	11.4	11.3	22.9	0.0	34.3	-
941		48.7	18.9	8.1	13.5	0.0	2.7	-
942		28.9	8.9	4.4	20.0	0.0	33.3	-
951		4.0	10.0	20.0	34.0	4.0	22.0	-
952		12.8	10.3	2.6	43.6	10.3	10.3	-
961		21.1	10.5	18.4	10.6	0.0	26.3	-
962		0.0	25.0	20.8	12.5	4.2	37.5	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
921	Física 1	14.6	4.9	24.4	14.6	0.0	12.2	-
922		19.1	4.8	4.8	38.1	4.8	28.6	-
931		29.4	21.6	7.8	19.6	0.0	15.7	-
932		40.0	0.0	13.3	13.3	0.0	33.3	-
941		8.3	0.0	6.3	62.5	16.7	6.3	-
942		10.0	25.0	5.0	35.0	0.0	15.0	-
951		11.6	18.6	23.3	20.9	2.3	16.3	-
952		7.7	7.7	30.8	46.2	0.0	7.7	-
961		3.8	11.3	5.7	18.9	1.9	43.4	-
962		18.2	0.0	18.2	36.4	9.1	18.2	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
941	Adm. de Empresas 1	100.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	-
942		0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	-
951		0.0	0.0	0.0	100.0	0.0	0.0	-
961		0.0	0.0	0.0	100.0	0.0	0.0	-
962		100.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
921	Psico. Da Ed. 1	11.5	0.0	0.0	0.0	65.4	11.5	-
922		54.6	0.0	0.0	0.0	45.5	0.0	-
931		0.0	9.4	3.1	0.0	62.5	21.9	-
932		0.0	0.0	0.0	0.0	50.0	50.0	-
941		0.0	5.4	18.9	0.0	54.1	18.9	-
942		0.0	0.0	0.0	0.0	62.5	37.5	-
951		0.0	0.0	10.0	7.5	50.0	22.5	-
952		16.7	0.0	0.0	16.7	50.0	16.7	-
961		2.6	0.0	0.0	7.7	59.0	15.4	-
962		0.0	0.0	0.0	0.0	50.0	50.0	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
941	Com. e Expressão	0.0	0.0	33.3	66.7	0.0	0.0	-
942		0.0	0.0	0.0	33.3	66.7	0.0	-
951		0.0	0.0	0.0	55.6	33.3	11.1	-
952		0.0	15.0	10.0	55.0	15.0	5.0	-
961		0.0	0.0	0.0	100.0	0.0	0.0	-
962		0.0	4.4	28.3	52.2	4.4	6.5	-

		Percentual de aluno/Intervalo notas						
--	--	-------------------------------------	--	--	--	--	--	--

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
921	Est. Algébricas 1	02.2	26.14	30.8	67.8	86.10	18.2	I
932		12.3	8.8	21.1	29.8	5.3	21.0	-
942		3.5	8.6	12.1	46.6	6.9	17.2	-
952		15.6	35.6	15.6	11.1	0.0	17.8	-
962		1.8	10.9	20.0	45.5	7.3	14.6	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
921	Álgebra Linear 2	0.0	0.0	0.0	14.3	0.0	71.4	-
922		0.0	0.0	20.0	70.0	0.0	10.0	-
931		0.0	0.0	20.0	0.0	0.0	80.0	-
932		0.0	0.0	10.0	50.0	10.0	30.0	-
941		0.0	0.0	0.0	66.7	0.0	33.3	-
942		0.0	20.0	20.0	20.0	0.0	20.0	-
951		0.0	0.0	7.7	38.5	7.7	46.2	-
952		0.0	16.7	33.3	33.3	0.0	16.7	-
961		0.0	0.0	11.1	44.4	22.2	11.1	-
962		6.3	0.0	31.2	50.0	6.3	0.0	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
931	Funções de uma Variável Complexa	7.7	0.0	15.4	23.1	7.7	23.1	-
932		3.3	6.7	40.0	43.3	0.0	3.3	-
941		61.5	0.0	7.7	15.4	0.0	7.7	-
942		0.0	10.3	37.9	24.1	6.9	10.3	-
951		28.6	14.3	28.6	14.3	0.0	14.3	-
952		0.0	6.4	34.0	46.8	0.0	10.6	-
961		18.8	6.3	6.3	37.5	0.0	12.5	-
962		0.0	8.3	41.7	25.0	8.3	12.5	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
921	Calc. Dif. e Int 3	20.0	6.7	26.7	13.3	13.3	0.0	-
922		20.8	8.3	29.2	20.8	4.2	16.7	-
931		12.0	12.0	28.0	20.0	4.0	16.0	-
932		36.0	24.0	28.0	0.0	0.0	4.0	-
941		7.7	7.7	46.2	18.0	2.6	15.4	-
942		8.0	4.0	12.0	28.0	4.0	32.0	-
951		20.8	4.2	8.3	50.0	0.0	16.7	-
952		8.3	5.6	27.8	22.2	11.1	22.2	-
961		50.0	12.5	12.5	6.3	0.0	12.5	-
962		16.7	6.7	16.7	33.3	13.3	13.3	-

		Percentual de aluno/Intervalo notas						
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		

951	Int. à Soc. Geral	0.0	0.0	0.0	100.0	0.0	0.0	-
952		0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
942	Hit. das Revoluções.	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	0.0	-
952	Modernas	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
952	Est. e Func. do Ens. de 1^o Grau	0.0	0.0	0.0	63.6	27.3	4.6	-
962		0.0	0.0	3.6	46.4	46.4	0.0	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
921	Adolescência e Probl. Psicossociais	0.0	0.0	0.0	50.0	50.0	0.0	-
922		13.8	0.0	0.0	10.3	75.9	0.0	-
931		0.0	0.0	5.3	21.0	42.1	21.1	-
932		0.0	0.0	0.0	42.9	14.3	42.9	-
941		0.0	0.0	0.0	14.3	42.9	42.9	-
942		0.0	0.0	2.9	51.4	34.3	5.7	-
951		0.0	0.0	0.0	55.6	44.4	0.0	-
952		0.0	0.0	0.0	5.3	79.0	5.3	-
961		25.0	0.0	0.0	25.0	50.0	0.0	-
962		0.0	0.0	0.0	19.4	64.5	12.9	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
921	Estudo. de Probl. Brasileiros 1	15.0	0.0	22.5	55.0	0.0	0.0	-
922		30.0	50.0	10.0	0.0	0.0	0.0	-
931		0.0	0.0	10.0	10.0	60.0	20.0	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
921	Biologia Geral	0.0	0.0	0.0	100.0	0.0	0.0	-
931		33.3	16.7	16.7	16.7	0.0	0.0	-
941		40.0	0.0	0.0	40.0	0.0	0.0	-
951		0.0	0.0	0.0	0.0	33.3	66.7	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
921		0.0	0.0	0.0	25.0	25.0	25.0	-

922	Inglês 1	0.0	0.0	28.6	57.1	0.0	14.3	-
931		0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	-
932		0.0	0.0	33.3	33.3	0.0	33.3	-
941		0.0	0.0	4.4	30.4	26.1	13.0	-
942		0.0	0.0	0.0	14.3	14.3	57.1	-
951		0.0	0.0	17.7	17.7	23.5	29.4	-
952		0.0	0.0	0.0	0.0	40.0	40.0	-
961		0.0	0.0	0.0	66.7	33.3	0.0	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
921	Est. Algébricas 2	0.0	14.3	14.3	42.9	14.3	0.0	-
931		0.0	0.0	20.0	0.0	0.0	40.0	-
941		0.0	33.3	16.7	0.0	16.7	33.3	-
951		0.0	16.7	16.7	8.3	8.3	41.7	-
961		0.0	0.0	14.3	14.3	0.0	71.4	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
921	Int. à Análise e a Topologia	6.3	0.0	12.5	31.3	18.8	18.8	-
931		11.7	5.9	17.7	47.1	17.7	0.0	-
941		10.2	8.2	10.2	0.0	0.0	69.4	-
942		4.7	9.3	25.6	16.3	0.0	39.5	-
951		19.7	15.2	30.3	21.2	0.0	9.1	-
961		0.0	8.5	62.7	23.7	0.0	0.0	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
921	Análise Numérica 1	0.0	0.0	0.0	14.3	42.9	14.3	-
931		0.0	0.0	0.0	90.9	0.0	9.1	-
941		0.0	0.0	0.0	5.9	70.6	17.7	-
951		0.0	0.0	0.0	57.1	0.0	42.9	-
961		8.0	4.0	0.0	76.0	0.0	8.0	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
921		0.0	0.0	11.1	22.2	22.2	22.2	-

922	Métodos de Mat. Aplicada	66.7	0.0	0.0	33.3	0.0	0.0	-
931		13.3	0.0	33.3	26.7	0.0	26.7	-
932		28.6	14.3	0.0	0.0	0.0	57.1	-
941		0.0	9.5	23.8	14.3	14.3	28.6	-
942		50.0	0.0	0.0	0.0	0.	0.0	-
951		6.3	0.0	43.8	25.0	0.0	25.0	-
952		12.5	12.5	12.5	37.5	0.0	12.5	-
961		0.0	7.7	30.8	38.5	15.4	7.7	-
962		0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	50.0	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
941	Modelagem Mat. 1	4.4	0.0	13.0	8.7	56.5	13.0	-
951		0.0	0.0	33.3	25.0	33.3	0.0	-
961		0.0	0.0	0.0	46.2	46.2	7.7	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
921	Inst. Para o Ensino de Mat. 1	0.0	0.0	0.0	50.0	50.0	0.0	-
922		0.0	0.0	6.7	13.3	80.0	0.0	-
931		0.0	0.0	0.0	42.9	50.0	7.1	-
932		0.0	0.0	37.5	50.0	12.5	0.0	-
941		0.0	0.0	0.0	33.3	54.2	8.3	-
951		0.0	0.0	3.0	87.9	6.1	0.0	-
961		0.0	0.0	0.0	5.0	70.0	20.0	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
941	Fundamentos de Mat. Elementar 2	0.0	0.0	25.0	25.0	0.0	25.0	-
951		0.0	0.0	11.1	11.1	0.0	55.6	-
961		6.3	0.0	18.8	12.5	12.5	37.5	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
921		0.0	0.0	0.0	25.0	25.0	33.3	-

922	Física Experimental A.	23.1	0.0	15.4	30.8	7.7	23.1	-
931		4.6	4.6	4.6	27.3	40.9	13.6	-
932		0.0	0.0	10.5	10.5	0.0	21.1	-
941		0.0	9.1	9.1	13.6	59.1	4.6	-
942		0.0	0.0	25.0	37.5	0.0	25.0	-
951		0.0	3.2	16.1	54.8	0.0	19.4	-
952		0.0	0.0	33.3	66.7	0.0	0.0	-
961		0.0	0.0	37.5	37.5	0.0	18.8	-
962		0.0	0.0	38.5	38.5	0.0	15.4	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
921	Economia Geral	100.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	-
932		0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	-
941		0.0	0.0	50.0	50.0	0.0	0.0	-
952		20.0	0.0	20.0	0.0	0.0	0.0	-
961		0.0	0.0	50.0	50.0	0.0	0.0	-
962		0.0	33.3	0.0	0.0	0.0	33.3	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
921	Est. e Func. do Ensino de 2^o Grau	0.0	0.0	22.2	55.6	11.0	0.0	-
922		0.0	0.0	25.0	50.0	0.0	25.0	-
931		0.0	14.3	28.6	33.3	14.3	9.5	-
932		0.0	0.0	0.0	85.7	0.0	14.3	-
941		0.0	0.0	0.0	23.3	66.7	10.0	-
942		0.0	0.0	0.0	33.3	33.3	33.3	-
951		0.0	0.0	22.7	77.3	0.0	0.0	-
952		0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	-
961		0.0	0.0	0.0	26.3	63.2	10.5	-
962		0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
941	Probl. da Educação Brasileira	0.0	0.0	7.1	71.4	7.1	7.1	-
942		0.0	0.0	5.6	72.2	16.7	5.6	-
951		0.0	0.0	18.2	72.7	9.1	0.0	-
952		12.5	0.0	0.0	62.5	0.0	0.0	-
961		0.0	0.0	0.0	69.2	7.7	7.7	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
921	Est. de Problemas Brasileiros 2	20.0	0.0	0.0	80.0	0.0	0.0	-
922		5.3	5.3	0.0	0.0	84.2	0.0	-
931		0.0	0.0	0.0	21.1	63.2	15.8	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
922	Geologia Geral	100.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	-
932		0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	-
942		100.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	-
952		0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	-
962		0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
922	Inglês 2	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	0.0	-
932		0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	-
941		0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
932	Topologia 1	40.0	10.0	20.0	10.0	0.0	10.0	-
942		0.0	14.3	28.6	3.6	7.1	39.3	-
952		21.7	0.0	13.0	17.4	0.0	30.4	-
962		8.7	17.4	26.1	8.7	0.0	30.4	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
932	Geometria Diferencial	25.0	12.5	37.5	25.0	0.0	0.0	-
942		8.0	4.0	32.0	32.0	0.0	20.0	-
952		0.0	0.0	15.8	36.8	15.8	15.8	-
962		0.0	0.0	17.7	58.8	0.0	11.8	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
922	Mét. Perturbativos 1	0.0	0.0	50.0	33.3	0.0	16.7	-
932		0.0	0.0	0.0	45.5	45.5	9.1	-
942		0.0	0.0	0.0	66.7	0.0	33.3	-
952		0.0	0.0	0.0	50.0	25.0	6.3	-

962		0.0	0.0	25.0	18.8	50.0	6.3	-
-----	--	-----	-----	------	------	------	-----	---

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
932	Análise Matemática 2	0.0	0.0	7.1	50.0	21.4	21.4	-
942		0.0	0.0	28.6	0.0	0.0	71.4	-
952		0.0	5.9	5.9	58.8	0.0	17.7	-
962		16.7	16.7	5.6	11.1	0.0	50.0	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
922	Inst. Para o Ensino de Matemática 2	0.0	0.0	0.0	72.7	27.3	0.0	-
932		0.0	0.0	0.0	33.3	55.6	7.4	-
942		0.0	0.0	0.0	60.0	33.3	6.7	-
952		0.0	0.0	0.0	18.2	75.8	3.0	-
962		0.0	0.0	0.0	0.0	78.6	14.3	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
921	Física Experimental B	0.0	11.1	22.2	44.4	0.0	11.1	-
922		12.5	0.0	37.5	37.5	0.0	12.5	-
931		0.0	33.3	16.7	0.0	0.0	33.3	-
932		0.0	0.0	19.1	47.6	28.6	4.8	-
941		0.0	0.0	0.0	20.0	0.0	60.0	-
942		0.0	4.2	37.5	25.0	0.0	16.7	-
951		0.0	0.0	23.1	7.7	30.8	23.1	-
952		0.0	0.0	4.0	28.0	56.0	12.0	-
961		0.0	0.0	16.7	50.0	0.0	33.3	-
962		0.0	0.0	0.0	18.2	54.6	9.1	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
921	Física 3	7.7	0.0	15.4	46.2	0.0	30.8	-
922		16.7	0.0	0.0	27.8	5.6	50.0	-
931		3.9	7.7	3.9	7.7	0.0	69.2	-
932		15.4	23.1	19.2	19.2	0.0	11.5	-
941		25.0	6.3	6.3	18.8	0.0	37.5	-

942		37.0	7.4	0.0	29.6	0.0	22.2	-
951		9.7	3.2	22.6	38.7	9.7	12.9	-
952		2.3	2.3	16.3	30.2	2.3	37.2	-
961		20.0	4.0	8.0	12.0	8.0	36.0	-
962		0.0	0.0	20.0	37.1	0.0	40.0	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
921	Desenho Técnico	0.0	0.0	20.0	40.0	40.0	0.0	-
922		0.0	0.0	0.0	33.3	58.3	0.0	-
931		0.0	0.0	0.0	33.3	0.0	33.3	-
932		6.5	0.0	0.0	48.4	41.2	0.0	-
941		0.0	0.0	0.0	83.3	0.0	16.7	-
942		9.1	0.0	0.0	45.5	36.4	0.0	-
951		0.0	0.0	0.0	55.6	44.4	0.0	-
952		4.4	0.0	0.0	34.8	52.2	0.0	-
961		0.0	0.0	0.0	33.3	66.7	0.0	-
962		0.0	0.0	5.6	33.3	55.6	5.6	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
921	Métodos e Tec. de Pesquisa	0.0	0.0	0.0	100.0	0.0	0.0	-
942		0.0	0.0	0.0	66.7	0.0	33.3	-
951		0.0	0.0	0.0	50.0	0.0	50.0	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
922	Filosofia da Ciência	0.0	0.0	0.0	100.0	0.0	0.0	-
942		0.0	0.0	0.0	100.0	0.0	0.0	-
951		0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	-
952		0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
951	Noções de Direito - Leg. Urb. Trabalhista	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	-
961		0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		

921	Didática	0.0	0.0	0.0	50.0	50.0	0.0	-
922		50.0	0.0	0.0	0.0	50.0	0.0	-
931		0.0	0.0	25.0	25.0	0.0	25.0	-
932		0.0	0.0	7.1	60.7	32.1	0.0	-
941		0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	-
942		0.0	0.0	0.0	22.2	63.0	11.1	-
951		0.0	0.0	0.0	33.3	66.7	0.0	-
952		0.0	0.0	21.7	65.2	4.4	8.7	-
961		0.0	0.0	0.0	100.0	0.0	0.0	-
962		0.0	0.0	0.0	25.0	75.0	0.0	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
922	P E E S de Física	25.0	0.0	25.0	25.0	25.0	0.0	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
962	Met. do Ens. Sup.	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0		-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
951	Topologia 2	0.0	0.0	0.0	33.3	0.0	66.7	-
961		0.0	0.0	0.0	0.0	33.3	66.7	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
921	Eq. Dif. Ordinárias	33.3	0.0	0.0	0.0	33.3	33.3	-
931		11.1	0.0	11.1	22.2	22.2	22.2	-
941		0.0	12.5	12.5	25.0	0.0	50.0	-
951		0.0	0.0	16.7	0.0	16.7	66.7	-
961		0.0	0.0	0.0	20.0	10.0	60.0	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
941	Int. à An. Funcional	0.0	0.0	50.0	0.0	50.0	0.0	-
951		0.0	0.0	22.2	66.7	11.1	0.0	-
961		0.0	0.0	50.0	33.3	16.7	0.0	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		

922	Prog. Matemática 1	100.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	-
932		0.0	25.0	0.0	50.0	0.0	25.0	-
942		50.0	0.0	0.0	0.0	50.0	0.0	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
921	Calc. Das Dif. Finitas	0.0	0.0	0.0	25.0	25.0	0.0	-
931		0.0	0.0	0.0	100.0	0.0	0.0	-
961		0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	0.0	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
921	Int. à Mat. Financeira	0.0	0.0	0.0	30.4	43.5	26.1	-
931		0.0	0.0	2.5	45.0	37.5	12.5	-
941		0.0	0.0	0.0	33.3	59.3	3.7	-
952		0.0	0.0	14.3	50.0	25.0	7.1	-
962		0.0	0.0	4.6	29.6	50.0	11.4	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
922	Análise Numérica 3	0.0	0.0	0.0	100.0	0.0	0.0	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
921	Análise Numérica 4	0.0	0.0	0.0	37.5	50.0	12.5	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
921	Modelagem Mat. 2	0.0	0.0	0.0	100.0	0.0	0.0	-
931		0.0	20.0	20.0	60.0	0.0	0.0	-
941		0.0	0.0	14.3	71.4	0.0	14.3	-
951		0.0	0.0	30.0	40.0	10.0	20.0	-
961		0.0	0.0	0.0	100.0	0.0	0.0	-

		Percentual de aluno/Intervalo notas						
--	--	--	--	--	--	--	--	--

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
Períodos	Disciplina	0-2	2-4	4-6	6-8	8-10	D	I
931	Inc. a Mat. Aplicada 1	0.0	0.0	0.0	50.0	0.0	50.0	
941		0.0	0.0	0.0	70.0	0.0	30.0	-
951		0.0	0.0	0.0	66.7	0.0	25.0	-
961		0.0	0.0	0.0	100.0	0.0	0.0	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
921	Física 2	14.3	0.0	0.0	0.0	0.0	57.1	-
922		21.4	0.0	14.3	21.4	0.0	42.9	-
931		7.7	0.0	7.7	46.2	15.4	23.1	-
932		70.0	0.0	20.0	0.0	0.0	10.0	-
941		20.8	8.3	29.2	8.3	4.2	20.8	-
942		0.0	7.1	35.7	21.4	0.0	35.7	-
951		12.5	37.5	12.5	12.5	0.0	20.8	-
952		7.7	7.7	23.1	30.8	7.7	23.1	-
961		5.6	11.1	13.9	27.8	16.7	19.4	-
962		16.7	16.7	0.0	5.6	0.0	55.6	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
941	Met. e Técnicas de Trab. Acad. e Cient.	0.0	0.0	0.0	50.0	0.0	50.0	-
942		0.0	0.0	0.0	33.3	0.0	66.7	-
951		0.0	0.0	0.0	100.0	0.0	0.0	-

		Percentual de aluno/Intervalo notas						
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
921	Introdução a Filosofia	0.0	0.0	0.0	100.0	0.0	0.0	-
922		0.0	0.0	0.0	100.0	0.0	0.0	
941		0.0	0.0	0.0	50.0	50.0	0.0	
951		0.0	0.0	0.0	100.0	0.0	0.0	-
952		0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	-
962		0.0	0.0	0.0	100.0	0.0	0.0	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
921	Noções Gerais de Direito	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	0.0	
951		0.0	0.0	0.0	100.0	0.0	0.0	-
961		0.0	0.0	0.0	100.0	0.0	0.0	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
932	Pratica de Ensino e Est. Super. de Física 1	50.0	0.0	50.0	0.0	0.0	0.0	
942		0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	-
961		0.0	0.0	0.0	44.4	44.4	0.0	-
962		25.0	0.0	0.0	0.0	0.0	25.0	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
922	Prat. de Ens. e Est. Sup. de Des. Geom.	0.0	0.0	14.3	71.4	14.3	0.0	-
931		0.0	0.0	16.7	75.0	8.3	0.0	
941		0.0	4.0	0.0	32.0	64.0	0.0	
951		8.7	0.0	0.0	17.4	73.9	0.0	-
961		3.5	0.0	10.3	51.7	31.0	0.0	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
931	Pratica de Ensino e Est. Super. em Mat.	0.0	0.0	15.4	69.2	7.7	7.7	
941		0.0	4.0	0.0	32.0	64.0	0.0	-
951		8.7	0.0	0.0	17.4	73.9	0.0	-
961		3.3	0.0	10.0	50.0	33.3	0.0	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
922	Apl. da Informática Ao Ensino	8.3	0.0	4.2	70.8	12.5	4.2	-
932		18.2	0.0	0.0	54.6	18.2	0.0	
942		4.0	4.0	8.0	28.0	48.0	8.0	
952		0.0	0.0	0.0	36.4	50.0	9.1	-
962		4.2	4.2	20.8	70.8	0.0	0.0	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		

932	Elementos de Geometria	5.6	27.8	5.6	11.1	16.7	22.2	
942		0.0	0.0	0.0	0.0	83.3	16.7	-
952		0.0	0.0	0.0	50.0	25.0	25.0	-
962		0.0	25.0	0.0	12.5	0.0	50.0	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
932	Eq. Dif. a Derivadas Parciais	0.0	0.0	20.0	60.0	20.0	0.0	
942		0.0	0.0	0.0	100.0	0.0	0.0	-
952		0.0	0.0	12.5	37.5	0.0	12.5	-
962		0.0	0.0	0.0	66.7	0.0	33.3	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
922	Iniciação a Mat. Aplicada 2	0.0	0.0	0.0	100.0	0.0	0.0	
932		0.0	0.0	0.0	100.0	0.0	0.0	
942		14.3	0.0	0.0	71.4	0.0	14.3	-
952		0.0	25.0	12.5	62.5	0.0	0.0	-
962		0.0	0.0	0.0	14.3	14.3	0.0	71.4-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
922	Hist. da Matemática	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	0.0	
932		8.7	0.0	4.4	47.8	34.8	0.0	
942		0.0	0.0	0.0	83.0	12.8	2.1	-
952		3.5	3.5	10.3	10.3	55.2	6.9	-
962		0.0	0.0	0.0	0.0	73.7	21.1	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
922	Ensino da Mat. Através de Problemas	0.0	0.0	7.1	35.7	21.4	35.7	
932		2.0	0.0	6.0	76.0	8.0	0.0	
942		0.0	0.0	0.0	40.0	53.3	6.7	-
952		0.0	0.0	0.0	78.6	7.1	7.1	-
962		0.0	0.0	25.0	33.3	8.3	16.7	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
941	Medidas Educacionais	100.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
922	Cinema c/ Form. Cult.	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
932	Prat. Ens. Est. Super. Mat. 1^o e 2^o Graus	0.0	0.0	0.0	36.4	63.4	0.0	
942		0.0	0.0	4.2	33.3	62.5	0.0	
952		0.0	0.0	0.0	25.0	75.0	0.0	-
962		0.0	0.0	10.7	3.6	78.6	3.6	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
921	Int. a Psicologia	33.3	0.0	0.0	0.0	0.0	66.7	
922		66.7	0.0	0.0	0.0	33.3	0.0	
941		0.0	0.0	0.0	100.0	0.0	0.0	
942		0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	0.0	-
951		0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	-
952		0.0	0.0	100.0	0.0	0.0	0.0	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
942	Int. a Ling. e Prod. Videográfica	0.0	0.0	0.0	100.0	0.0	0.0	-
952		0.0	0.0	0.0	100.0	0.0	0.0	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
952	Metodologia. Ens. Mat	0.0	0.0	0.0	50.0	50.0	0.0	-

Períodos	Disciplina	Percentual de aluno/Intervalo notas					D	I
		0 - 2	2 - 4	4 - 6	6 - 8	8 - 10		
961	Interação Prof. Aluno	0.0	0.0	0.0	100.0	0.0	0.0	-